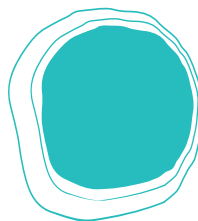




**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal
da Educação

**Coordenadoria
de Educação Infantil**



**PROPOSTA CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA**

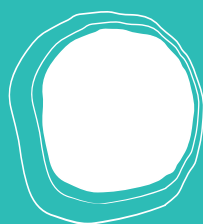
Secretaria Municipal da Educação



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal
da Educação

**Coordenadoria
de Educação Infantil**



**PROPOSTA CURRICULAR
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA**

FICHA TÉCNICA

Prefeito Municipal de Fortaleza
Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretário Municipal da Educação
Jaime Cavalcante de Albuquerque Filho

Secretária Adjunta
Lindalva Pereira Carmo

Secretário Executivo
Joaquim Aristides de Oliveira

Coordenadora da Educação Infantil
Simone Domingos Calandrine

**Gerente da Célula de Formação
e Acompanhamento da Educação Infantil**
Izabel Maciel Monteiro Lima

**Gerente da Célula de Apoio
à Gestão da Educação Infantil**
Maria Conceição Silva Cavalcante

Projeto Gráfico
ASCOM

Fotos
Alcides Freire Melo

Revisão
Maria Celça Ferreira dos Santos

**Equipe Técnica
da Coordenadoria de Educação Infantil**

Alcileide de Oliveira Souza
Aline Maria Gomes Lima
Ana Cristina Chaves Carvalho
Ana Maria Oliveira do Vale
Ana Paula dos Santos Alves Simões
Andréa Mota de Oliveira
Antonia de Maria Linhares Araújo
Jisle Monteiro Bezerra Dantas
Joelma Maria Diógenes Saldanha
Lara Picanço Menezes Mesquita
Luiza Hermínia de Almeida Assis Brilhante
Maria Alda de Lavor Freire
Maria Regiane Vidal Costa Simonetti Gomes
Nailane Gonçalves Pires
Paula Ferreira Freire
Raquel de Sousa Gomes Pessoa
Valéria Maria Arraes de Alencar

Gerentes da Educação Infantil

Karla Andrea Menezes Barreto - DE 1
Anna Carlyne de Oliveira Gomes - DE 2
Gilzélia Cristina Pereira de Mendonça - DE 3
Joana Diógenes Saldanha Ireneu - DE 4
Cintia Santiago de Sousa - DE 5
Júlia Soares Rodrigues- DE 6

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F736p Fortaleza. Secretaria Municipal da Educação.
Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza
/ Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de
Fortaleza, 2016.
150p. il.

ISBN: 978-85-62895-06-7

1. Currículo. 2. Educação infantil. 3. Experiências. I. Título.

CDD 372

GRUPO DE TRABALHO DA PROPOSTA CURRICULAR

Aline Falcão Marinho
Ana Carine Santos de Sousa Paiva
Ana Karine Holanda de Freitas
Ana Karla Gomes Pereira
Ana Kilvia Oliveira Lopes
Ana Maria Crispim de Freitas
Ana Paula Azevedo Furtado
Ana Paula de Araújo Ribeiro Cavalcante
Anna Carolyne de Oliveira Gomes
Aurilene Barbosa da Silva
Beatriz da Silva Rodrigues
Carmem Celia Teles de Castro
Charmene de Oliveira Vidal
Cintia Santiago de Sousa
Cláudia Robéria da Silva
Elcilane Maria Murta
Eliabia de Abreu Gomes Barbosa
Fernanda Gonçalves da Silva Cruz
Francisca Paloma Almeida Vital
Gilzélia Cristina Pereira de Mendonça
Heloísa Felício Moura
Ivana Freitas Cezar Vieira
Janice Debora de Alencar Batista Araújo

Joana Diógenes Saldanha Ireneu
Karla Andrea Menezes Barreto
Katia Cilene de Lima Galvão
Kelly Christina Fechine de Sousa Araújo
Luciana Cavalcante Sampaio
Maize de Vasconcelos Lima
Maria Dorotéa Costa de Oliveira
Maria Idalva Honorato dos Santos
Maria Leani Dantas Freitas
Marta Suiane Barbosa Machado
Michelle Bezerra Santiago Rocha
Nagyla Lima Rabelo de Melo
Natalia Castro dos Santos Palhano
Nazaré Alves Bezerra
Orfisa Maria Quariguasi Vasconcelos
Rejane Maria Dias Oliveira
Roberta Rodrigues Fernandes Rios
Rosângela Maria Garcia de Araújo
Rosely Moura de Alencar
Shirley Domenica Sousa Barbosa
Simone de Fátima Brichta
Soraya Peres da Silva Araújo
Vania Regina Lima Sousa

GRUPO DE TRABALHO DE REVISÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Ana Cristina Chaves Carvalho
Denise Maria de Magalhães Bastos
Fernanda Gonçalves da Silva Cruz
Izabel Maciel Monteiro Lima
Jisle Monteiro Bezerra Dantas
Joelma Maria Diógenes Saldanha
Kamilla Amora Gomes
Kelly Christina Fechine de Sousa Araújo
Kelma Waldney Alves de Carvalho Lima
Maria Regiane Vidal Costa Simonetti Gomes
Paula Ferreira Freire
Shirley Domenica Sousa Barbosa
Valéria Maria Arraes de Alencar



APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) apresenta à comunidade educativa, bem como à sociedade em geral, a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados pelas instituições que atendem crianças até os cinco (5) anos de idade no município, oferecendo subsídios para que cada instituição (re) elabore a sua Proposta Curricular.

Esta Proposta foi construída de forma colaborativa, com a participação efetiva de representantes dos segmentos educativos da rede municipal de ensino de Fortaleza (diretores, coordenadores pedagógicos, técnicos, assistentes da educação infantil, professores, pais), organizados em seis grupos de trabalho que se reuniram semanalmente ao longo do ano de 2015. As discussões e reflexões do grande grupo de trabalho foram fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2016).

A presente Proposta Curricular está organizada em três partes:

Parte I: Fundamentos e concepções norteadoras do trabalho pedagógico na educação infantil

Parte II: Gestão da prática pedagógica

Parte III: Orientações para construção/reelaboração da proposta curricular das instituições de educação infantil

A parte I contém textos de autores diferentes que versam sobre o posicionamento teórico-prático da educação infantil de Fortaleza. A parte II aborda, a partir dos direitos de aprendizagem nos campos de experiências da BNCC (Brasil, 2016), a definição dos conhecimentos e saberes a serem elaborados pelas crianças e as ações didáticas em contextos da educação formal. Na terceira e última parte deste documento, são apontados caminhos e perspectivas para a construção das propostas curriculares das instituições de educação infantil de Fortaleza.

Considerando a forma como este documento foi construído, a SME pretende que ele contribua para o processo democrático de implementação do currículo aqui definido. Esperamos, ainda, que ele se constitua como referência para as práticas docentes presentes na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral, a aprendizagem e o bem-estar das crianças.


Jaime Cavalcante de Albuquerque Filho
Secretário Municipal da Educação


Simone Domingos Calandrine
Coordenadora da Educação Infantil



SUMÁRIO

Apresentação5

Introdução9

Nosso Percurso...

O Desafio do Fazer-se Coletivo: narrativas da construção da Proposta Curricular da Educação Infantil de Fortaleza através de alguns “Tempos Que Não Podem Faltar”12

Eliábia de Abreu Gomes Barbosa e Maria Dorotéia Costa de Oliveira

PARTE I - Concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil

Capítulo 1: Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança17

Luciana Kellen de Souza Gomes e Francisca Geny Lustosa

Capítulo 2: Afetividade na Educação Infantil21

Sandra Maria de Oliveira Schramm

Capítulo 3: Linguagens24

3.1. O Desenvolvimento da Oralidade, da Leitura e da Escrita na Educação Infantil24

Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva

3.2. Educação Matemática e Educação Infantil: algumas reflexões27

Paulo Meireles Barguil

3.3. Dez razões para musicalizar - aos educadores em geral (pais e mestres)33

Elvira Drummond

3.4. A Arte na Educação Infantil37

Ana Paula dos Santos Alves Simões

3.5. A Linguagem Corporal na Educação Infantil40

Jisle Monteiro Bezerra Dantas

3.6. Educação Infantil: linguagem digital e as tecnologias43

Eliziana Mendonça Machado e Júlia Oliveira de Sousa Teobaldo

Capítulo 4: Natureza e Cultura45

Amália Simonetti

Capítulo 5: Brincadeiras e Interações48

Ana Paula de Medeiros Ribeiro e Sara Façanha Bessa

Capítulo 6: Articulação Curricular: o que a escola de educação infantil e o ensino fundamental precisam considerar na prática pedagógica51

Izabel Maciel Monteiro Lima

Capítulo 7: Articulação Família e Escola54

Dalila Jucá

Capítulo 8: A Educação Infantil como espaço inclusivo de respeito às diferenças57

Maria Conceição Silva Cavalcante, Francisca Sueli Farias Nunes e Camila Barreto Silva

PARTE II - Gestão da Prática Pedagógica

Capítulo 9: As experiências e os direitos de aprendizagem no contexto das práticas cotidianas das instituições de educação infantil no município de Fortaleza61

Rejane Maria Dias de Oliveira

Campos de Experiência63

9.1. Campo de experiências: O EU, O OUTRO E O NÓS63

9.2. Campo de experiências: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS73

9.3. Campo de experiências: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO80

9.4. Campo de experiências: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS91

9.5. Campo de experiências: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES102

Capítulo 10: Planejamento na Educação Infantil112

Ana Kílvia Oliveira Lopes

Capítulo 11: Rotina na Educação Infantil114

Kelly Christina Fechine de Sousa Araújo e Nataly Gomes de Castro

Capítulo 12: Organização do Trabalho Pedagógico117

Ana Paula de Araújo Ribeiro Cavalcante

Capítulo 13: Avaliação na Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza120

Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva e Ana Paula Azevedo Furtado

Capítulo 14: Formação Continuada e Acompanhamento Docente: o desafio de refletir, transformar e qualificar a prática pedagógica123

Paula Freire

PARTE III - Considerações para a (re)elaboração da Proposta Curricular das Instituições de Educação Infantil do município de Fortaleza

Capítulo 15: A construção da Proposta Curricular: exercício da autonomia e participação coletiva126

Alcileide de Oliveira Souza

INTRODUÇÃO

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, reveste-se de grande importância para a criança por constituir as primeiras experiências de ação educativa, externas à família, que ela vivencia. Tendo como finalidade a promoção do desenvolvimento integral dessa criança, até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo, intelectual e social (LDB, 1996), a educação infantil precisa cumprir essa missão com o compromisso de tornar essencialmente satisfatórios seus espaços, tempos e ações.

Nesse sentido, é fundamental a consciência de que esta Proposta Curricular deve ser o norte para que as instituições de educação infantil concretizem projetos pedagógicos voltados para a formação da identidade da criança, nos quais têm papel essenciais as ações que construam uma vivência lúdica, interessante, pedagogicamente bem fundamentada, além de determinantes no desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, independência, autoconceito, autoestima, cooperação, solidariedade e responsabilidade das crianças.

Vale ressaltar que a instituição de educação infantil é um espaço em que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, onde o brincar lhe possibilita criar situações cotidianas que favorecem a construção da sua identidade, da imagem de si mesma e do mundo que a rodeia. Ao experimentar diversas vivências a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação social defendida por autores como Piaget, Vigotski e Wallon.

É com esta concepção de educação infantil que a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, por meio da Coordenadoria de Educação Infantil (COEI), vem investindo na construção da Proposta Curricular da rede municipal de ensino, e elegeu, para tanto, a qualidade do atendimento à criança como eixo norteador da ação educativa.

No decorrer do ano de 2016 a SME desencadeou um processo de formação continuada dos professores da educação infantil, com foco na construção e implementação desta Proposta Curricular. É importante ressaltar que este documento atualiza a Proposta Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, publicada em 2009 – um dos três objetos de um projeto de cooperação técnica entre SME/COEI e Universidade Federal do Ceará/Faculdade de Educação.

Vale também salientar que a elaboração desta Proposta é regida pela convicção de que as práticas pedagógicas que concretizam o atendimento à criança precisam estar respaldadas em concepções norteadoras da ação dos diversos profissionais. Desse modo, busca-se assegurar a unidade do trabalho de toda a comunidade educativa, inclusive a família, estabelecendo e socializando uma proposta pedagógica que fortaleça a identidade da instituição educacional, integrando princípios, valores e ações que dialoguem entre si na busca da formação da criança, entendida como

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações, e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

O parque escolar da rede municipal de ensino de Fortaleza conta, em 2016, com um total de 352 instituições educacionais que ofertam educação infantil, sendo: 134 Centros de Educação Infantil (CEI); 138 escolas e 80 creches conveniadas. Neste mesmo ano foram atendidas 39.249 crianças, sendo 22.067 em creches e 17.182 em pré-escolas, o que envolveu 1.586 professores pedagogos efetivos; 787 professores pedagogos substitutos; 271 assistentes da educação infantil e 358 coordenadores pedagógicos (138 dos CEI, 140 das escolas e 80 das creches conveniadas), num total de 3.002 profissionais.

É, portanto, para as crianças de zero a 5 anos que integram o atual sistema de ensino municipal de Fortaleza, e mais aquelas que passarão a integrá-lo, que se dedica este trabalho. Tem-se, para tanto, a certeza de que será cada vez mais forte o compromisso dos professores de educação infantil em contribuir para um futuro promissor para essas crianças, alicerçado pelo trabalho pedagógico que imprime a dignidade do presente.


Lindalva Pereira do Carmo
Secretária Adjunta





Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal
da Educação

NOSSO PERCURSO...

O DESAFIO DO FAZER-SE COLETIVO: NARRATIVAS DA CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE FORTALEZA ATRAVÉS DE ALGUNS “TEMPOS QUE NÃO PODEM FALTAR”.

Eliábia de Abreu Gomes BARBOSA¹

Maria Dorotéa Costa de OLIVEIRA²

1. Introdução

*“Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”
(Paulo Freire).*

Este texto objetiva socializar alguns dos percursos vivenciados por um grupo de educadores da Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza: coordenadoras e técnicas da Coordenadoria de Educação Infantil de Fortaleza (COEI); técnicas dos Distritos de Educação; coordenadoras de Centros de Educação Infantil e/ou escolas; diretores; superintendentes e professoras, que se propuseram ao desafio coletivo de construir uma nova Proposta Curricular da Educação Infantil para o Município de Fortaleza.

Resulta, portanto, do acompanhamento das autoras e posterior reflexão das mesmas, em relação às vivências durante todo o processo. A perspectiva teórico-metodológica adotada pela equipe de coordenadoras da COEI, baseada no diálogo (Freire, 2005, 2006), colaborou de forma incisiva para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Tal processo constituiu-se um momento ímpar pela constante busca da democratização da gestão educacional, ao passo que procurou incorporar as colaborações de toda a rede de sujeitos que trabalham com as crianças pequenas no município, e ao mesmo tempo, um processo de formação continuada intenso e eficaz. Dúvidas, inquietações, surgimento de novos marcos reguladores para a Educação Infantil no Brasil e, sobretudo, o lançamento da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, (Brasil, 2015), foram encaradas com muita seriedade pelo grupo. Tomou-se sempre uma postura de “busca” e de investigação do desconhecido, no intuito de analisá-la, e de perceber “como” as contribuições deste documento, e de teorias ligadas ao currículo da Educação Infantil poderiam colaborar com a prática das educadoras. Durante o trabalho, feito e refeito a muitas mãos, ficou muito claro o objetivo maior dessa empreitada: oferecer subsídios às educadoras da Rede Municipal de Fortaleza para que, em seu cotidiano, realizem cada vez mais, experiências significativas com as crianças, colaborando, assim, para o desenvolvimento integral e pleno das mesmas.

A experiência reforçou nossa convicção na necessidade de se investir cada vez mais nos processos coletivos, especialmente quando esses perpassam políticas educacionais que tratam da formação de

1 Doutoranda e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora da Educação Infantil da Rede Municipal de Fortaleza.

2 Mestranda (UNASUL), Pós-Graduada em Gestão da Educação, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Gerente de Educação Infantil do Distrito de Educação VI de Fortaleza.

seres humanos. Tais políticas devem partir das necessidades de suas bases, de quem habita, como se fala popularmente, “o chão da escola”, numa postura dialógica, respeitosa e amorosa (Freire, 2005), pois apesar de termos conhecimentos de que existe hoje, no Brasil, uma pluralidade de experiências participativas e emancipatórias florescendo na base da sociedade (Gohn, 2005), temos, em contrapartida, o conhecimento do quanto essa construção coletiva, por diversas razões, não se constitui realidade no cotidiano de muitos brasileiros, inclusive de educadores.

Outra reafirmação, tão importante quanto a primeira, é de que, enquanto educadoras, não podemos perder de vista, nunca, a necessidade de refletir sobre nosso papel de professoras da Educação Infantil e sobre nossa prática.

As narrativas e impressões das autoras foram estruturadas de forma a fazer alusão a alguns “tempos que não podem faltar” (Fortaleza, 2016) na “rotina” da Educação Infantil, de forma intencional, na tentativa de chamar a atenção do(a) leitor(a) para uma terceira convicção: que, apesar de já compor, há algum tempo, a legislação pertinente à Educação Infantil, em algumas práticas, ainda se faz distante as brincadeiras e as interações (Brasil, 2009), as quais devem ser tomadas como os grandes pilares da primeira etapa da educação básica.

Estruturamos o texto da seguinte forma: no primeiro momento descreveremos como foi a “Chegada” dos sujeitos, destacando como se deu a formação do Grupo de Trabalho (GT); em seguida, na “Roda de Conversa” com base na obra freireana, destacaremos a importância da presença de alguns elementos apontados pelo autor como necessários à construção de uma perspectiva dialógica no contexto da construção da Proposta, sobretudo, no que se refere às estratégias utilizadas pela coordenação dos trabalhos, com ênfase em duas atividades que consideramos essenciais para o alcance de nossos objetivos, a saber: i) a rede de relacionamento e as formas de organização encontradas por cada grupo de pessoas formadas em cada Distrito de Educação, e ii) os encontros semanais para apresentação e discussão das produções realizadas semanalmente pelos grupos dos Distritos de Educação, nomeados de “Mini GT” ao Grupo de Trabalho. Tal metodologia instigou as educadoras a comportar-se como sujeitos na busca constante de conhecimento, desapegando-se de postos e hierarquias. Éramos sujeitos aprendentes! Finalmente narraremos de forma breve como se deu, para cada uma de nós, essa experiência da “Construção do conhecimento de si e do mundo”, através da descrição de nossas impressões e considerações em relação à vivência de todo esse processo coletivo, pontuando o que de mais significativo ficou em nossas memórias e quais sentimentos brotaram quando ouvimos: “está pronta a versão preliminar da Proposta Curricular para a Educação Infantil do Municipal de Fortaleza”.

Mas... como preliminar?

Sim, preliminar! Essa identificação é que continuará dando a ela toda a conotação coletiva desse processo, que não se encerrou com as atividades do Grupo de Trabalho, do qual fizemos parte. A inovação está justamente nesse ponto: a Proposta será “vívida” nas instituições de Educação Infantil e apreciada por todos os sujeitos que a fazem no município. Estes poderão: opinar, sugerir, fazer observações e registros; pensar em algo que não foi sequer cogitado e, por que não, reconstruí-la! Dessa forma, coletivamente, poderemos elaborar a proposta mais próxima da realidade de nossa rede, coletivamente, dialogicamente.

2. A Chegada: encontro de muitos sujeitos no Centro de Convivência dos Servidores do Estado do Ceará para o “pontapé” inicial

O convite veio informalmente para o comparecimento a uma reunião no dia 16 de junho de 2015, no Centro de Convivência dos Servidores do Estado do Ceará, no Cambéba, com representantes dos Distritos e da SME que ficaram à frente do trabalho.

Houve, inicialmente, um debate sobre a necessidade de se compreender alguns pontos essenciais, como a defesa do brincar, um dos direitos de aprendizagem da criança, reafirmado meses depois na primeira versão da BNCC (Brasil, 2015).

Nossa defesa em relação ao direito de brincar está de acordo ao que foi pontuado por Kishimoto (2010):

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz e compreende o mundo. Entre as coisas que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

A missão do grupo de trabalho seria colaborar para a elaboração da segunda parte do documento: “Gestão da Prática Pedagógica”, mais precisamente o capítulo: “As experiências e os direitos de aprendizagem no contexto das práticas cotidianas das instituições de Educação Infantil no Município de Fortaleza”.

A proposta inicial era que, cada Distrito de Educação formasse um grupo com, no mínimo, seis (6) pessoas, e que nele houvesse a figura do articulador do grupo, eleito democraticamente por seus pares. Esse grupo deveria se reunir semanalmente, duas vezes, primeiramente apenas com seus membros e com outros colaboradores, e depois com o grupo maior, denominado “Grupão”, formado por representantes de todos os Distritos de Educação e as técnicas da COEI.

A nossa participação no Grupo de Trabalho foi motivada pelos aprendizados que havíamos construído coletivamente naquela tarde em que se planejava construir uma Proposta Curricular através da escuta dos sujeitos que dela participavam. A coletividade dos vários segmentos sendo ouvidos para construir um documento p r e l i m i n a r. Encantadas com a possibilidade da construção participativa desse processo, abertas ao diálogo e dispostas ao debate, aceitamos.

3. “Roda de Conversa”: elementos da pedagogia freireana presentes na construção do documento preliminar da Proposta Curricular de Educação Infantil de Fortaleza.

A construção do documento preliminar da Proposta Curricular de Educação Infantil de Fortaleza contou com amplo processo de participação dos sujeitos que fazem a Política Educacional no Município. A partir da constituição dos Grupos de Trabalho, uma grande rede de relacionamento e formas de organização foram sendo constituídas.

À medida que as demandas foram sendo postas pela COEI, para além das demandas cotidianas, os cinco grupos formados nos Distrito de Educação foram criando estratégias para darem sua contribuição ao documento.

Nesse processo, no caso do Grupo de Trabalho do Distrito VI, o uso das tecnologias de comunicação foi imprescindível. Foi criado um grupo no WhatsApp denominado “Proposta Curricular” que otimizou a comunicação e serviu como elemento de sistematização das atividades realizadas. Para além dessa ferramenta, constantemente éramos informadas das atividades e recebíamos material para estudo através de endereço eletrônico.

Mas esses não foram os pontos definitivos para afirmar esse trabalho como um intenso processo de construção coletiva. Os momentos essenciais para essa aprendizagem, que aqui denominamos de “Roda de Conversa”, se deram por ocasião dos encontros do “Grupão”.

Inicialmente, os encontros revelavam certo medo entre nós. Sim, o medo de estar equivocadas, de mostrar para o outro que não estávamos entendendo o “recado”, de ter feito errado. Iniciamos propondo experiências com poucos elementos de integração. Por algumas vezes pensávamos de forma horizontal, outras, de forma vertical, cheias de cautela. Contudo, à medida que aconteciam os encontros, o medo foi sendo substituído por vários outros sentimentos: coragem; esperança; companheirismo; solidariedade..., e principalmente, respeito ao saber do outro. Respeito a suas inquietações, suas dúvidas.

Ao longo de nossos encontros superamos o medo de errar e procuramos vivenciar o diálogo, nos termos freireanos, visto que ele é essencial para a realização da verdadeira práxis, que por sua vez necessita do amor, ao mundo e aos homens. É necessário, ainda, humildade, fé e esperança (Freire, 2005). Essas são as bases fundamentais para que o diálogo, e conseqüentemente, para que a educação dialógica aconteça.

E foi com o sentimento de seres inacabados, inconclusos, como nos sugere a proposta de uma educação libertadora, que construímos o Documento Preliminar da Proposta Curricular da Educação Infantil de Fortaleza, para que possa ser experimentado, apreciado, vivenciado nas instituições de Educação Infantil do Município.

O processo contou com a contribuição ativa de vários sujeitos que propuseram e disputaram palavra a palavra e que votaram várias vezes para dirimir sobre questões do documento. Ele se constitui, sim, no tempo verbal presente, pois continuará, agora no cotidiano das instituições, em um grande momento de “Construção do conhecimento de si e do mundo”: o desafio do fazer-se coletivo.

Que possamos seguir com o mesmo espírito coletivo com o qual iniciamos todo esse processo. Apoiando-nos em um dos grandes princípios da pedagogia freireana, aqui traduzida nesta frase: “já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (Freire, 2005, p.79).

Avante!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17/12/2009. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, (Versão Preliminar) 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf> Acesso: 09/11/2015

FORTALEZA. SME/COEI. Coordenadoria de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Fortaleza. **Orientações Gerais para o Trabalho Pedagógico nas Instituições Municipais de Educação Infantil** - 2016. Fortaleza: SME, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, Nov, 2010.

MALAGUZZI Loris: Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn; GANDIN, Lella; e FORMAN, George. Tradução: Dayse Batista. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



PARTE I
CONCEPÇÕES NORTEADORAS
DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

CAPÍTULO 1: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Luciana Kellen de Souza GOMES¹

Francisca Geny LUSTOSA²

As teorias e concepções acerca do desenvolvimento humano, desde as propostas geradas no seio da sabedoria popular, até às escolas psicológicas científicas, marcam as ideias e práticas de pais e professores nos mais variados espaços formais e informais de educação.

Aquilo que diferencia o homem de todas as outras espécies refere-se às suas características de desenvolvimento e aprendizagem, e faz dele um ser muito especial. O que lhe confere singularidade diz respeito à capacidade de transformar a natureza em função de seus desejos e de refletir sobre ela e sobre si mesmo, atividades possíveis graças a um tipo de função simbólica e inteligência que só a espécie humana dispõe.

O aporte teórico de Piaget, Vygotsky e Wallon tem colaborado na compreensão de que a condição humana não é inata, tampouco fruto das experiências sociais, mas o resultado da interação de fatores endógenos e exógenos. É a partir de um processo contínuo, complexo e integrado, que o homem assume a sua condição de humano (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981).

Superando as ideias inatistas e as comportamentalistas, o interacionismo supera as concepções anteriores e o desenvolvimento humano passa a ser visto como resultante da interação do sujeito com o mundo em que vive, influenciando e sendo influenciado por ele. Dessa forma, amparam o trabalho com a criança pequena, as teorias sociointeracionistas (PIAGET, 1986; VYGOTSKY, 1989; WALLON, 1981), que entendem desenvolvimento e aprendizagens humanas como uma consequência da ação recíproca do sujeito com o meio, na qual atuam fatores tanto ligados à maturação orgânica quanto ao exercício, à experiência ativa, à interação e à transmissão social e cultural; o sujeito é, por assim dizer, o resultado da articulação dos fatores biológicos e sócio-históricos.

Especificamente na teoria elaborada por Piaget (1986), o desenvolvimento cognitivo consiste num processo coerente de sucessivas mudanças qualitativas das estruturas cognitivas (esquemas), no qual a evolução das estruturas do conhecimento começa com o nascimento e atinge sua forma final na fase adulta, no período das operações formais.

Como resultante de um processo de interação cada vez mais complexo e preciso (assimilação, acomodação e equilíbrio), o desenvolvimento ocorre no sentido de promover a possibilidade de adaptação à realidade e processa-se por etapas ou estágios que equivalem a estruturas mentais sucessivas, integradas umas às outras. São seis os períodos ou estágios do desenvolvimento: estágio dos reflexos e das primeiras emoções e tendências instintivas; estágio dos primeiros hábitos motores, das primeiras percepções organizadas e dos primeiros sentimentos diferenciados; estágio da inteligência senso-motora ou prática, das regulações afetivas elementares e das primeiras fixações exteriores da afetividade (esses três estágios referem-se ao estágio sensório-motor); estágio da inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto (estágio pré-operatório); estágio das operações intelectuais concretas e dos sentimentos morais e sociais de cooperação (estágio operatório concreto); estágio das operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos (estágio operatório formal) (PIAGET, 1986).

Dando prosseguimento à discussão teórica dos sociointeracionistas, Wallon (1981) ressalta a neces-

1 Doutoranda e Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional de Educação de Fortaleza; Áreas de estudo: Desenvolvimento Infantil, Formação de Professores e Avaliação Educacional.

2 Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), ministrando as disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado; tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização e Letramento; Graduação em Pedagogia pela UFC.

cidade de se compreender a criança como um ser completo e indivisível:

É contrário à natureza tratar a criança fragmentariamente. Em cada idade, ela é um todo indissociável e original. Na sucessão de suas idades, é um só e mesmo ser sujeito a metamorfoses. Feita de contrastes e de conflitos, sua unidade é por isso mesmo mais suscetível de ampliações e novidades (WALLON, 2007, p. 198).

Galvão (1995) completa afirmando que o desenvolvimento humano conta com vários campos funcionais, os quais dependem diretamente das relações estabelecidas com o meio social:

Recusando-se a selecionar um único aspecto do ser humano e isolá-lo do conjunto, Wallon propõe o estudo integrado do desenvolvimento, ou seja, que este abarque os *vários campos funcionais* nos quais se distribui a atividade infantil (afetividade, motricidade, inteligência). Vendo o desenvolvimento do homem, ser “geneticamente social”, como processo em estreita dependência das condições concretas em que ocorre, propõe o estudo da criança contextualizada, isto é, nas suas relações com o meio. Podemos definir o projeto teórico de Wallon como a elaboração de uma psicogênese da pessoa completa (GALVÃO, 1995, p. 32, grifo da autora).

Nessa perspectiva walloniana, o desenvolvimento é entendido como um processo de constituição da personalidade, com fins de encontro com a singularidade de cada sujeito. Este processo de diferenciação resulta da interação entre fatores biológicos e sociais, caracterizado pela presença de leis que consistem na alternância funcional de fases (ora afetiva, ora cognitiva) e na integração funcional (as conquistas realizadas numa etapa do desenvolvimento integram o que já foi elaborado antes, em todos os planos, afetivo, cognitivo e motor).

Nesse processo de desenvolvimento em que a pessoa é sempre vista como um ser contextualizado, completo e complexo, a afetividade, cuja primeira manifestação é a emoção, tem papel de destaque e se alternará em predominância com a cognição por cinco etapas sucessivas: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalismo, categorial e adolescência. Em cada uma dessas etapas predomina um tipo de atividade e de interesse em decorrência dos recursos que dispõe a pessoa para interagir com o meio.

Assim, como a teoria de Piaget e Wallon, a abordagem de Vygotsky também está inserida no campo da psicologia genética ou psicogenética, ou seja, preocupam-se com o estudo da gênese (formação e evolução) dos processos psíquicos superiores do ser humano.

Orientado pelos princípios do materialismo histórico e dialético, Vygotsky procurou explicar a gênese e a trajetória do desenvolvimento humano, em essência sociocultural. Suas ideias estão pautadas em três pressupostos básicos: o cérebro como substrato material da atividade psíquica, a cultura como parte da natureza humana e a relação do homem com o mundo mediado pelo uso de símbolos e signos.

Para ele, o desenvolvimento é compreendido como o processo de internalização das funções psíquicas superiores ocorridas pelas interações estabelecidas entre o sujeito e seus pares, especialmente aqueles com quem mais convive e com os quais estabelece laços culturais. No caso da criança, exercem papel fundamental nesta internalização, o outro, a exploração de objetos, a linguagem e a brincadeira.

Rego (1999) aponta que dentre as contribuições da teoria de Vygotsky na Prática Pedagógica da Educação Infantil, quatro aspectos merecem destaque:

- **A escola como espaço de apropriação e construção de cultura**

O ambiente de educação infantil deve ampliar as possibilidades de interação das crianças e, diferentemente do ambiente familiar, desenvolver ações que, além de ricas e significativas, sejam imbuídas de intencionalidade pedagógica, o que amplia e potencializa o repertório das aprendizagens das crianças.

- **O papel da imitação para o processo de desenvolvimento e aprendizagem**

Na teoria vygotskyana, imitar oferece a oportunidade de reconstrução (interna) daquilo que o indivíduo observa externamente. Ao imitar, a criança é capaz de realizar ações que estão além de sua ca-

pacidade real (criam Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP). Isso aponta a enorme importância das brincadeiras, em especial as de faz de conta, para o desenvolvimento infantil. A instituição de educação infantil, portanto, não só deve permitir que as crianças brinquem, mas priorizar o brincar, planejando e promovendo brincadeiras entre as crianças.

- **A importância do outro na construção do conhecimento**

O ambiente heterogêneo da educação infantil (diferentes ritmos, experiências, trajetórias individuais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos das crianças e do professor) pode ampliar as capacidades individuais. Para tanto, o professor deve não só permitir, mas promover as trocas, os diálogos e a cooperação entre as crianças.

- **O papel mediador do professor**

O professor exerce uma função essencial porque, apesar de não ser o único agente de formação e informação, é um “parceiro privilegiado”, sendo elemento mediador das interações entre as crianças e destas com os objetos de conhecimento. Cabe, portanto, ao professor, promover estratégias de interações entre as crianças.

Vygotsky assinala que a criança apresenta em seu processo de desenvolvimento um nível que ele chamou de real e outro de potencial. O nível de desenvolvimento real refere-se às etapas alcançadas pela criança em seu processo de desenvolvimento. Já o nível de desenvolvimento potencial refere-se à capacidade de desempenhar tarefas com a ajuda de outro mais capaz. Essa possibilidade de alteração no desempenho de uma pessoa pela interferência de outra é fundamental na concepção vygotskyana. O intervalo entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, o autor denominou de zona de desenvolvimento proximal e, portanto, dimensão privilegiada de mediação.

O papel do professor de educação infantil é, entre outros, o de intervir na zona de desenvolvimento proximal das crianças, fazendo-as progredir no processo de compreensão de mundo, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Nessa concepção, o papel do professor traz consigo não apenas a visão de criança, mas também a concepção de profissionalidade e de competências específicas no trabalho destinado a cuidar e educar a infância.

Da mesma forma, também é da responsabilidade dele conhecer bem suas crianças (observando-as, ouvindo-as e registrando dados) para que possa intervir, de forma mais eficiente, nas ZDP, partindo daquilo que as crianças já conquistaram (desenvolvimento real), desafiando-as para novas conquistas (desenvolvimento potencial). O professor, nesse cenário, constitui-se figura de extrema relevância na intermediação do processo de aprendizagens e desenvolvimento da criança.

Os princípios do desenvolvimento e aprendizagem a partir da perspectiva psicogenética permite delinear aspectos imprescindíveis à educação da primeira infância, especialmente no que se referem às experiências dos sujeitos em seus aspectos cognitivo, social, cultural, histórico, emocional e psicomotor.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Vânia M. M. Rasche. New York: 1972 [Mimeo].

_____. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Octavio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/vertentes/viviam_e_outras.pdf

http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74464622/desenvolvimento_aprendizagem.pdf

CAPÍTULO 2: AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sandra Maria de Oliveira SCHRAMM¹

As reflexões sobre afetividade no ambiente da Educação Infantil, contidas neste texto, estão fundamentadas no referencial walloniano, considerando a enorme contribuição que as ideias de Henri Wallon (1879 -1962) trazem para a compreensão do papel da afetividade no desenvolvimento infantil.

Cabe esclarecer que, ao longo do texto, algumas vezes estaremos usando o termo “afetividade” e, em outros, “emoção”. Como destaca Almeida (1999), ao analisar a obra de Wallon, a afetividade é uma dimensão mais abrangente e duradoura, já a emoção é um estado mais orgânico, corpóreo ou visível, como: choro, cólera, risos etc.

Para compreender a importância da afetividade em ambientes da Educação Infantil, é imprescindível entender como a criança se desenvolve e como as necessidades afetivas dela vão se modificando ao longo do processo de desenvolvimento infantil.

Os bebês, nos seus primeiros dias de vida, têm grande limitação motora e também quase não percebem o ambiente externo, tendo, assim, poucas condições de explorar o mundo. Por outro lado, no entanto, são extremamente sensíveis às sensações provenientes de seu próprio corpo que lhes causam prazer ou desprazer. Essas peculiaridades explicam uma primeira fase do desenvolvimento do bebê, ainda muito rudimentar, de autoconhecimento, já que ainda não há a consciência de sua própria existência.

Wallon (1995) salienta duas características dos bebês: a completa dependência do outro para satisfazer suas necessidades e, ao mesmo tempo, uma imensa capacidade de se manifestar (embora sem consciência do que faz) e afetar o outro.

O bebê recém-nascido é incapaz de, sozinho, garantir sua sobrevivência. Mas, por meio de seus movimentos e gestos expressivos, presentes desde o início da vida, ele vai estabelecendo uma comunicação com o outro. As sensações de mal estar, como: fome, dor, sono etc, assim como as de bem estar, como saciedade, conforto e outras, provocam espasmos, balbucios, gritos ou choro, e essas manifestações impelem o adulto a interagir com o bebê, buscando atendê-lo em suas necessidades.

No início, as manifestações corpóreas da criança não têm o intuito comunicativo ou social, sendo o adulto quem vai atribuir significado a tais manifestações, ao acalentá-la, niná-la, alimentá-la, trocar suas fraldas e outras atitudes interativas. Assim, as manifestações que antes eram meramente orgânicas passam a ter uma função comunicativa. Ou seja, o choro, que antes era apenas um espasmo orgânico, por exemplo, vai se transformando numa forma de linguagem. Por isso, Wallon considera que é a partir das manifestações emotivas (componente da afetividade) que se originam as primeiras possibilidades intelectuais no bebê.

Isso significa que assim como é a partir do afeto que emergem as primeiras possibilidades intelectuais no bebê, é, também, por meio do afeto que os sujeitos humanos se interessam cognitivamente por algo. Daí uma afirmação walloniana de que o sujeito precisa ser “nutrido” afetivamente para ter interesse intelectual por alguma coisa. Nas crianças, essa necessidade de estarem “afetadas” para aprenderem e, assim, se desenvolverem intelectualmente é ainda mais acentuada.

Dessa forma, se queremos que nossas crianças se interessem e aprendam, devemos partir de algo que seja do interesse delas, ao planejar as atividades das rotinas na educação infantil. Daí a importância enorme de se escutar as crianças em todas as suas linguagens e observá-las atentamente para que possamos conhecê-las melhor e compreender o que lhes interessa para propormos as experiências a serem vivenciadas.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2009). É professora adjunta na Universidade Estadual do Ceará, ministra disciplinas na área da Educação Infantil, principalmente aquelas relacionadas aos temas: Desenvolvimento Infantil, Psicologia da Educação e Infância.

Outra importante compreensão no que se refere aos fins sociais das expressões emotivas, segundo Wallon, é o caráter “contagioso” da emoção. Esse poder de contágio é o que possibilita o bebê “afetar” ou atingir o adulto através do seu choro, gritos e agitação.

Desde o nascimento o bebê vivencia sensações agradáveis e desagradáveis, sendo que, em geral, as desagradáveis predominam nos primeiros meses de vida. Muitas vezes o corpo do bebê fica muito rígido (estado de hipertonía) e ele só consegue relaxar depois que se agita muito e chora intensamente. Essas manifestações explosivas da criança para resolver suas sensações de mal estar, causam também mal estar no adulto que se apressa em chegar junto à criança, agindo para aliviá-la em seu sofrimento. Assim, de acordo com a sensibilidade ou afetuosidade do adulto para com a criança, seus gestos serão captados como mais ou menos prazerosos pela criança. Mas o fato é que as interferências do adulto vão conferindo significado às reações do bebê, que passam a se constituir gestos expressivos, um tipo de linguagem, de comunicação com o outro.

Compreender esse poder de contágio das emoções também é importante para professores refinarem melhor suas intervenções junto às crianças. Nessa perspectiva, podemos dizer que a emoção pode ser construtiva ou destrutiva e, em muito, vai depender do papel do adulto ao agir com as crianças.

Em situações tensas ou tumultuadas, como nos casos de conflitos, birras, brigas e outras manifestações dessa ordem, se o adulto se deixa contagiar pelo clima emotivo destrutivo, a tensão facilmente se inflamará. No entanto, se o adulto age pela razão (domina a emoção pela ação cognitiva) e faz contagiar um clima de tranquilidade, de forma muito mais eficiente, poderão ser contornadas essas situações. Quando o adulto faz disseminar a alegria e provoca o encantamento das crianças, desafiando-as, aguçando a curiosidade delas e a exploração do mundo, estamos cultivando a emoção construtiva.

Ao longo do desenvolvimento da criança, a afetividade e a inteligência, ao se intercambiarem e se nutrirem reciprocamente, vão se modificando, tanto em suas manifestações, como em termos das necessidades da criança. Com o tempo, as necessidades afetivas vão se tornando mais cognitivas.

Podemos dizer que no bebê (entre zero e 1 ano e 6 meses de idade) a afetividade precisa ser mais epidérmica, uma vez que nessa época o sujeito humano ainda não faz uso da linguagem convencional. Então, o tom suave de voz e a forma delicada de tocar o bebê nos cuidados cotidianos de alimentação e higiene, por exemplo, são captados pelo bebê como acolhimento e aceitação. O adulto, assim, precisará ter uma postura corporal receptiva, pois o contato físico, como colocar o bebê no colo, pegar nas mãos para ajudá-lo em alguma atividade ou afagá-lo quando sentir-se desamparado, serão mais importantes que as palavras nessa fase. Da mesma forma, disponibilidade do professor ou professora para escutar as múltiplas linguagens dos bebês são recursos imprescindíveis para compreendê-los e atendê-los em suas necessidades.

As necessidades afetivas das crianças bem pequenas (entre 1 ano e 7 meses e 3 anos e 11 meses de idade) vão se tornando menos epidérmicas, pois passam a ser mediadas pelo elemento simbólico linguagem. No entanto, elas ainda estão desenvolvendo essa competência. Como tão sabiamente se refere Dantas (2005), amar a criança, nessa fase, é mostrar interesse por ela, é escutá-la e interessar-se pelo seu mundo particular, procurando compreendê-lo. Cabe aos professores buscar estratégias, por meio das múltiplas linguagens da criança, para compreender seu mundo e desenvolver uma relação, mediada pela atenção às necessidades dela.

Embora as necessidades de acolhimento corporal persistam, precisamos considerar as conquistas cognitivas que as crianças vão adquirindo. As crianças pequenas (entre 4 e 6 anos de idade), da pré-escola, portanto, são bem mais competentes na comunicação oral. Assim, a relação dialógica e as rodas de conversas passam a ser recursos eficientes na resolução de conflitos, por exemplo.

A sensibilidade de cada professor ou professora, ao interagir com as crianças, fará uma diferença crucial no estilo de relação afetiva ou clima afetivo que irá predominar no ambiente educativo proposto, o que trará impactos importantes no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita. **A Emoção em sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

DANTAS, Heloysa. **Entender para Atender**. 2005, No prelo.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1981.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nove Alexandria, 1995.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

CAPÍTULO 3: LINGUAGENS

3.1. O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Carine dos Santos de Sousa PAIVA¹

Desde o nascimento as crianças estão imersas em contextos de diversas linguagens e a educação infantil, como primeira etapa da educação básica, deve continuar promovendo esse contato e garantir a participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna, através da linguagem oral, da leitura e da escrita.

Loris Malaguzzi, educador italiano, retrata em sua poesia “Ao contrário as cem existem!” que a criança tem cem linguagens e que muitas vezes a escola só trabalha uma. Na educação infantil, a oralidade, a leitura e a escrita devem ser permeadas de atividades significativas e que envolvam todas as linguagens que as crianças trazem consigo e que são de seu interesse, tais como: o gesto, o movimento, a brincadeira, o desenho, a pintura, a dramatização, a dança, entre outras.

Para as autoras Albanese e Antoniotti (1998), é através da interação com o adulto que a linguagem estrutura-se na criança. Dessa forma, os profissionais que atuam na educação infantil têm um papel fundamental de proporcionar, através das interações e brincadeiras, vivências que possibilitem a relação da criança com a linguagem oral e a escrita, a primeira uma habilidade encontrada apenas nos seres humanos e a segunda, um patrimônio inventado pelo homem e que deve ser passado de geração para geração.

Miguel Zabalza (1998), que tem uma preocupação sobre a qualidade do trabalho realizado na educação de crianças, afirma que as práticas docentes com elas devem privilegiar a linguagem, pois “é sobre a linguagem que vai sendo construído o pensamento e a capacidade de decodificar a realidade e a própria experiência, ou seja, a capacidade de aprender.” (ZABALZA, 1998, p. 51).

Compartilhando do mesmo pensamento dos autores citados, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009), em seu artigo 9º, estabelece que o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita promova o conhecimento de si e do mundo da criança; favoreça a imersão dela nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por ela de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilite às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; amplie a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; incentive a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação das crianças.

A partir desse documento, outros foram sendo construídos pelo nosso estado e pelo município, a fim de colaborar com a ação docente em relação à linguagem verbal, ou seja, oral e escrita, das crianças. As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (CEARÁ, 2011), apontam que as experiências das crianças de imersão em um ambiente falante, rico e diversificado, contribuem para o desenvolvimento da linguagem.

Sabendo que tais experiências com as linguagens oral e escrita, devem estar presentes desde o momento em que as crianças ingressam na creche e na pré-escola, as professoras devem organizar seu planejamento diário, com o apoio dos Campos de Experiências presentes nesse documento, respeitando cada faixa etária, oportunizando cotidianamente diferentes atividades que ampliem o repertório oral, de leitura e de escrita das crianças.

Cada uma dessas linguagens tem sua importância e deve ser compreendida e trabalhada de forma

1 Graduação em Pedagogia - Universidade Federal do Ceará; Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade 7 de Setembro - FA7 e em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR).

complementar, nenhuma é mais importante que a outra. Todos nós, em nosso cotidiano, utilizamos a leitura, a escrita e a oralidade, e é nesse sentido de uso social que estas linguagens devem ser experienciadas e incentivadas nas instituições que atendem crianças de 1 a 5 anos de idade.

A linguagem oral, uma das primeiras formas de interação das crianças e de inserção destas na cultura, preciosa estratégia de comunicação e intercâmbio social, deve ter espaço privilegiado nas práticas realizadas na educação infantil. Diferentes atividades podem ser vivenciadas com as crianças, de acordo com as suas necessidades e interesses, com o objetivo de desenvolver sua linguagem oral: leitura de histórias, rodas de conversa, rodas de música, contação de história, dramatizações, brincadeiras livres e jogos.

É importante lembrar ao professor que a linguagem oral da criança está sendo desenvolvida em todos os momentos da rotina e não só nas atividades planejadas com esse objetivo. A criança vai se apropriando dos significados das palavras, da forma de falar com o outro, da escuta atenta, construindo e ampliando o seu vocabulário a partir das interações criança-criança e criança-adulto.

O desenvolvimento da leitura na educação infantil tem estreita relação com a linguagem oral da criança. Assim, a leitura de histórias deve ser realizada diariamente pelo professor, além do contato com diferentes gêneros textuais e suportes de texto. A organização de um espaço destinado à manipulação de livros e diferentes textos pelas crianças deve ser garantido nas salas de atividades que atendem às crianças da creche e da pré-escola. Ouvir histórias tanto desenvolve a oralidade das crianças como a sua criatividade, imaginação e postura de leitor. É importante que além da organização desse espaço propulsor do letramento, o professor se preocupe com a qualidade das obras literárias escolhidas para trabalhar com as suas crianças, observando se o enredo, as imagens e o livro, são adequados à faixa etária que acompanha.

Trabalhar a linguagem escrita com as crianças de 1 a 5 anos de idade deve ser pensado na perspectiva de inseri-las no mundo da escrita, de despertar o desejo e a curiosidade em relação ao uso dessa linguagem, tipicamente humana. Segundo Soares (2003), desde que nascem as crianças entram em contato, nos diferentes contextos sociais que frequentam com o mundo letrado. Assim, é papel da educação infantil ampliar os conhecimentos das crianças em relação à função que as práticas de escrita exercem em nossa sociedade.

O professor pode atuar principalmente como escriba da turma, realizando atividades significativas que façam uso da escrita: escrever e fazer uma receita de uma comida que gosta, escrever bilhete avisando algo aos pais, escrever seu nome nos seus objetos pessoais (toalhas, copos, roupas), escrever lista de nomes das crianças da turma, escrever lista de brincadeiras e histórias favoritas, escrever um convite para outra turma assistir uma dramatização em sua sala, escrever o relato de uma história. A criança deve ser incentivada a realizar escritas espontâneas, principalmente na pré-escola, momento em que apresenta enorme interesse e curiosidade por imitar a postura de escritor dos adultos.

Por fim, acreditamos que na educação infantil o papel principal do trabalho com a linguagem verbal deve ser o de desenvolver a curiosidade, a participação, a criatividade, o questionamento, o encantamento e a expressividade das crianças, a partir de experiências que oportunizem práticas cotidianas de oralidade, leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Susanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos - uma abordagem reflexiva**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza: SEDUC, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTALEZA. **Orientações para as práticas pedagógicas de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil da rede municipal de ensino**. Fortaleza: SME, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v6n2/v6n2a10.pdf>

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a06.pdf>

http://alicerces.espjs.edu.pt/documentos/formacao/lp/documentos/4_sessao/brochura_consciencia_fonologica.pdf

3.2. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Paulo Meireles BARGUIL¹

O que é Matemática? Qual é a sua importância na vida do homem? Em que situações podemos ensinar e aprender Matemática? O que significa ser professor de Matemática, uma ciência viva e em permanente transformação? As crianças podem aprender Matemática na educação infantil? Que conteúdos a professora pode ensinar? Que metodologias e recursos convêm ser escolhidos por ela? Tais indagações, dentre outras, são essenciais, tendo em vista a crescente importância que a educação infantil vem assumindo no Brasil nas últimas décadas.

O vernáculo Matemática se origina dos vocábulos gregos *mathema*, que significa explicar, entender, lidar, conviver e conhecer, e *techne*, traduzido como técnica, maneira, habilidade ou arte (D'AMBRÓSIO, 2010, p. 111). A Matemática, desde a sua origem, conforme vestígios milenares (osso de Ishango, papiro de Rhind...), se caracteriza como o estudo de quantidades, medidas, estruturas, variações e espaços. A Educação Matemática objetiva que o estudante desenvolva o seu pensamento matemático, expresso em diversos campos – Álgebra, Aritmética, Geometria, Lógica, Medidas, Probabilidade e Estatística – e aprenda a utilizá-lo na sociedade.

Para responder “O que ensinar?” e “Quando ensinar?” (saber do conhecimento), “Como ensinar?” (saber pedagógico), “Por que ensinar?” e “Para que ensinar?” (saber existencial) é necessário que o docente, continuamente, se indague “O que o estudante aprende?”, “Quando o estudante aprende?”, “Como o estudante aprende?”, “Por que o estudante aprende?” e “Para que o estudante aprende?”. Necessário, portanto, que o profissional interprete, analise as diversas manifestações, expressões – corporal, oralidade (escuta e fala) e notação, registro (leitura e escrita) – do estudante, que revelam saberes e sentimentos, para, a partir desse diagnóstico, planejar e implementar sua ação (ensino) com o intuito de favorecer a aprendizagem discente.

Os fatores do fracasso da escola no ensino e na aprendizagem da Matemática, conforme Carraher, Carraher e Schliemann (1990, p. 42), são: i) não identificação das estruturas cognitivas das crianças; ii) desconhecimento dos processos da criança na elaboração dos conceitos; e iii) incapacidade de ajudar a criança a relacionar a Matemática do cotidiano, que ela domina, com a Matemática escolar.

Barguil (2016) também destaca os seguintes: i) falta de compreensão docente dos conceitos matemáticos; ii) desconhecimento da História da Matemática, do desenvolvimento dos seus conceitos e da sua aplicabilidade no cotidiano; iii) inadequação de metodologias que privilegiam a fala do professor e a escuta do estudante; iv) pouca (ou nenhuma) utilização de recursos didáticos, por vezes vivenciada de forma mecânica; e v) entendimento docente incipiente sobre a composição humana e as complexas dimensões – corporal, emocional e racional – envolvidas na aprendizagem, que se expressa no distanciamento entre docente e discente.

Diante desse panorama, é necessário, conforme os PCN - Matemática, “[...] reverter um ensino centrado em procedimentos mecânicos, desprovidos de significados para o aluno”, sendo indispensável ao docente de Matemática “[...] reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que hoje a sociedade reclama.” (BRASIL, 1997, p. 13).

Esse profissional, para modificar esse cenário, necessita

- Identificar as principais características dessa ciência, de seus métodos, de suas ramificações e aplicações;
- conhecer a história de vida dos alunos, sua vivência de aprendizagens fundamentais, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais;

¹ Analista de Sistemas, Pedagogo, Mestre e Doutor em Educação Brasileira. Professor Associado da Universidade Federal do Ceará – UFC (www.paulobarguil.pro.br). Coordenador do Laboratório de Educação Matemática – LEDUM (www.ledum.ufc.br).

- ter clareza de suas próprias concepções sobre a Matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções. (BRASIL, 1997, p. 37).

Nas últimas décadas, diversas pesquisas em Educação e Educação Matemática têm permitido a compreensão de aspectos múltiplos do cotidiano escolar referentes à tríade professor – saber matemático – estudante e das relações entre tais elementos. As contribuições desses estudos possibilitam a melhoria do ensino e da aprendizagem dessa Ciência porque contribuem para que o docente: i) aprofunde seus saberes do conhecimento (conteúdo a ser ensinado), identificando os conceitos envolvidos em cada tópico que precisam ser compreendidos pelos estudantes; ii) amplie seus saberes pedagógicos (teorias da aprendizagem, metodologia, recursos didáticos e transposição didática), estabelecendo um vínculo coerente entre as recentes explicações científicas sobre o funcionamento da mente (aprendizagem) e as escolhas pedagógicas (ensino), que se expressa na relação professor-conhecimento-estudante, nos materiais didáticos e na dinâmica da (sala de) aula; e iii) reflita sobre seus saberes existenciais (crenças, percepções, sentimentos e valores), reelaborando paradigmas e afetos. Indispensável, portanto, que os saberes docentes – do conhecimento, pedagógico e existencial – sejam continuamente reconfigurados (BARGUIL, 2012; 2014).

A ausência da realidade, do contexto no ensino da Matemática contribui para que a aprendizagem aconteça, quantitativa e qualitativamente, muito aquém do desejável e possível. Conforme Gómez Chacón (2003), o fracasso educacional, no contexto escolar, ocasiona sentimentos negativos nos estudantes, não somente sobre o seu vínculo com a Matemática – a qual comparece em outras Ciências – mas também e, principalmente, em relação a si mesmo, à sua capacidade de aprender, atingindo a sua autoestima.

É essencial, portanto, que as crianças possam, a partir da educação infantil, desenvolver uma ligação agradável com a Matemática. Pensar em Educação Matemática na educação infantil requer, de início, que se declare a inadequação de práticas – recitar e escrever numerais sem um contexto, nomear figuras geométricas planas... – que privilegiam a memorização em detrimento da ampliação do raciocínio das crianças. No entendimento de Lorenzato (2006, p. 23), o ensino de Matemática na educação infantil tem dois grandes problemas: i) a realização de poucas atividades que contribuam para o desenvolvimento do pensamento matemático; e ii) a valorização, por parte dos pais, de conteúdos referentes à escrita dos numerais e/ou continhas.

Em toda área e nível acadêmico, é grande o desafio de abandonar práticas seculares, que expressam a crença de que o conhecimento pode ser transferido de alguém que, supostamente, sabe (o professor) para alguém que, hipoteticamente, não sabe (o estudante). No entendimento de Freire (1988, p. 58), a Educação Tradicional, nomeada por ele de Educação Bancária, se manifesta como “[...] um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, sendo o saber apresentado mediante uma narrativa acrítica, como algo natural.

Essa forma de ensinar conduz o estudante à passividade, dificultando que ele entenda, cognitivamente e afetivamente, que o conhecimento, na realidade, é fruto de uma história. Em virtude disso, Paulo Freire afirma que a Educação Bancária contribui para a domesticação e a manutenção do instituído, levando à desumanização. Essa metodologia, nomeada por Barguil (2016) de Pedagogia do Discurso, privilegia a mecanização do Homem e ignora a sua capacidade de alterar o mundo.

Para enfrentar os postulados e os frutos da Educação Bancária, Freire (1988) propõe uma Educação Problematizadora, que favorece o diálogo entre os agentes pedagógicos, contribuindo, assim, para a humanização e a transformação da realidade. A Educação Problematizadora, alcunhada por Barguil (2016) de Pedagogia do Percurso, favorece a constituição da individuação – percepção de si e de seu papel na sociedade – sendo, por isso, o objetivo mais importante numa proposta educacional, que visa à “[...] inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura, no âmbito da sociedade brasileira.” (BRASIL, 1997, p. 29).

Conforme Piaget (apud KAMII, 1990, p. 14-25), os tipos de conhecimento são: social – convenções estabelecidas pelas pessoas, de forma arbitrária, e transmitidas de geração em geração (datas, nomes das coisas e objetos) – físico – propriedades, características dos objetos (cor, tamanho, forma e massa) – e lógico-matemático – capacidade de relacionar mentalmente objetos, acontecimentos (de acordo com suas semelhanças/diferenças, ordenação...).

A maior parte do conhecimento do mundo se enquadra na categoria nomeada por Piaget de lógico-matemático, ou seja, é cada pessoa quem elabora os vínculos entre os seus saberes, frutos de suas experiências e conexões, com objetos e acontecimentos do mundo. Nesse sentido, Piaget concebe dois tipos de abstração: empírica – focaliza uma propriedade de um objeto e ignora as demais – e reflexiva – contempla a relação, criada pela pessoa, entre os objetos, de acordo com alguma característica (KAMII, 1990, p. 16- 19).

No entendimento de Vygotsky (1991, p. 95-97), cada pessoa tem dois níveis de desenvolvimento mental: real – as funções cognitivas que já amadureceram, caracterizando-o retrospectivamente – e potencial – as funções cognitivas que ainda estão amadurecendo, caracterizando-o prospectivamente. Metaforicamente, o primeiro é o fruto e o segundo é a flor do desenvolvimento mental. A distância entre os dois níveis é a zona de desenvolvimento proximal.

É essencial, ainda, entender a distinção entre significante – domínio social (por exemplo, o nome ou o formato dos algarismos) e pode ser socializado – e significado – construído pelos sujeitos, num processo de mediação social, no qual a atividade do sujeito é fundamental. Um signo, portanto, é composto de significante e significado. Essas considerações se articulam com as ideias de Piaget quanto aos tipos de conhecimento. À luz das contribuições de Piaget e Vygotsky, é adequado afirmar que o significante, o registro, o símbolo, pode ser transmitido, pois é um conhecimento social, porém o significado não pode ser repassado, em virtude de ser um conhecimento lógico-matemático, fruto da ação, da atividade de cada sujeito no mundo.

Nessa perspectiva, os pretensos problemas de aprendizagem revelam, na grande maioria das vezes, problemas de ensino, em virtude de o docente acreditar que o domínio de conteúdos e de sua transmissão, mediante instrumentos atraentes, possa garantir a aprendizagem dos estudantes. Para sair dessa armadilha pedagógica, o professor necessita compreender e aceitar o fato de que o conhecimento, inclusive o matemático, é fruto da elaboração de cada pessoa, mediante sua ação no meio social, de onde se originam desafios e problemas a serem desvendados.

Ao privilegiar a sua verbalização e a memorização discente, o docente impede que os estudantes atuem, elaborem hipóteses e as verifiquem, atividades essenciais para a constituição do conhecimento. Por outro lado, quando concede tempo e espaço para que os estudantes, instigados por desafios, interajam e troquem informações, favorece a movimentação da zona de desenvolvimento proximal, ampliando ambos os níveis de desenvolvimento: real e potencial.

Para desenvolver o conhecimento matemático na educação infantil, que assuntos, conteúdos e noções podem ser ensinados? Como? Quando? Há de se afirmar, inicialmente, que a criança tem conhecimentos e habilidades – físicos, intelectuais e socioafetivos – frutos das experiências extraescolares, que tornam cada uma singular. A criança, no início da sua vida escolar, pode explorar a Matemática em três campos: espacial (formas – Geometria), numérico (quantidades – Aritmética) e medidas (Medidas – integra Geometria e Aritmética). Esses campos contemplam o que preconiza o inciso IV, do art. 9º, das DCNEI (BRASIL, 2009): formas e orientação espacial (Geometria), relações quantitativas (Aritmética) e medidas e orientação temporal (Medidas). No Quadro 1, estão listadas algumas noções referentes a esses campos.

Quadro 1 – Noções matemáticas para serem trabalhadas a partir da educação infantil

GEOMETRIA	ARITIMÉTICA	MEDIDAS
aberto – fechado dentro – fora interior – exterior no alto – no baixo em cima – embaixo sobre – debaixo/sob acima – abaixo antes – depois entre/no meio primeiro – último centro – lado frente – atrás na frente – atrás – ao/do lado direita – esquerda deitado – em pé [para] cima – baixo [para] frente – trás – o lado [para a] direita – esquerda	mais – menos muito – pouco quase igual – diferente todos – nenhum vários – alguns cada um par o mesmo inteiro – metade ganhar – perder aumentar – diminuir multiplicar – dividir	maior – menor grande – pequeno grosso – fino gordo – magro comprido – curto alto – baixo longe – perto distante – próximo largo – estreito raso – fundo cheio – vazio pesado – leve quente – frio natural – frio – gelado natural – morno – quente sempre – nunca começo – meio – fim antes – agora – depois antes – durante – depois cedo – tarde dia – noite novo – velho manhã – tarde – noite ontem – hoje – amanhã passado – presente – futuro devagar – depressa lento – rápido

Fonte: Criado por Paulo Meireles Barguil a partir Lorenzato (2006, p. 24) e Aguiar (1998, p. 59-60).

Conforme Lorenzato (2006, p. 23), a aprendizagem matemática deve visar ao desenvolvimento integral da criança, permitindo-a “[...] observar, refletir, interpretar, formular hipóteses, procurar e encontrar explicações ou soluções, exprimir ideias e sentimentos, conviver com colegas e explorar seu corpo”. Essas noções são ampliadas pelas crianças em diferentes momentos e com vários recursos: histórias, brincadeiras, situações do cotidiano, pessoas, materiais manipuláveis, desenhos... Para que o aprendizado aconteça, é essencial que a professora interaja com elas e as indague: “Como?”, “Quando?”, “Onde?”, “Qual?”, “Para onde?”, “Por quê?”.

Scriptori (2005, p. 139) propõe que as práticas na educação infantil ajudem também a expandir “[...] o pensamento lógico matemático das crianças” e que a Matemática seja vista “[...] como uma atividade de pensamento, de raciocínio, que se caracteriza pela aquisição das estruturas lógicas elementares [...]”. Na mesma direção, Lorenzato (2006, p. 25-26 e 90-131) defende, na educação infantil, a proposição de atividades que objetivem a expansão dos esquemas mentais básicos para a aprendizagem matemática: correspondência, comparação, classificação, seriação, ordenação, inclusão e conservação.

Esses esquemas mentais não são conteúdos de um currículo de Matemática na educação infantil, mas representam a necessidade de propor situações variadas às crianças, permitindo-lhes desenvolverem o seu raciocínio, o seu conhecimento lógico-matemático, o qual é utilizado em diversas situações. Há de se cuidar, também, para que as noções matemáticas não sejam trabalhadas isoladamente, pois elas precisam ser abordadas de forma integrada (p. ex.: expressão de medidas - número e medidas) (LORENZATO, 2006, p. 27). A apresentação das noções com diferentes atividades e contextos favorece a sua compreensão pela criança.

A criança desenvolve, por exemplo, a competência espacial quando explora relações de tamanho,

direção e posição no espaço; analisa e compara objetos; classifica e organiza objetos; constrói modelos e representações de diferentes situações que envolvem relações espaciais, com desenhos, maquetes, dobraduras e outros (SMOLE; DINIZ; CÂNDIDO, 2003, p. 17). É importante, dessa forma, que a professora proponha atividades para que a criança (com seu corpo e/ou objetos) vivencie situações ligadas à natureza espacial para observar, identificar elementos do universo, experimentar e perceber propriedades, estabelecer relações, isolar variáveis e representar, com gestos, desenhos, linguagem verbal e registro. No que se refere à localização, movimentação e representação, as crianças progressivamente desenvolvem as noções de cima-baixo, frente-atrás e direita- esquerda, sendo esta última, relacionada à lateralidade, a mais complexa.

Em relação às quantidades, é importante que ela possa, com a ajuda da professora, compreender a diferença entre algarismo, número e numeral: o numeral é a representação de uma quantidade, de um número. Essa representação, esse registro pode utilizar diferentes símbolos: letras (cinco), algarismos (5), figuras (□□□□), desenhos (||||)... Múltiplos são os contextos nos quais as crianças convivem, fora e dentro da escola, com os numerais, motivo pelo qual é necessário que as práticas pedagógicas as retomem, de modo a alargar o universo conceitual das crianças, inclusive no que se refere às operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão.

O mundo é repleto de objetos e situações que podem ser medidas: comprimento, área, capacidade, massa, tempo, velocidade, temperatura e valor. Várias são as unidades padronizadas e os instrumentos que utilizamos para medir tais grandezas, com os quais as crianças convivem desde cedo. É necessário, contudo, que, no início da vida escolar, as práticas pedagógicas abranjam as unidades de medidas não padronizadas para, progressivamente, avançarem rumo às unidades padronizadas e respectivos instrumentos de medição.

São várias as situações da rotina das crianças da educação infantil – acolhida, roda de conversa, contação de história, higiene e alimentação, brincadeira, produção, relaxamento e despedida – que podem ser potencializadas pela professora, de modo que elas possam, continuamente, ampliar seus conhecimentos matemáticos. É essencial, portanto, que a docente proponha, a partir de um planejamento repleto de intencionalidade pedagógica, tais atividades, respeitando o ritmo de cada uma delas e registrando – fichas, relatórios... – o percurso individual, de modo a desenvolver práticas mais consistentes, típicas de uma Educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, João Serapião. **Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré- escola.** Campinas: Papirus, 1998.

BARGUIL, Paulo Meireles. A Prova Didática na formação do pedagogo que ensina Matemática. In: **3º SIPEMAT – Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática.** Fortaleza: UFC, UECE, 2012.

_____. Eu, pedagogo de mim! In: BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; MACIEL, Teresinha de Jesus Pinheiro; BEZERRA, José Arimatea Barros (Orgs.). **Pedagogia UFC 50 anos: narrativas de uma história (1963-2013).** Fortaleza: Edições UFC, 2014. p. 255-277.

_____. Educação Matemática: fractais em movimento. In: CASTRO FILHO, José Aires; BARRETO, Marcília Chagas; BARGUIL, Paulo Meireles; MAIA, Dennys Leite; PINHEIRO, Joserlene Lima (Orgs.). **Matemática, Cultura e Tecnologia: perspectivas internacionais.** Curitiba: CRV, 2016. p. 181- 214.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 05, de 17 de dezembro de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid>. Acesso em: 28 maio 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. **Na Vida dez, na escola zero.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 19. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
- GÓMEZ CHACÓN, Inés Maria. **Matemática emocional** - os afetos na aprendizagem Matemática. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KAMII, Constance. **A Criança e o número**. Tradução Regina A. de Assis. 11. ed. Campinas: Papirus, 1990.
- LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção Matemática**. Campinas: Editores Associados, 2006.
- SCRIPTORI, Carmen Campoy. A Matemática na Educação Infantil: uma visão psicogenética. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Perspectivas para Educação Infantil**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. p. 125-156.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. **Figuras e formas**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Coleção Matemática de 0 a 6; v. 3)
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira M. Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/316/157>

http://www.sinprosp.org.br/congresso_matematica/revendo/dados/files/textos/Relatos/A%20LUDICIDADE%20NO%20ENSINO%20DA%20MATEM%C3%81TICA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf

<http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/01/CC03047505810.pdf>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6669-ascricancaseoc-onhecimentomatematico&Itemid=30192

3.3. DEZ RAZÕES PARA MUSICALIZAR – AOS EDUCADORES EM GERAL (PAIS E MESTRES)

Elvira DRUMMOND¹

A prática musical tem sido amplamente divulgada, sobretudo, após a aprovação da lei que volta a incluir a música no currículo da escola básica. São tantas as vantagens, que vale a pena enumerar e comentar alguns aspectos relevantes no desenvolvimento infantil, considerando a exposição das crianças às atividades musicais. O objetivo deste texto é tornar claras as razões que fazem da música uma das atividades mais completas e prazerosas que o ser humano pode experimentar. Para facilitar, apontamos dez motivos que justificam a relevante tarefa de MUSICALIZAR!

1. A MÚSICA TEM FUNÇÃO SOCIALIZADORA

“O homem não é uma ilha”, já dizia Teihard de Chardin... É o convívio com nossos semelhantes que nos torna seres conectados com o mundo, capazes de compreender a ideia do outro e de manifestar nossas próprias ideias. É na troca de experiências que a criança é iniciada no mais maravilhoso mistério da vida: somos iguais e, ao mesmo tempo, diferentes do outro. São as semelhanças e diferenças que estabelecem laços, unindo pessoas que se identificam através de algo em comum e que, por sua vez, sendo cada pessoa única e singular, descobrem coisas diferentes a acrescentar.

A música congrega semelhanças e diferenças. Ao cantar com os colegas, a criança pratica uma ação coletiva, o que a faz sentir-se parte de um todo; por outro lado, a canção pode favorecer a livre expressão como: fazer gestos, caretas e outras ações que oportunizam a cada um mostrar seu próprio jeito de reagir diante da mesma situação.

2. A MÚSICA FORTALECE O EQUILÍBRIO EMOCIONAL

A percepção de mundo da criança é ditada pelas emoções, portanto, altamente comprometida com a sensação de conforto/desconforto, prazer/desprazer, promovendo a atração natural pelo que lhe é agradável, e o repúdio ao que lhe é desagradável.

O professor que trabalha com a criança pequena é, acima de tudo, um provocador de afetos; sem despertar o prazer e a sensação de acolhimento no grupo, a criança se fecha à interação e à alegria de descobrir o conhecimento novo.

A música é fonte genuína de emoção, tão pura que, muitas vezes, até dispensa palavras, deixando por conta das relações sonoras a capacidade de provocar alegria, tristeza, vontade de dançar, vontade de dormir, vontade de fantasiar. Os bebês reagem bem aos acalantos, adormecendo mais facilmente ao som das canções de ninar. Isso ocorre porque, mesmo sem conhecer o significado das palavras, eles conhecem o caminho da emoção. Embalado pelo aconchego da cantiga doce, os bebês percebem o acalanto como um agasalho sonoro – um cobertor de ternura.

3. A MÚSICA DESENVOLVE A MOTRICIDADE

As ações e movimentos do corpo tendem a explicar o funcionamento do cérebro humano. Essa é a teoria do psicólogo francês Pierre Janet, cuja obra foi criteriosamente estudada por Piaget e outros inúmeros estudiosos do comportamento humano. É significativo o fato de o primeiro estágio de desenvolvimento mental, na classificação de Piaget, ser denominado de “sensório-motor” – fase em que a descoberta do mundo se dá através da experimentação dos sentidos, o que implica, fundamentalmente, movimento. A motricidade ativa áreas cerebrais de importância primordial para a percepção e compreensão do entorno.

Segundo Dalcroze, é através do movimento que a criança elabora as mais diversas questões, favorecendo sobremaneira os processos mentais. Sem dúvida, o entendimento harmonioso do corpo transformado em movimento é música para ver, porque a dança é movimento que implica tradução sonora.

¹ Prof.ª da Universidade Federal do Ceará, licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura.

Dançar é desenhar a música com o corpo.

Os gestos, quando vinculados à canção, oportunizam uma experiência sensorial, motora e concreta – uma maneira esplêndida de corporificar o som. Os movimentos corporais, uma vez sincronizados com a música, além de colaborar com o fortalecimento da musculatura e o desempenho físico de modo geral, traz implicações expressivas no que se refere ao senso rítmico e coordenação motora das crianças.

Canções que exploram movimentos locomotores, no formato “marchinha” apresentando inúmeras variedades de deslocamento, além de canções que oportunizam ações como: agachar e esticar, saltar e deslizar; girar em direções contrárias, dentre outras, constituem valioso repertório na tarefa de musicalizar.

4. A MÚSICA ESTIMULA A CAPACIDADE DE VERBALIZAR

O aprendizado da língua materna ocorre mais facilmente para crianças que convivem num ambiente acolhedor. Ao falar, estabelecemos variações quanto à duração, à altura e à intensidade dos sons. São essas características que o bebê percebe, pois realiza a leitura da palavra por meio do tom de voz e expressão facial.

A música reforça o caráter emotivo das palavras. A canção exalta a palavra, através de recursos sonoros como o ritmo, a rima e, claro, a própria melodia, que favorecem a aquisição de vocabulário, ludicidade e prazer.

A junção música/palavra norteia a criança já inserida no mundo da linguagem para a prática musical e, ao mesmo tempo, facilita a entrada dos bebês no mundo da comunicação.

5. A MÚSICA FAVORECE O RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO

A prática musical estimula o cérebro inteiro, razão pela qual beneficia vários campos da aprendizagem, tornando a criança naturalmente receptiva às mais diversas áreas do conhecimento, além de favorecer habilidades e competências. Dentre as inúmeras zonas cerebrais que a música intervém de forma positiva, está o “Lobo Parietal”, responsável pelas sensações táteis e pelas habilidades de natureza matemática.

O discurso musical está diretamente relacionado ao tempo – aspecto do parâmetro sonoro “duração”, que, na linguagem musical, adquire importância primordial. A música é conduzida por uma medida de tempo, que conhecemos por pulsação, porque lembra a pulsação do nosso coração. Essa pulsação, ou pulso, é mantida enquanto a melodia brinca com o ritmo, variando com desdobramentos do pulso, ora dobrando o tempo, ora dividindo-o. Sendo a música convidativa à ação, através de uma canção a criança tem a chance de experimentar, de forma sensorial, com gestos e movimentos em geral, noções básicas de proporção.

6. A MÚSICA AUMENTA A CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO

Todos sabem que é mais fácil memorizar versos do que qualquer trecho escrito em prosa. Os versos possuem uma estrutura rítmica com cadência característica, além do uso de rimas, que pela semelhança sonora estimula o reconhecimento de palavras. É a musicalidade dos versos que instiga a capacidade de memorizar.

A música lida com todos os elementos presentes nos versos, acrescida da melodia, segundo o pedagogo musical suíço Edgar Willems (1970), é a principal responsável pela estimulação emocional. “A linha melódica tem caráter afetivo”, ressaltava Willems (1970), quando afirma que a música intervém nas três áreas vitais do ser humano, ou seja, no campo fisiológico, afetivo-emocional e racional.

A memória do som apoia-se, sobretudo, na capacidade que têm as células de receber impressões. Para cada órgão sensorial há uma memória particular vinculada ao sistema nervoso. A canção é uma expressão completa que, como bem afirmou Willems (1970), envolve todos os campos do desenvolvimento humano; é, portanto, facilmente memorizada e possibilita treinar a memória aplicada a qualquer área de conhecimento. Isso justifica, inclusive, o fato de crianças pequeninas entoarem melodias antes mesmo de aprender a falar.

7. A MÚSICA EXERCITA A CAPACIDADE DE PLANEJAR

O “Lobo frontal” é a área cerebral relacionada ao pensamento, planejamento e movimentos voluntários. A música intervém diretamente nessa região nobre do cérebro, responsável pelo processamento e retenção de informações, bem como pela resolução de problemas e demais processos cognitivos.

A linguagem musical oferece diversos padrões: há padrões rítmicos, melódicos e harmônicos, que, uma vez conjugados, oferece uma complexa rede de informações.

A diversidade de padrões explorados através da experiência musical alimenta o cérebro, fortalecendo a atenção e a capacidade de pensar e planejar. Um fato curioso é que quanto mais o cérebro escuta, mais capacidade de ouvir ele adquire, aumentando, também, a disposição para músicas cada vez mais complexas.

Quanto mais precocemente os bebês são submetidos à audição de música erudita, mais rapidamente reagem de maneira positiva a esse padrão de música. Uma boa seleção de repertório dos clássicos mestres da música erudita é uma excelente opção para o estímulo cerebral dos pequeninos. Obras como: “O carnaval dos animais”, de Saint-Saëns; “Suíte Quebra-nozes”, de Tchaikovsky; “Quadros de uma exposição”, de Mussorgsky, dentre outras, são bastante apropriadas à audição de crianças em fase de educação infantil.

8. A MÚSICA DESENVOLVE A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE

A música, expressão artística completa e plena de estímulos, ativa, de modo especial, um dos aspectos mais importantes na formação da criança: o uso da imaginação, que influencia diretamente na criatividade.

Ao ouvir uma obra musical, a criança simplesmente liberta-se de outros estímulos exteriores à música e reage operando com todos os sentidos canalizados na escuta. Essa percepção do todo é propícia à ação criativa. A criança é transportada do mundo real para o mundo imaginário, promovendo a interação da música com seu universo particular, constituído pelas experiências vividas por ela, até então.

Cabe aqui ressaltar a importância da música instrumental, porque sem as palavras para mediar a ação, as crianças ficam ainda mais à vontade em sua imaginação sonora.

9. A MÚSICA POSSIBILITA A FORMAÇÃO DO SENSO ESTÉTICO

A experiência estética sensibiliza o ser humano. Sensibilizar significa, literalmente, estimular os sentidos, e o uso dos sentidos é ponte que liga o mundo interior de cada um ao mundo exterior que o rodeia.

Sabemos que a realidade é construída com base na percepção de nossos sentidos, totalmente comprometida com o campo emocional. Isso justifica o fato de pintores famosos como Van Gogh e Monet pintarem girassóis tão diferentes. O estímulo real é o mesmo: girassóis, mas a pintura de Monet retrata leveza e suavidade, enquanto a de Van Gogh exprime dor e tristeza. Fica claro que o artista não pinta o que vê, pinta o que sente.

Na tarefa de desenvolver a sensibilidade estética é importante expor à criança a variedade de estilos e gêneros musicais. Essa diversidade garante um rico cardápio estético. Do mesmo modo que o corpo precisa de diferentes tipos de alimentos para crescer saudável, a mente necessita alimentar-se de diferentes padrões estéticos musicais para enriquecer sua percepção de mundo.

Cada gênero musical apresenta singularidade, quanto ao timbre dos instrumentos, à estrutura da obra, à textura sonora (massa sonora maior ou menor), etc.

Convém lembrar que a inclusão de músicas que impliquem peculiaridades culturais, a exemplo de canções indígenas e africanas, são muito bem recebidas pelos pequenos e também contribuem para o enriquecimento estético.

10. A MÚSICA PROMOVE A FELICIDADE

Sem dúvida a música pontua os momentos mais significativos de nossa vida: os acalantos da hora de dormir, as cantigas de roda das brincadeiras infantis, as canções que festejam o calendário com reper-

tórios característicos, a exemplo das festas juninas, da páscoa, do natal, etc. Assim como nos filmes, nossa vida tem trilha sonora, e é nossa parceira nos momentos de introspecção e nos momentos festivos.

Essa linguagem artística misteriosa e meio mágica, que é a música, provoca encantamento, acalma, alegre, adormece.

A música parece acompanhar a história da humanidade sempre como atributo do bem, quer nas referências bíblicas, quer nas narrativas folclóricas ou, ainda, na história da filosofia, que esboça o pensamento humano ao longo dos séculos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência** – o dilema da educação. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente** – a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GORDON, Edwin. **Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAURY, Liliane. **Piaget e a criança**. Lisboa: Ed. Teorema, 1991.

MUELLER, Conrad. G. **Psicologia sensorial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1966.

PLATÃO. **A república**. Mira – Sintra / Portugal: Ed. Europa-América, 1975.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

WILLEMS, Edgar. **As bases psicológicas da educação musical**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1918/975>

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/180/106>

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/9227/7680>

3.4. A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula dos Santos Alves SIMÕES¹

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) declara que a finalidade da educação infantil abrange todas as dimensões do desenvolvimento da criança: física, psicológica, intelectual e social. Ou seja, na educação infantil, a criança deve ser vista na sua integralidade considerando que ao se desenvolver como ser singular e integral, evolui em todas as dimensões do seu desenvolvimento. Segundo Rego (1995), esse desenvolvimento global é possibilitado pela aprendizagem do sujeito num determinado meio cultural, através das interações.

Parafraseando Duarte Jr. (1981), um dos grandes nomes da arte-educação, à aprendizagem advém das experiências significativas que acontecem no nível do “vivido”, armazenadas e representadas pela linguagem. Porém, a linguagem para o referido autor, tem como elemento básico a comunicação – que implica a transmissão mais exata possível de conceitos e ideias – e não consegue descrever os sentimentos, cabendo à expressão o papel de dar indícios e não de conceituá-los. Por exemplo, um riso pode ter vários sentidos, como alegria ou nervosismo. Ele não tem um significado explícito único, dependendo, portanto, das situações.

Ante tal circunstância, a quem caberá a expressão dos sentimentos? Quem conseguirá objetivar algo tão subjetivo, mediado por sinais que os indicam, sem significá-los? Em suas palavras, Goldschmidt (2004, p. 75) responde a estas indagações, afirmando que “a função da arte é objetivar o sentimento interior formulando um tipo de ‘experiência interior’ que não pode ser atingida pelo pensamento”.

Nessa conjuntura, a educação infantil, primeira etapa da educação básica que tem entre seus objetivos garantir às crianças “o acesso [...] a aprendizagem de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p. 20), concebe a Arte como uma área de conhecimento que abrange e promove o desenvolvimento integral da criança (físico, social e cognitivo). Por ser tão abrangente, a Arte propicia a evolução da criança de forma completa, integral e plena. Isso acontece porque ela consegue transitar entre o mundo exterior objetivo e o mundo interior subjetivo dos sentimentos, ajudando o ser humano a desenvolver significados que orientem a sua relação com o seu ambiente cultural e com o mundo como um todo.

A importância da Arte no desenvolvimento infantil é tão relevante que o artigo 9º, da Resolução nº 5 do MEC - que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009) - pontua em vários dos seus incisos a possibilidade da articulação da Arte ao ensino de outras linguagens. Dentre os 12 incisos, cinco abordam essa possibilidade e um descreve o trabalho com a arte, mais enfaticamente, o que não impossibilita o professor, como mediador, proporcionar a adaptação da arte a todos os outros.

Na contextura dessa dinâmica do trabalho da Arte na educação infantil e do seu encontro com as crianças, existe a atuação do professor como figura mediadora que, na posição de pessoa mais experiente, dará à criança a segurança para “[...] que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participativo e não controlando” (HOLM, 2007 apud OSTETTO, 2010, p. 55). Para que essa mediação, no entanto, ocorra adequada e assertivamente, o professor deve assumir algumas posturas. Em conformidade com Barbieri (2012, p. 19), faz-se necessário que

[...] o educador também seja pesquisador e criador, que se indague sobre o mundo e os assuntos estudados - antes e com as crianças - e com elas vá fazendo perguntas, investigações e descobertas - ouvindo-as, observando-as, traduzindo seus olhares e sons e ampliando suas questões.

Nessa perspectiva, dentre as experiências artísticas, mediadas pelo professor, que influenciam, instigam, ampliam e colaboram para a expressão e a arte na infância, está o contato com a arte, a apreciação e a vivência com o patrimônio artístico-cultural da humanidade e a estimulação no processo de criação

¹ Técnica da SME. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Ceará e em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Ceará.

que utiliza como via de acesso as linguagens do cotidiano da instituição como: a música, a dança, o toque, o canto, as dramatizações (brincadeiras), o desenho, as pinturas, esculturas (massinha, argila etc.), entre outras tantas linguagens.

A Arte é um dos meios que possibilita a atuação da criança no mundo, reafirmando-a como sujeito histórico. Ao promover às crianças o acesso à Arte, por meio das suas linguagens, a instituição de educação infantil, ao mesmo tempo em que proporciona a expressão da individualidade de cada um, exercita a interação, o sentimento de pertença à coletividade. “Essa é uma experiência próxima à do cidadão que, guardando sua singularidade, participa ativamente da vida da comunidade a que pertence” (BARBIERI, 2012, p. 28).

Possibilitar o contato com a Arte na educação infantil implica ampliar a imaginação e o repertório de experiências das crianças, promovendo suas vivências com as mais diversas imagens, situações, atividades, emoções, relações etc. Vygotsky (2014) ensina que, quanto mais ricas forem as experiências de uma pessoa, maior será a sua capacidade imaginativa. Isto porque a variedade de experiências é a matéria-prima para a atividade criativa.

Sobre essa competência criativa, o referido autor (2014) nos diz que a pouca experiência da criança é o motivo pelo qual a sua imaginação é mais pobre do que a do adulto. Quanto maior o repertório, maior será a capacidade de expressar e reelaborar suas impressões e convívio com o mundo. Ou seja, é preciso compreender que para a criança desenvolver sua capacidade de criação ela necessita ter acesso a novas experimentações, materiais diversos (até não convencionais), novas possibilidades de realizar a mesma atividade e também envolvimento em tarefas inusitadas, que a desafiem a encontrar opções para a realização e concretização dessas atividades. É nesse caminho que ela vai internalizando o fato de que é capaz de enfrentar desafios – conquista da autoconfiança – adquire mais conhecimentos, além de experimentar a alegria de realizar uma atividade autoral.

Portanto, no contexto dessa dinâmica do trabalho da Arte na educação infantil, a educação estética, ao lidar com a indissociabilidade dos aspectos cognitivo, afetivo e social da criança, vai alargando o seu arcabouço de experiências, formando subsídios para o desenvolvimento de sua capacidade criadora, contribuindo para seu olhar mais atento e sensível a tudo o que acontece ao seu redor, tanto em seu ambiente de convívio familiar, como nas instituições de educação infantil, sofisticando a sua forma de pensar e expressar o mundo, desenvolvendo-se, enfim, por via da formação estética.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, E. **Interações: onde está a arte na infância?**/ BAROUKH, J. A., coordenadora; ALVES, M. C. C. L., organizadora. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.**

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.** Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.

DUARTE JR., J. F. **Fundamentos estéticos da educação.** São Paulo: Cortez, Uberlândia, MG; Universidade de Uberlândia, 1981. (Coleção educação contemporânea).

GOLDSCHMIDT, L. **Sonhar, pensar e criar: a educação como experiência estética.** Rio de Janeiro: Wak, 2004.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil, arte e criação: ensaios para transver o mundo.** Diretrizes educacionais pedagógicas para Educação Infantil. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VYGOTSKI, L. S. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

http://www.ufrgs.br/gearte/dissertacoes/dissertacao_gilvania.pdf

http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Forum/IX_Forum_de_Pesquisa_em_Arte/Anais/017_Jacyara_Batista_e_Sonia_Tramujas.pdf

<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>

http://coral.ufsm.br/lav/noticias1_arquivos/arte_contemporanea

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/548_640.pdf

3.5. A LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jisle Monteiro Bezerra DANTAS¹

A linguagem corporal diz respeito aos aspectos do corpo com ênfase nos movimentos, na expressividade, nas sensações, na saúde e na sexualidade. Assim, ao andar, correr e saltitar, a criança manifesta sua linguagem corporal, através dos movimentos; ao dramatizar, interpretar, dançar, expressar sentimentos, desejos e necessidades, quando comunica bem estar e mal estar, a linguagem corporal manifesta é a expressividade e as sensações.

Wallon (1995), ao tratar da socialização das crianças, afirma que a princípio, o movimento tem uma função expressiva, comunicada por gestos e expressões, assim a criança utiliza seu corpo para dialogar com o outro. Mais tarde o movimento passa a ter uma função instrumental, conhecer e explorar o mundo. É por meio da exploração dos objetos que ela começa a compreender as relações que pode estabelecer entre eles.

Lapierre e Aucouturier (2004), afirmam que há um momento decisivo no desenvolvimento da criança que se dá a partir do momento em que a preensão voluntária sucederá ao agarrar de forma reflexa.

Pegar, não é mais receber, é a primeira manifestação de um ser que se afirma como sujeito. Já é a primeira escolha, o nascimento de um pensamento consciente, não formulado, mas expresso no ato. É a descoberta de um poder sobre os objetos, sobre o mundo, sobre o outro, poder que se exerce por intermédio de um poder sobre o próprio corpo (LAPIERRE E AUCOUTURIER, p. 51).

Na criança, o ato motor exerce uma importante função na cognição e na afetividade. Ele vai além do simples ato de mexer o corpo ou deslocar-se nos espaços. É o meio pelo qual a criança reage aos estímulos exteriores, assumindo diferentes posturas conforme as sensações que experimenta.

Essa capacidade amplia a interação entre os homens, porque a criança utiliza o corpo para dialogar com o outro. Ao se movimentar, a criança expressa sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando suas possibilidades no uso de gestos e posturas corporais. Ela interage utilizando o corpo como apoio para se expressar e se comunicar, agindo sobre o ambiente humano e o meio físico. Essas ações lhe permitem descobrir o efeito de seus gestos sobre os objetos e gradativamente seus atos tornam-se instrumentos para atingir fins no mundo exterior. É por meio do jogo com os objetos que a criança descobrirá seu corpo, e vivenciando o próprio corpo aprenderá a dominá-lo.

Nas ações sobre os objetos, que se dão por meio dos gestos, várias conquistas são adquiridas, dentre elas a coordenação sensório motora, a consciência corporal e o desenvolvimento dos gestos simbólicos, potencializadas por meio das interações sociais e das brincadeiras. O movimento dá suporte à representação, na medida em que torna presente um objeto ou uma situação por meio dos gestos, utilizando-se da imitação (WALLON, 1995).

Dessa forma, os gestos tornam-se simbólicos, e nas brincadeiras iniciais de faz de conta recorre-se a eles, como por exemplo, ninar uma boneca somente embalando-a, usar uma tampa de panela para representar a direção de um carro, uma vassoura para representar um cavalo, dentre outras situações. Em muitos desses momentos, a imitação está presente e desempenha um importante papel no desenvolvimento integral do indivíduo. Ao imitar os papéis desempenhados pelos adultos, ela começa a entender como se dão as relações sociais.

Nesse momento, a criança também começa a reconhecer sua imagem corporal, percebendo suas características físicas, fator importante para a construção de sua identidade. Gosta de dançar, cantar, dramatizar, imitar, criar, oportunidades privilegiadas para o desenvolvimento de habilidades no plano

1 Especialista em Coordenação Pedagógica pela Faculdade 7 de Setembro e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Vale do Acaraú. Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará.

motor, além de representarem um excelente instrumento para as crianças se apropriarem dos significados expressivos do movimento.

Batista e Vieira (2013) afirmam que motricidade e aprendizagem caminham juntas e que o desejo de aprender é um componente secundário do agir, do desejar ser. Com o corpo conhecemos o mundo, nos movimentamos, expressamos sentimentos e emoções, experimentamos sensações, a sexualidade, enfim, expressamos nossa subjetividade.

O que define o corpo são os significados culturais e sociais que a ele se atribuem, então, além de aprender a andar, a falar, a comer, a criança aprende a maneira de andar, de se comportar, o gosto por determinados alimentos, o manuseio de artefatos, portanto, a cultura molda nossos gestos, nossa forma de nos expressar. O corpo é tanto construção biológica como construção cultural.

Morato e Holanda (2016) ressaltam que Santos valoriza o corpo e o movimento na educação das crianças na constituição da subjetividade. Através do corpo as sensações e as impressões vão se tornando conscientes. Seu espírito investigativo e curioso lhe permite sentir e viver o prazer ou desprazer de suas descobertas porque a criança é inteira naquilo que faz. Na relação com os pares, vão se configurando os sentimentos ambíguos de aprovação, desaprovação, pertença, cuidado, principalmente com crianças mais novas e, assim, gradativamente descobrem o que pode ou não pode no convívio com os outros. O corpo, além de ser uma construção pessoal, é também social e política (TIRIBA, 2005).

Compreender o caráter expressivo das manifestações psicomotoras das crianças deverá ajudar o professor a planejar sua prática a partir de suas necessidades. Nesse sentido, ao realizarmos atividades sensoriais, expressivas e de movimentos corporais com as crianças, estaremos viabilizando que as mesmas desenvolvam sua noção espacial, autonomia e independência. Portanto, estimular a linguagem corporal é possibilitar que a criança conheça a si mesma e ao mundo em que vive.

Querer reprimir a “agitação” das crianças em nome de uma educação que se pretende ser racional, no silêncio, na imobilidade e no empobrecimento das experiências motoras espontâneas em relação ao objeto, ao espaço e ao outro, é uma heresia. É privar a criança de seu meio de desenvolvimento mais autêntico, é desvalorizar toda atividade criadora e toda busca pessoal espontânea (LAPIERRE e AUCOUTURIER, 2004, p. 52).

Cabe, então, a cada instituição de educação infantil proporcionar experiências que considerem os movimentos, as sensações e as expressividades do corpo como manifestações culturais e de aprendizagem. Por esse motivo é tão importante valorizarmos as brincadeiras infantis, o teatro, a dança, o pular, o rolar, o subir e tantas outras formas de expressão que favoreçam a construção de saberes.

Aos profissionais da educação infantil cabe desenvolver atividades de autocuidado, higiene pessoal, troca de fraldas, uso do banheiro, cuidado com o ambiente e com a natureza, faz de conta, recolhimento de brinquedos, deslocamentos dentro ou fora das salas de atividades, ou até mesmo fora da instituição e tantas outras vivências em que as crianças tenham a possibilidade de se expressar através do ato motor.

É importante ressaltar que, sendo o corpo uma construção social, como tão bem afirma Tiriba (2005), as crianças negras, as crianças com deficiência, as crianças gordas, muito magras, muito altas, precisam ter seus direitos garantidos, respeitados e, acima de tudo, suas condições físicas valorizadas para que possam construir uma autoimagem positiva, respeitando a si e ao outro, aprendendo a reconhecer e a respeitar a diversidade social.

A construção de todo tipo de conhecimento inicia-se no corpo e a Educação Infantil não pode deixar a linguagem corporal fora de seu currículo, priorizando as atividades sensoriais, expressivas e de movimentos corporais. Portanto, estimular a linguagem corporal é possibilitar que a criança se conheça e conheça o mundo.

Ao falarmos em linguagem na educação infantil, há ainda uma forte tendência de restringir-se esse trabalho à linguagem verbal escrita, desconsiderando as demais linguagens, que também exercem uma forte influência no desenvolvimento.

As práticas pedagógicas na educação infantil devem privilegiar não apenas uma linguagem, mas as múltiplas linguagens das crianças. Nesse sentido, o trabalho a ser desenvolvido deve promover a in-

clusão das crianças em diferentes linguagens e favorecer o domínio em diferentes gêneros e formas de expressão.

Dado o alcance que a questão motora assume para o desenvolvimento integral da criança é importante que as instituições de educação infantil reflitam sobre o espaço dado à linguagem corporal em todos os momentos de rotina diária, incorporando também os significados que as famílias lhe conferem.

REFERÊNCIAS

AUCOUTURIER, Bernard; LAPIERRE, Andre. **A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação**. Curitiba: Filosofart e CIAR, 2004.

BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; VIEIRA, José Leopoldo. **Textos e contextos em psicomotricidade relacional**. Volume 2. – Fortaleza, CE: RDS Editora, 2013.

LAPIERRE, André; LAPIERRE, Anne. Trad. PEREIRA, M. E. **O Adulto Diante da Criança de 0 a 3 anos – Psicomotricidade Relacional e Formação da Personalidade**. Curitiba: UFPR: CIAR, 2002.

MORATO, Pedro Jorge Parrot; HOLANDA, Patricia Helena Carvalho. **Pedagogia terapêutica: Diálogos e estudos Luso-Brasileiros sobre João dos Santos**. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

TIRIBA, Léa. **Crianças, Natureza e Educação Infantil**. 2005. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2005, 249 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

WALLON, Henri. **Psicologia da Educação e da Infância**. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições, 1995.

_____. **Do ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, Edições 70, 1995.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/17-pedagogia.pdf>

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-SIMONE-FIDELISFARIAS.pdf>

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/pal/PAL001.pdf>

<http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R1618-1.pdf>

<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/17-pedagogia.pdf>

http://www.ded.ufla.br/generoesexualidade-ei/imagens/fasciculo_linguagem.pdf

<http://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimentoquestoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94748/000916455.pdf?sequence=1>

3.6. EDUCAÇÃO INFANTIL: LINGUAGEM DIGITAL E AS TECNOLOGIAS

Eliziana Mendonça MACHADO¹

Júlia Oliveira de Sousa TEOBALDO²

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, suas transformações e inovações. Nas três últimas décadas, foram implementados documentos e leis que possibilitaram o avanço no atendimento nessa etapa, como: Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 1998), Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011) e Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016).

Um exemplo de avanço pode ser visto em relação à inclusão digital por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na educação infantil. O inciso XII, do artigo 9º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), estabelece a promoção de experiências que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. Nesse sentido, o uso da tecnologia digital constitui uma atividade fundamental na instituição de educação infantil para a promoção de experiências que favoreçam a comunicação e o fortalecimento da linguagem digital, dentre as múltiplas linguagens.

Assim, a tecnologia digital, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), corrobora com a concepção de criança ativa, produtora de cultura, sujeito histórico e de direitos. Quando a criança tem oportunidade de estar em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, os processos de aprendizagem e desenvolvimento são enriquecidos, possibilitando seu protagonismo na linguagem digital.

Para a promoção e estímulo ao protagonismo da criança, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) orienta que a etapa da educação infantil deve garantir às crianças seis grandes direitos que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, explicitados nos cinco campos de experiências da referida Base.

No Campo de experiências “traços, sons, cores e imagens”, ao explorarem distintos materiais, recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídias, as crianças realizam suas produções culturais, exercitando a autoria coletiva e individual. Em relação ao Campo de experiências “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, as crianças, ao estabelecerem relações com conhecimentos que compõem o patrimônio científico, ambiental e tecnológico, além dos saberes tradicionais e locais, criam uma relação de apropriação e respeito com a sustentabilidade do planeta e a constituição de sua própria identidade.

Cada vez mais se vê crianças pequenas utilizando de modo competente, embora básico, elementos da tecnologia digital, o que promove ricas possibilidades de desenvolvimento para as novas gerações. Alves (2008, p. 6 e 7) afirma que “os sujeitos que nasceram imersos no mundo digital interagem, simultaneamente, com as diferentes mídias”.

Assim, as crianças trazem uma bagagem de conhecimentos prévios que devem ser considerados diante de um ambiente no qual as mídias estão presentes na vivência em sociedade. Trata-se de uma geração de crianças com habilidades para manusear aparelhos tecnológicos antes mesmo de saber falar, são nativas digitais. Cabe à educação infantil desenvolver práticas, possibilitando a ampliação de saberes necessários ao desenvolvimento de habilidades das crianças, sendo elas estimuladas a construir e a dirigir sua curiosidade sobre os elementos tecnológicos e midiáticos.

1 Graduada em Pedagogia - Universidade Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Educação Infantil: Docência e Gestão Institucional - Universidade Vale do Acaraú (UVA). Especialista em Psicomotricidade Relacional - Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR) interinstitucional com a Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL).

2 Especialista em Docência na Educação Infantil - Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Formadora da Assessoria de Informática Educativa no projeto: a formação do leitor e escritor na perspectiva da inclusão digital.

Para a construção de sentidos, as tecnologias vistas de maneira isolada não propiciam significado, elas precisam ser trabalhadas em sintonia com o fazer pedagógico, de maneira que possam contribuir para que as crianças despertem a imaginação criadora. Nesse sentido, ao trabalhar diretamente com as tecnologias, as crianças despertam para significados e sentidos, construindo, por meio do jogo-simbólico, o desenvolvimento humano.

O educador deve agir como mediador dos processos de inclusão digital e interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender. É importante saber lidar com as tecnologias digitais, a fim de promover a interatividade, a ajuda mútua que contribua no desenvolvimento das crianças.

As práticas pedagógicas que envolvem as tecnologias digitais na educação infantil podem proporcionar às crianças, nos momentos de interação, o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais possibilitando, assim, a criatividade, a atenção, a concentração, a percepção, a agilidade, a memória, a consciência crítica e reflexiva, atendendo às demandas sociais.

É importante que a comunidade educativa esteja preparada para lidar com o universo midiático, pois em todos os espaços socioculturais as tecnologias estão inseridas. Nesse processo, é imprescindível disponibilizar às crianças o acesso aos recursos midiáticos por meio de experiências que constituam práticas que articulem “as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009), apropriando-se de diferentes linguagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza, 2011.

ALVES, Lynn. Relações entre jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In: **Educação, Formação & Tecnologias**, vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>.

CAPÍTULO 4: NATUREZA E CULTURA

Amália SIMONETTI¹

Ciências da Natureza desde a educação infantil? Sim! É fundamental inserir a criança na cultura de ciências ou letramento científico. É importante conhecer como as crianças, na educação infantil, pensam como crianças conceitos de Ciências da Natureza e, subjacente, como os professores podem potencializar a enculturação científica.

As Ciências da Natureza, como conhecimento de mundo, é referendada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI desde 1998. A proposta do RCNEI, para o eixo Natureza e Sociedade, enfatiza a importância dos conhecimentos espontâneos das crianças e o valor de interrogá-las para saber o que pensam a respeito do mundo em que vivem. Recomenda a importância de as crianças terem contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, serem instigadas por questões significativas ao observá-los e explicá-los e terem acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

No prefácio do livro *Ensinando ciências na educação infantil*, Arce, Silva e Varotto (2011, p. 9) lamentam por não haver no Brasil projetos significativos de ciências para a educação infantil e afirmam: “conceitos e bases explicativas construídas pela ciência sobre os fenômenos da natureza podem e devem ser apresentados às crianças já na Educação Infantil”. Essas autoras citam o físico e educador Eshach, que expõe seis razões em favor das ciências para crianças desde a pré-escola:

Crianças espontaneamente apreciam observar e analisar a natureza; o ato de expor estudantes à ciência desenvolve atitudes positivas em relação a ela; a exposição precoce aos fenômenos científicos leva à compreensão melhor de conceitos científicos; o uso da linguagem culta de ciência na infância influencia o desenvolvimento eventual dos conceitos científicos; crianças podem entender e raciocinar cientificamente; e ciência é um meio eficiente para desenvolver o pensamento científico (ARCE; SILVA; VAROTTO, 2011, p. 11).

A educação infantil, ambiente de construção/desvelamento de conhecimentos, é o tempo e o espaço de inserção no letramento/enculturação científica, vivenciados nos campos de experiências do fazer Ciências da Natureza com e para crianças.

Ana Espinoza (1998) diz que ao vivenciar ciências naturais as crianças da educação infantil desenvolvem o conhecimento do mundo em que vivemos como sujeitos aprendentes. Considerando que quando chegam à escola as crianças já têm muitos conhecimentos e uma bagagem recheada de ricas experiências “científicas” cotidianas, qual é a criança que não pensa e interroga sobre as flores, o vento, a transformação das nuvens, a água fervendo, o “mistério” do sorvete derretendo, o avião no ar e o mundo interplanetário?

Piaget (1975), em seu livro *A Representação do Mundo na Criança*, e Wallon (1989), no seu livro *As Origens do Pensamento na Criança*, mostram que as hipóteses infantis, reveladoras do pensamento da criança sobre o mundo que a cerca, são instigantes e surpreendentes. As concepções das crianças sobre os fenômenos físicos também já foram bastante documentadas por pesquisadores como Rosalind Driver e colaboradores (1999). Piaget, Wallon e Driver se unem à fecundidade de todo esse entrecruzamento teórico para apoiar o rigor científico desejado.

Rosalind Driver (1999a) afirma que ensinar Ciências da Natureza na escola implica, em primeiro lugar, inserir a criança na cultura da ciência, nas formas científicas de se conhecer. Ressalta que o ensino e

1 Licenciatura e Bacharelado em Economia Doméstica - UFC/Fortaleza/CE; Especialização em Metodologia da Pesquisa Social - UFC/Fortaleza/CE; Mestra em Educação pela Faculdade de Educação da UFC e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFC/2014; Consultora da Escola Espaço Vida - Fortaleza/CE, do Programa de Alfabetização na Idade Certa - PAIC - Eixo Alfabetização e Educação Infantil. Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC / COPEM e do Programa de Alfabetização na Idade Certa/PAIC/SEDUC integrado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC/MEC, 2015/2016.

a aprendizagem de Ciências da Natureza devem ter como objetivo oferecer aos aprendizes o letramento científico, propiciando o acesso a conceitos e modelos científicos, construções desenvolvidas pela comunidade científica para interpretar a natureza, e não só as experiências descontextualizadas.

Para Driver e seus pesquisadores, apreender ciências envolve ser iniciado nas ideias e práticas da comunidade científica. Envolve campos de experiências onde a criança possa: observar, prever, hipotetizar, planejar, investigar, testar, explicar, interpretar, formular perguntas, registrar, comunicar, medir e refletir criticamente. Lembra, ainda, que atitudes científicas incluem curiosidade às coisas vivas e ao meio ambiente.

O pesquisador brasileiro Eduardo Fleury Mortimer entende a escola como lugar do desenvolvimento do pensamento “científico” das crianças, ajudando-as a avançarem nas suas concepções espontâneas e de senso comum na direção das ideias científicas institucionalizadas. Por exemplo, passar da visão de que os objetos podem aparecer e desaparecer para a ideia de que a matéria se conserva; evoluir da concepção da Terra como superfície plana até a noção científica de esfera; identificar a luz como a fonte ou o efeito.

O projeto Mão na Massa – La Main à la Patê da Academie des Sciences – apontou na França em 2000 como uma renovação do ensino de ciências e tecnologia na escola, levando em conta um ensino baseado no questionamento, na experimentação e na documentação realizada pelo próprio aluno. Em 2005, o Centro de Divulgação Científica e Cultural da USP/São Carlos, São Paulo, lançou a edição brasileira Ensinar Ciências na Escola, da Educação Infantil à 4ª Série.

Atualmente, vivemos o momento de apreciação de uma nova proposta curricular para a educação infantil BNCC - Base Nacional Comum Curricular. No contexto dos direitos de aprendizagem são considerados os conhecimentos das Ciências da Natureza, Humanas, Linguagens e Matemática. A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) são destacados seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escola: conviver, brincar, explorar, participar, comunicar, conhecer-se.

Os conhecimentos das Ciências da Natureza são fundamentais na atualidade: tempo/cultura de explosão de descobertas, invenções científicas e tecnologias considerando que a criança vive/convive/vivencia nesse contexto. Portanto, a criança não pode ser excluída da sua morada: Terra das Ciências da Natureza.

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Ciências. ABC na Educação Científica. **A Mão na Massa**. Ensinar as ciências na escola da Educação Infantil até a 4ª série. São Carlos: Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) – USP, 2005.

ALVES, Nilda. GARCIA, Regina L. (Org.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3v.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 43).

_____. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DRIVER, Rosalind. Et. Al. **Dando sentido para a ciência no ensino médio**: pesquisando as ideias das crianças. Tradução de Daisy Moraes. Madri: Visor, 1999 b.

_____. **Construindo conhecimento científico na sala de aula**. Tradução de Eduardo Mortimer. Química Nova na Escola, Belo Horizonte, n. 09, 1999 a, p.31-40.

ESPINOZA, Ana. Concepções e problemas no ensino das ciências naturais. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL**, 11,1998, São Paulo. Anais... São Paulo: Centro de Estudos da Escola da Vila, 1998, p. 36-46.

GAGLIARI, R. Concepções e problemas no ensino das ciências naturais. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL**, 11, 1998, São Paulo. Anais... São Paulo: Centro de Estudos da Escola da Vila, 1998, p. 1-9.

Getting Started In Science: A blueprint for elementary school science education. 3rd ed. Washington, D.C.: Ed. National Center for Improving Science Education, 1989. 61pp.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria dos campos conceituais de Vergnaud**: o ensino de ciências e a investigação nesta área. Porto Alegre: Instituto de Física/UFRS, 2004.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

SIMONETTI, Amália. **Aprender ciências na Educação Infantil**: natureza e sociedade. Fortaleza: Imeph, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

_____. LURIA, A.R. LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ícone Editora, 1998.

VERGNAUD, Gerard; PLAISANCE, Eric. **As ciências da educação**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Conceitos e esquemas numa teoria operatória da representação**. Revista de Psicologia Francesa. Tradução de Anna Franchi e Dione Lucchesi de Carvalho. n. 30, 1985, p. 245-252.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole, 1989.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-os-conhecimentos-sobre-a-natureza-e-a-sociedade/>

<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/7616/o-porque-e-o-como-das-ciencias-na-educacao-infantil.aspx>

<http://www.sinect.com.br/anais2010/artigos/ECSI/153.pdf>

<http://agora-discutireconstruir.blogspot.com.br/2009/11/educacao-infantil-e-o-ensino-de.html>

<http://revistaescola.abril.com.br/creche-pre-escola/indice-creche-pre-escola.shtml?educacao-infantil.pre-escola---4-e-5-anos.natureza-e-sociedade>

<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2304--Int.pdf>

CAPÍTULO 5: BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES

Ana Paula de Medeiros RIBEIRO¹

Sara Façanha BESSA²

É consenso a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Teorias e estudos atestam que a brincadeira possibilita momentos singulares de interação com os objetos e com o outro, os quais impulsiona a criança para um delicioso e instigante caminho de aprendizagem das coisas do mundo e de si mesma.

A legislação atual, que orienta a educação infantil no Brasil, recomenda que as propostas pedagógicas para essa etapa de ensino considerem a criança como sujeito histórico e de direitos. Isso significa vê-la como alguém capaz de participar ativamente da construção do seu próprio desenvolvimento por meio de suas ações e interações. Nessa perspectiva, são considerados os saberes infantis e o lugar que a criança ocupa na sociedade.

É interessante lembrar que nem sempre as crianças foram vistas dessa maneira. Por um longo tempo, a Sociologia, ciência que estuda as relações das pessoas em comunidade, compreendeu a criança como um ser passivo que permanecia à espera que outros, mais precisamente os adultos, fornecessem tudo do que ela precisasse. Na medida em que a sociedade foi se tornando mais complexa, outras teorias foram se esboçando, e as áreas da Sociologia foram surgindo: Sociologia Comunitária, Sociologia Econômica, Sociologia Política, Sociologia Familiar etc. Dentre essas áreas, recentemente surgiu a Sociologia da Infância, cuja maior contribuição é reconhecer as crianças como protagonistas e atores sociais que trocam experiências e interagem com os demais, contribuindo para a transformação da sociedade. Essa nova maneira de conceber a criança trouxe diversas consequências nos modos de interagir com ela nos mais variados campos sociais, destacando-se a família e a escola.

Ocupando um lugar de sujeito na sociedade, a criança também produz cultura, entendida, nesse contexto, como o conjunto de aspectos aprendidos e ensinados pelos indivíduos no convívio social.

Dessa forma, pode-se entender que a cultura da infância, conceito presente nas discussões contemporâneas da Sociologia, é a capacidade de as crianças construir os seus modos de significação no mundo.

Diante disso, surge a necessidade de inseri-las em um cotidiano que as respeite e considere suas maneiras de participar nas elaborações culturais. E a escola torna-se cada vez mais o ambiente propício para desenvolver uma pedagogia transformadora que considere a criança um sujeito de direitos e especificidades, as quais devem ser consideradas no planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas. Para isso, essas ações precisam incorporar elementos importantes que fundamentam a cultura da infância. São eles: interatividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração.

O aspecto da interatividade está associado às relações das crianças com o seu meio, ou seja, as relações familiares, as escolares e as comunitárias. Essa constante interação é fundamental para o adequado desenvolvimento infantil. Considerar suas opiniões, respeitar seus tempos e espaços, incentivar sua participação nas tomadas de decisão, possibilitar seu pensamento autônomo e sua criticidade são exemplos de boas práticas de interatividade. Esses momentos são experiências fundamentais para que as crianças

1 Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Pedagoga, Doutora em Educação e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da UFC. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL. Email: apmedeiros.ufc@gmail.com.br

2 Pedagoga e Mestranda da linha de pesquisa em avaliação educacional do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da UFC. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Pedagógicas e Linguagens – GPeL. Email: sarafbessa@yahoo.com.br.

aprendam a se expressar e a enfrentar as mais variadas situações.

A ludicidade trata da importância do brincar e do brinquedo para a criança. A natureza do brincar constitui-se um dos elementos fundantes para o desenvolvimento da criança. O brincar é uma das mais interessantes maneiras de aprender. Cada jeito de brincar traz inúmeras possibilidades de aprendizagem. O brincar sozinho, o brincar com o adulto e o brincar com seus pares permitem que a criança utilize diferentes estratégias e vivencie variados momentos que envolvem negociações, improvisos, criações e recriações.

A fantasia do real se manifesta quando a criança utiliza a sua interpretação de mundo e transpõe as situações reais do seu cotidiano para o seu universo imaginário, reconstruindo os momentos reais com sua criatividade. Na fantasia ela pode imaginar, explorar, experimentar, reviver e elaborar situações que, muitas vezes, são difíceis de enfrentar. Esse recurso, presente nas brincadeiras, auxilia a criança a aprimorar suas relações com os objetos, pois ela os transforma e lhes dá outros nomes e funções de acordo com sua subjetividade e fantasias. Isso explica como, nas mãos de uma criança, um frasco de azeite vira uma princesa ou uma caixa de sapato transforma-se numa garagem para carrinhos. O quarto elemento que integra a cultura da infância é a reiteração. Refere-se ao tempo da criança que é sempre revestido de novas possibilidades, um tempo que é continuamente capaz de iniciar novas brincadeiras e reiniciar outras. Na brincadeira, ela recria situações e rotinas, reinventa, continua, repete e redescobre o novo.

Desse modo, as teorias atuais mostram caminhos de interagir melhor com as crianças. A escola, pois, necessita promover momentos em que elas possam vivenciar as inúmeras possibilidades de conviver e aprender. Por isso, as práticas pedagógicas que envolvem o trabalho com a literatura, com o corpo, com as famílias, com os colegas, com os tempos e espaços, são fundamentais para que as crianças cresçam e se tornem adultos felizes.

A criança vivia subindo em árvores colhendo emoções.

Corria, pulava e brincava... Voava feito passarinho.

Sonhava de olhos abertos e era a dona do mundo!

*Tinha uma espada de ouro feita de bambu e botas mágicas
que apagavam fronteiras e deixavam pegadas no arco-íris.*

Voava, voava, voava...

*Apanhava um punhado de estrelas plantava todas no jardim
e cuidava da horta de vagalumes.*

*Andava equilibrando-se pelos muros de braços abertos,
com passos seguros, respirando liberdade.*

Voava, voava, voava...

*Outro dia, ela vestiu um uniforme
e alguém, para a escola, a levou.*

*Ela imaginou que daria mil voos,
que teria mil sonhos e faria mil coisas na escola.*

Lá, a ensinaram a sonhar de olhos fechados.

E, desde então, ela criou raízes no chão e nunca mais voou...

Nosso desafio é, pois, construir uma escola em que se ensine a voar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009 - CNE/CEB nº 5/2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf> Acesso em: 22/09/2015.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GRIGOROWITSCHS, T. Entre a sociologia clássica e a sociologia da infância: reflexões sobre o conceito de “socialização”. In: **VI Congresso Português de Sociologia mundo sociais: saberes e práticas**. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2008.

SARMENTO, M. J. **As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <<http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/f/AS+CULTURAS+DA+INFANCIA+NA+ENCRUZILHADA+DA+SEGUNDA+MODERNIDADE.pdf>> Acesso em: 10/09/2015.

_____. **Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da sociologia da infância**. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361 – 378, Mai/Ago 2005.

_____. Imaginário e Culturas da Infância. In: **As Marcas dos tempos: a interculturalidade nas culturas da infância**. Projeto POCTI/CED/49186/2002, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/painel/TCCI208.pdf>

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/1504/1107>

http://www.ferroviadaintegracao.com.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/2014/O_Curriculo_na_Educacao_Infantil.pdf <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>

<http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/viewFile/859/866>

http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=51

CAPÍTULO 6: ARTICULAÇÃO CURRICULAR: O QUE A ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL PRECISAM CONSIDERAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Izabel Maciel Monteiro LIMA¹

A articulação curricular é um tema privilegiado por esta proposta por estimular o desenvolvimento de práticas pedagógicas na escola que facilitem a transição da criança da educação infantil para o ensino fundamental, com foco no bem estar, no desenvolvimento e na aprendizagem ao longo do percurso escolar.

Os períodos de transição escolar se apresentam como uma fase delicada na vida da criança por representarem, comumente, uma experiência de mudança, que requer alteração no comportamento pessoal e nas relações para adaptar-se à nova realidade. Nesse entendimento, consideramos que as instituições de educação infantil e de ensino fundamental precisam repensar suas práticas pedagógicas para acolher as demandas educacionais e emocionais das crianças na nova etapa escolar, ou seja, a escola precisa adaptar-se às necessidades das crianças para conseguir resultados positivos no desenvolvimento e aprendizagem delas.

Ao tratarmos das questões curriculares consideramos a criança como ponto de partida para o planejamento e o desenvolvimento de ações que integrem e organizem as práticas pedagógicas concebidas na educação infantil e no ensino fundamental. O importante é que a criança encontre sentido e coerência no seu percurso formativo da vida escolar, ou seja, encontre a continuidade das experiências educacionais anteriormente vivenciadas na educação infantil, que precisam ser ampliadas/aprofundadas no ensino fundamental a partir dos conhecimentos e saberes delimitados nas propostas curriculares das escolas.

Dentre as medidas para articular a educação infantil com as séries iniciais do ensino fundamental, estão: a recuperação do caráter lúdico da ação pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental e o reconhecimento das aprendizagens conquistadas pelas crianças antes de ingressarem neste; o compartilhamento de salas de aula que possuem organização dos espaços físicos com mesas e cadeiras que possibilitem o trabalho individual e coletivo, com materiais e brinquedos acessíveis às crianças; cantos diversificados que permitam a experimentação de materiais variados e estimulem as brincadeiras e as interações como formas legítimas de aprendizagem; acesso a diversos suportes e gêneros textuais; formação integral do ser humano a partir das práticas educacionais que integram a educação e o cuidado da criança como princípio de toda ação pedagógica, tendo em vista a recuperação de práticas humanizadas na escola.

Articular e integrar currículos, então, requer tanto da educação infantil como do ensino fundamental o empreendimento de esforços na conjugação de ações que se complementem. Para isso a escola precisará definir os objetivos educacionais de cada etapa, considerando o que é particular de cada uma, a identidade formativa e a autonomia, bem como os aspectos comuns às duas etapas, como conhecimentos, práticas, valores e objetivos, numa perspectiva de continuidade, ampliação de saberes e de conhecimentos ao longo dos anos.

Algumas questões podem ser consideradas no debate entre os profissionais da educação para o delineamento de ações que possam dar conta da articulação curricular, são elas:

- Quais as contribuições da educação infantil para a continuidade da educação da criança na etapa seguinte?
- O que é comum às duas etapas quanto às práticas pedagógicas, aos conteúdos e objetivos de

¹ Mestra em Educação Brasileira pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará; Técnica em Educação da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza.

aprendizagem?

- Quais as contribuições do ensino fundamental para o delineamento das práticas pedagógicas na educação infantil?
- A partir da política de Alfabetização na Idade Certa do Estado do Ceará, que ações podem ser desenvolvidas tanto pela educação infantil como pelo ensino fundamental com o objetivo de formar leitores?
- Qual a contribuição da educação infantil para a formação de leitores?
- Quais as finalidades educacionais de cada etapa?
- Qual a formação que se pretende oferecer aos alunos?
- Quais são as demandas educacionais da comunidade atendida na escola?

As respostas a tais questões precisam ser explicitadas em um projeto educativo que possibilite à escola dotar as crianças das competências, aptidões, hábitos e atitudes que facilitem a continuidade da sua educação no ensino fundamental. Por outro lado, tanto a educação infantil como o ensino fundamental precisam considerar as particularidades da infância. Seria, portanto, saudável uma diversidade de propostas pedagógicas que expressassem as opções assumidas pela comunidade escolar.

A discussão conjunta sobre as finalidades de cada etapa, a revisão de conceitos educacionais que envolvem crianças e suas infâncias, o investimento na formação inicial e contínua do professor e o suporte administrativo e pedagógico ao trabalho desses profissionais (garantia de tempo para planejamento e estudo), constituem a base para a reflexão e o exercício de ousar fazer diferente, para além de uma simples transposição e/ ou antecipação de conteúdos e procedimentos didáticos, mas desenvolver um processo consciente e refletido na busca de uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 05, de 07 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 04, de 13 de junho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.**

BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.**

LIMA, M. M. I. **As experiências educacionais no contexto da transição da Educação Infantil para o ensino fundamental numa escola municipal de Fortaleza na perspectiva dos diversos segmentos da comunidade escolar.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013. <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7539/1/2013-DIS-IMMLIMA.pdf>

MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT07-3180--Int.pdf>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100004

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100010

<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6587--Int.pdf>

<http://static.scielo.org/scielobooks/bdcnk/pdf/barros-9788579830235.pdf>

<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723814262013265/2543>

<http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a08.pdf>

<http://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/35856/23262>

CAPÍTULO 7: ARTICULAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Dalila JUCÁ¹

A responsabilidade da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecida na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), no artigo 4º, estabelece que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (grifo nosso).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) aponta, no artigo 1º, que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. O artigo 2º do mesmo documento ratifica que a educação é dever da família e do Estado, e o artigo 12, Inciso VI, dispõe que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 10172/2007, define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local, na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estabelece, no artigo 7º, Inciso II, que “a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias”.

A integração família e escola tem sido tema de muitos debates educacionais nos últimos anos e, de acordo com teóricos, a parceria entre essas instituições pode contribuir para a melhoria da educação de crianças e jovens. Considerando que a vida familiar e a vida escolar são simultâneas, fica clara a importância do diálogo entre família e escola, o que tornará mais positiva e significativa a formação dos sujeitos.

Quando a criança ingressa na instituição de educação infantil já aprendeu com a família a fazer escolhas e a experimentar sentimentos, passos essenciais à construção de sua identidade e à formação de sua personalidade. Nesse sentido, pode-se dizer que é o grupo familiar que dá ao sujeito a identidade, o código moral, as estruturas de comportamento e o suporte emocional, elementos fundamentais para aquisição de conhecimentos e base de raciocínio, necessários ao desenvolvimento e à inserção social.

A relação família e escola precisa ser analisada do ponto de vista cultural, o que implica respeito a diferentes visões de mundo, tanto no que se refere a valores quanto à realidade socioeconômica. Cada família possui sua maneira de viver, uma identidade própria, um jeito de ser. Sendo assim, a instituição de ensino deve considerar a realidade de cada comunidade escolar e buscar a participação efetiva da família, aqui entendida, em sentido amplo, como um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estar juntas, de construir algo e de se complementarem, aprendendo a viver o jogo da afetividade de maneira adequada. Nessa perspectiva, a busca pela articulação entre a família e a escola passa, necessariamente,

1 Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Pedagoga pela UVA.

pelo respeito mútuo, pela troca de pontos de vista, pela exposição de opiniões sem receio de avaliações ou críticas.

A criança precisa conviver em espaços que lhe permitam aprender, formar sua personalidade, desenvolver uma autoimagem positiva e construir relações afetivas. Para Parolin (2003), os adultos que convivem com a criança, sejam familiares ou educadores, são os modelos de relação que formarão as bases da vida relacional dessa criança. A partir dessa afirmação, é fácil inferir que, quando a criança deixa o espaço familiar e ingressa na creche ou na escola, é necessário que exista uma relação construtiva e estável entre a instituição e a família, visto que as duas compartilham muitas funções educativas que buscam a socialização de valores, a promoção das capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social, ou seja, contribuem para promover o desenvolvimento integral da criança.

A necessidade da articulação entre família e escola para o êxito do processo educativo parece ser inquestionável. No entanto, a construção dessa parceria nem sempre é tarefa fácil. Transformar a família em aliada no processo de aprendizagem muitas vezes exige dos educadores criatividade, interesse e empenho. O processo de informar e discutir temas de interesse da escola e da família não pode prescindir do vínculo entre escola e comunidade. Assim como os educadores desejam envolver as famílias em seu projeto pedagógico, elas também têm expectativas em relação à escola e desejam apoiar iniciativas que favoreçam a qualidade do ensino. Sendo assim, os pais devem conhecer a metodologia e a filosofia da escola e estar conscientes da sua responsabilidade na concretização de seu projeto educativo. Nas palavras de Piaget (2000, p. 50), “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

O diálogo entre família e escola precisa ser estabelecido desde o momento da matrícula, principalmente quando se trata de crianças pequenas. Assim, o responsável pelo processo deve deixar claro para os pais o interesse da instituição pelas particularidades de cada criança, colhendo informações sobre a situação familiar, condições de nascimento, hábitos de alimentação e de sono, dentre outros.

Para o primeiro dia de aula o espaço físico da escola deve ser organizado para proporcionar uma boa acolhida aos alunos e a seus pais. É importante que o ambiente esteja limpo e aconchegante e os espaços (salas, coordenação, diretoria, pátios, sala de professores, banheiros, etc.) identificados. Cartazes de boas vindas afixados em locais visíveis podem complementar a recepção. A presença dos pais nos primeiros dias de aula das crianças favorece o conhecimento da escola e a interação com educadores e funcionários.

Os encontros sistemáticos de pais e educadores não podem ser apenas momentos de informes, palestras ou conselhos aos pais. Nessas ocasiões, a troca de experiências com eles e entre eles é fundamental. Assim, deve haver sempre um momento reservado para que as famílias expressem suas opiniões e se sintam mais valorizadas e participantes na educação dos filhos. Todavia, a presença dos pais na escola não pode ficar restrita a encontros mensais ou bimestrais. Uma escola que se pretende democrática conta com os pais para refletir coletivamente sobre problemas, estabelecer metas, objetivos e decisões comuns, e valoriza os saberes da família e de todos os atores que fazem parte do processo educativo. O envolvimento nas atividades educativas permitirá às famílias a percepção da escola como patrimônio da comunidade, zelando por ela, por seus integrantes e por seus projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990. Disponível em < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 jan 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 jan 2016.

_____. **Plano Nacional da Educação**. Brasília: MEC/SEB, 2001. Disponível em < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 jan 2016.

_____. Resolução N° 05. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Brasília, 2009.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba, Editora Positivo 2005.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_josmary_firmino_souza_steigenberg.pdf http://tede.unoeste.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=202 http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192 <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/470_262.pdf http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/escola-familia-como-cuidar-dessa-relacao-716897.shtml>

CAPÍTULO 8: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO INCLUSIVO DE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Maria Conceição Silva CAVALCANTE¹

Francisca Sueli Farias NUNES²

Camila Barreto SILVA³

A Educação Inclusiva é um movimento legitimado por diferentes convenções em escala mundial que aborda como princípios a equidade de direitos à educação de qualidade para todos e o respeito às diferenças como aporte inerente ao homem. A Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) ao encontro desses princípios dispõe, como objetivo fundamental da República Federativa, “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art. 3, inciso IV). O ensino, portanto, será ministrado com base nos princípios da igualdade de condições de acesso e da permanência no ensino regular (Art. 206, inciso I).

A Carta Magna ainda homologa como dever do Estado garantir a “educação básica obrigatória e gratuita”, assegurando a oferta para “todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (Art. 208, inciso I). A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, trouxe uma nova redação ao referido artigo quanto aos incisos I e VII, legitimando a obrigatoriedade da educação básica aos estudantes de quatro a dezessete anos de idade.

A Declaração de Salamanca (SALAMANCA, 1994) proclama a importância de considerarmos a unicidade das características, dos interesses, das habilidades e das necessidades de aprendizagem de cada criança, bem como estipula como aporte pedagógico uma Pedagogia centrada na criança, a fim de satisfazer e atender tais necessidades. Nessa perspectiva a inclusão fundamenta-se na “dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas, tendo como ponto de partida a escuta dos alunos, pais e comunidade escolar” (BRUNO, 2006, p. 11). Diante disso, a educação inclusiva parte do cotidiano coletivo da escola na qual crianças com e sem deficiência têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e conhecimento, e podem compartilhar experiências, aprendendo juntas a progredir nos diferentes aspectos sociais, pessoais e intelectuais (BRUNO, 2006; MANTOAN, 2010).

O princípio da educação inclusiva prevê que o atendimento às crianças desde a educação infantil seja pensado de forma a propiciar experiências que as levem ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e habilidades de modo que construam saberes a partir de um ambiente estruturado à emergência da interação e da cooperação. Assim, abre-se caminho para a inclusão desde o primeiro momento em que a criança ingressa em uma instituição educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) estabelece a educação infantil como primeira etapa do ensino básico, sendo esta prerrogativa respaldada pela Resolução nº 5/2009, do Conselho Nacional de Educação (CNE), em seu Art. 5º. A referida Resolução estabelece que a educação infantil seja oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam em espaços institucionais, supervisionados por um órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Diante do exposto, com-

1 Especialista em Educação Especial/Universidade do Vale do Acaraú - UVA; Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

2 Mestranda em Educação pela UECE; Especialista em Alfabetização de Criança e Gestão Educacional pela UECE e em Educação Especial/Atendimento Especializado-AEE pela UFC; Pedagoga pela UVA.

3 Doutoranda em Educação pela UFC; Mestre em Educação Brasileira pela UFC; Especialista em Educação Inclusiva pela FA7; Pedagoga pela UFC.

preendemos a educação infantil como um direito fundamental de todas as crianças, independentes de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, sociais, linguísticas e/ ou socioeconômicas; como um espaço de inclusão em que as diferenças são constituídas como princípio pedagógico, não sendo, por qualquer motivo, ignoradas, negadas ou marginalizadas (MANTOAN, 2010).

O currículo da educação infantil, portanto, é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças de 0 a 5 anos de idade com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral. (DCEI, 2009). Diante disso é fundamental a organização de espaços e tempos inclusivos, ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se beneficiem em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2015, p. 3). Para isso todas as crianças, independentes de suas condições, devem ser compreendidas como sujeitos de potencialidades e capacidades, bem como sujeitos que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes, sendo necessário e fundamental diversificar as atividades e as estratégias que considerem, sobretudo, as particularidades desses ritmos.

A fim de atender às especificidades das crianças com deficiência matriculadas na educação infantil, a Educação Especial passa a integrar a proposta curricular dessa etapa no âmbito da escola regular na perspectiva da educação inclusiva com o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo este atendimento realizado no ambiente da instituição de educação infantil.

O AEE voltado para as crianças pequenas considera, sobretudo, a importância da brincadeira e da interação para o desenvolvimento das competências e habilidades socioafetivas, intelectuais e psicomotoras das crianças no próprio contexto da educação infantil. Assim, faz-se necessária a construção de estratégias pedagógicas e de acessibilidade à exploração e manipulação de materiais, brinquedos, mobiliários, informações e às comunicações nos diferentes ambientes da instituição, tendo a Tecnologia Assistiva como “uma área que agrega recursos e estratégias de acessibilidade” (BRASIL, 2015, p. 4).

O Atendimento Educacional Especializado é um serviço destinado às crianças com deficiência física, visual, auditiva e intelectual, crianças com transtorno global do desenvolvimento e superdotação/altas habilidade que complementa ou suplementa a escolarização das crianças, visando, sobretudo, atender às necessidades específicas desse público, a fim de constituir a autonomia e a independência dos mesmos, dentro e fora das escolas e dos centros de educação infantil.

A organização do atendimento é realizada em articulação com o professor titular (em exercício) da turma, a fim de promover a inclusão e o atendimento às necessidades específicas das crianças atendidas. Essa parceria visa refletir e identificar as necessidades e as potencialidades das crianças com deficiência no contexto educacional para a construção de estratégias pedagógicas e significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento destas nas atividades. A construção dessas estratégias é fomentada mediante a elaboração do estudo de caso, que por sua vez, norteia a elaboração o Plano do Atendimento.

Por meio da metodologia de Estudo de Caso define-se no Plano outros aspectos pertinentes ao atendimento às crianças (BRASIL, 2015), como a identificação dos recursos de acessibilidade; produção e adequação de materiais e brinquedos; seleção de recursos de Tecnologias Assistivas; acompanhamento do uso/utilização do material no âmbito da Instituição da educação infantil, tendo em vista o êxito da aplicabilidade e funcionalidade; análise do mobiliário, tendo em vista a acessibilidade dos mesmos às crianças; orientação aos professores e às famílias quanto aos recursos/materiais de acessibilidade e ao atendimento às crianças, visando à inclusão das mesmas; articulação com os demais setores intersetoriais (políticos, multifuncionais) de apoio ao desenvolvimento integral das crianças.

É importante ressaltar que o AEE para as crianças, assim para os demais alunos de outros níveis e etapas de escolaridade não substitui o ensino comum. O AEE é um serviço complementar/suplementar e que, no contexto da educação infantil ocorre nos espaços da Instituição da educação infantil, no ambiente comum a todas as crianças, onde suas necessidades específicas são e devem ser atendidas. Esse Atendimento, portanto, realizar-se-á junto à turma em que as crianças estiverem matriculadas, a fim de promover a plena participação e a construção da autonomia e independência pertinente às suas potencialidades e faixa etária.

As crianças serão atendidas na Sala de Recursos Multifuncionais quando houver a necessidade de utilizar outros recursos específicos às suas necessidades, os quais não poderão ser integrados à rotina da

sala da educação infantil. Salvo este aspecto, o AEE para as crianças deve ser realizado preferencialmente nos próprios ambientes dos centros de educação infantil, como berçários, solários, parquinhos, salas de recreação, refeitórios, e dentre outros espaços.

Diante disso, conforme a Nota Técnica 02/2015 (BRASIL, 2015) a principal função do professor do AEE para as crianças com deficiência matriculadas na educação infantil, é “identificar barreiras e implementar práticas e recursos que possam eliminá-las, a fim de promover ou ampliar a participação das crianças com deficiência em todos os espaços e atividades propostos no cotidiano escolar”. Espera-se, portanto, que a criança seja atendida e respeitada como sujeito, que tenha direito à voz e à sensibilidade do professor, que deverá escutá-la, considerando seus desejos e aprendizagens, instigado a executar uma prática pedagógica que se constitua na disposição em conquistar diferentes maneiras de fazer, observando as características individuais e a diversidade de aluno.

As potencialidades das crianças com deficiência devem ser consideradas nas situações de cuidado e educação. É importante compreender seus aspectos socioafetivo e cognitivo, bem como a qualidade das experiências que elas vivenciam. A Proposta Curricular desta etapa deve proporcionar as melhores formas de interação, garantindo ações que contemplem todos os direitos de aprendizagem que as crianças possuem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Congresso Nacional, 1988. Brasília: Senado Federal.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 23 Dezembro de 1996.

BRASIL. **Nota técnica conjunta nº02/2015/SECADI/DPEE**. Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia, **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas em Educação Especial. Salamanca (Espanha), junho de 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1955_1204.pdf

<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf?sequence=1>

http://www.estudosdacrianca.com.br/resources/anais/1/1407551300_ARQUIVO_ArInc1.pdf

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/ritamonografia.pdf?sequence=1>

<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>

<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/leis-diversidade-424523.shtml> http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192



PARTE II
GESTÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 9: AS EXPERIÊNCIAS E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS COTIDIANAS DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Rejane Maria Dias de OLIVEIRA¹

A Proposta Curricular do Município de Fortaleza para a Educação Infantil, fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CEB nº 05/09, Art. 4º), concebe a criança como sujeito histórico e de direitos, que nas interações e práticas cotidianas vivencia, deseja, brinca, aprende, narra, questiona, constrói sua identidade pessoal e coletiva sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura, bem como evidencia a importância do convívio das mesmas em ambiente escolar que possibilite experiências ricas que contribuam para sua formação.

Pensar a criança nessa perspectiva é compreender a importância da experiência para além da atividade, do previsível, repetitivo, mensurável, mas como um direito da criança de ser e estar no mundo, como um sujeito que observa, que busca respostas para o que vivencia, que explora, que está aberto ao novo, ao desconhecido, percebendo, através das interações, os resultados de suas ações sobre a realidade, as transformações que ocorrem nos objetos, pessoas, lugares e em tudo que está a sua volta.

Para a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza é imprescindível que as instituições de educação infantil estejam atentas aos direitos de aprendizagem da criança, consideradas como centro do planejamento curricular em que sejam contempladas e acolhidas as suas falas, seus desejos e necessidades, curiosidades e encantos, suas escolhas e iniciativas, suas singularidades e suas formas de expressar e de conhecer o mundo físico e social. Essa compreensão vai ao encontro da concepção de currículo da educação infantil citada na Resolução CNE/CEB nº 05/2009, Art. 3º, “como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade” ressaltando a importância de as unidades de educação infantil não tratarem os conhecimentos de forma fragmentada, mas oportunizando, através da integração das experiências propostas, situações concretas nas quais todas as crianças possam vivenciar suas múltiplas linguagens em toda sua plenitude.

Nesse sentido, é necessário refletir sobre que ações educativas têm sido oferecidas às crianças, qual modelo de gestão e proposta pedagógica que possibilitem, no cotidiano das instituições de educação infantil, um currículo que considere a indissociabilidade das ações do cuidar e educar e a vivência de uma infância plena, partilhada com as famílias e sociedade.

Para esse fim, a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, através das ações da Coordenadoria de Educação Infantil, em sua Proposta Curricular, ressignifica as funções das instituições de educação infantil como mediadoras e articuladoras das experiências e aprendizagens, e reafirma o dever das respectivas instituições em assegurar às crianças da Rede Municipal de ensino a “igualdade de oportunidades educacionais ao acesso com qualidade a bens culturais, à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (Resolução CEB/CNE nº 05/2009, Art. 7º).

A Proposta Curricular para a Educação Infantil do Município de Fortaleza determina que os princípios éticos, políticos e estéticos inspirem o planejamento das práticas pedagógicas, contidas na Resolução CEB/CNE nº 05/2009, garantindo experiências e aprendizagens que tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira, possibilitando às crianças vivenciarem atitudes de cuidar de si, do outro e da natureza e a se constituírem como sujeitos comprometidos [...]. A proposta deve ainda garantir “a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento das relações de dominação etária, socioeconômicas, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa” (artigo 7º da Resolução CEB/CNE 05/2009).

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Hospitalar pela Universidade do Vale do Acaraú-UVA; Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR e em Pedagogia pela UVA

Para garantir aprendizagens significativas é importante, “no contexto das unidades de Educação Infantil, considerar diversos aspectos: tempos de realização das atividades que favoreçam as interações, os espaços internos e externos, os materiais e as maneiras de o professor exercer seu papel junto às crianças” (OLIVEIRA, 2013, p. 5), destacando, ainda, Zilma que,

As crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade voltada para resultados individualizados nas diferentes áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2013, p.8).

A Proposta Curricular para a Educação Infantil do Município de Fortaleza assegura a integração das experiências do Art. 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, apresenta um quadro-síntese que integra os cinco campos de experiências, os direitos de aprendizagem e os objetivos de aprendizagem e orienta a proposta de organização do Currículo para a educação infantil da rede pública municipal de ensino, agregando em cada campo de experiência, um quadro composto por três colunas que contemplam o Direito a Aprender, os Conhecimentos a serem ressignificados e apropriados pelas crianças e as Ações didáticas, garantindo que os direitos de aprendizagem das crianças de conhecer, explorar, participar, comunicar, brincar e conviver sejam vivenciados em todos os momentos da rotina das creches e pré-escolas.

Os campos de experiências, em conformidade com a BNCC, são cinco: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e imagens; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os direitos a Aprender, de acordo com a BNCC, são considerados como as necessidades, os saberes informais e os conhecimentos construídos pelas crianças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, respeitando as especificidades de cada faixa etária, suas singularidades e considerando o contexto em que estão inseridas.

Os Conhecimentos a serem ressignificados e apropriados pelas crianças compreendem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico construído pela humanidade, os quais não podem ser tratados nas instituições de Educação Infantil como algo pronto a ser transmitido às crianças, mas promover, em contextos significativos, experiências de forma individual e coletiva, para que possam, como sujeitos históricos, produzir cultura.

As Ações Didáticas são compreendidas como posturas e atitudes dos professores diante do planejamento das experiências e aprendizagens a serem realizadas no cotidiano escolar, as quais exprimem suas concepções sobre criança, infância, Educação Infantil, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Neste sentido, a Coordenadoria da Educação Infantil propõe aos professores que ao planejarem as ações educativas, respeitem e considerem “a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (Art. 8º, §1º, Inciso II)”, ressaltando a importância do papel do professor como mediador da aprendizagem.

Oliveira (2013, p. 6) afirma que para a efetivação cotidiana da Proposta Curricular para a Educação Infantil, “o desafio é transcender a prática pedagógica centrada no professor, e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para uma aproximação real da criança, compreendendo-a do ponto de vista dela e não do ponto de vista do adulto”.

Neste sentido, as práticas pedagógicas precisam oferecer oportunidades nas quais crianças e adultos possam vivenciar sua condição humana, de seres inacabados, percebendo-se num movimento de busca permanente por compreender o mundo físico e social, permitindo-se percorrer caminhos seguidos pela humanidade, experimentando, invertendo e questionando a ordem das coisas, refazendo respostas, imaginando, criando e, por fim, constituindo-se e reconstituindo-se, acreditando nas suas capacidades de transformar e construir novos percursos, deixando de herança marcas históricas para as gerações que virão.

Com o intuito de atender ao objetivo de integração da Proposta Curricular do Município de Fortaleza com a Base Nacional Comum Curricular, propomos, com este documento, a parte diversificada do currículo para a educação infantil na rede municipal. Visamos também contemplar as especificidades e necessidades em relação aos direitos e objetivos de aprendizagens das crianças atendidas pelo município de Fortaleza, sobretudo no que concerne a sua realidade cultural, social e econômica, dentre outros aspectos.

9.1. CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

Este campo reúne experiências vinculadas à construção da identidade individual e coletiva da criança. Ao mesmo tempo em que explora as individualidades da criança e incentiva a construção de sua autonomia, convida-a a se construir como ser coletivo, que conhece o outro, que o respeita na sua singularidade e diversidade, a partir das interações, dos encontros, do diálogo, na busca da constituição do “nós”.

As experiências na coletividade proporcionam à criança os questionamentos sobre si mesma e sobre os outros, construindo significados quanto à sua identidade, como alguém com um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com o outro. Da mesma forma que, a partir do conhecimento de outras culturas, outros grupos sociais e outros modos de vida, por meio de experiências significativas, a criança percebe o outro, desenvolvendo a capacidade de respeitar e valorizar a diversidade.

Neste Campo de Experiências, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º, nos seguintes Incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade (BRASIL, 2009).

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Conviver e construir vínculos afetivos com as crianças e adultos;</p> <p>Explorar sua imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas;</p> <p>Participar do cuidado com o próprio corpo realizando ações simples de higiene corporal;</p> <p>Participar de situações de auto-organização;</p> <p>Expressar emoções, desejos, preferências e sentimentos;</p> <p>Conviver, expressar-se e reconhecer-se ao ser chamada pelo nome;</p> <p>Participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas;</p> <p>Brincar sozinha e com o outro, compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Participar com independência e autonomia em situações vivenciadas no cotidiano escolar;</p> <p>Explorar materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças;</p> <p>Conviver com crianças com faixas etárias diferentes;</p> <p>Explorar os diferentes alimentos, ampliando seu paladar, gostos e preferências;</p> <p>Conviver, respeitando o espaço do outro.</p>	<p>Autonomia¹;</p> <p>Independência;</p> <p>Autoestima;</p> <p>Bem estar físico e emocional;</p> <p>Mundo Social;</p> <p>Socialização;</p> <p>Identidade (construção do eu);</p> <p>Valores humanos (Respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Cuidado pessoal;</p> <p>Auto-organização.</p>	<p>Acolham as crianças em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-as a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos;</p> <p>Incentivem as crianças a reconhecer seus pertences individuais;</p> <p>Proporcionem às crianças identificar o local na sala com o seu nome e foto, onde possam guardar seus pertences pessoais com autonomia, bem como brinquedos e materiais, após a utilização dos mesmos;</p> <p>Incentivem as crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias;</p> <p>Apresentem músicas, imagens e objetos sobre saúde, bem-estar, natureza, entre outros, que levem as crianças a ampliar seus conhecimentos;</p> <p>Orientem e incentivem as crianças, de forma lúdica, a realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD's): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água;</p> <p>Disponibilizem utensílios limpos e individuais para as crianças beber água;</p> <p>Apresentem materiais de higiene e favoreçam situações em que as crianças possam manuseá-los;</p> <p>Favoreçam as crianças momentos de relaxamento;</p> <p>Organizem os momentos de refeições em ambientes seguros e higiênicos, de modo a favorecer a autonomia das crianças, respeitando seus ritmos e preferências;</p> <p>Incentivem as crianças a observar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens;</p> <p>Promovam a degustação de diferentes alimentos, nomeando-os, para que as crianças percebam suas características e sabores;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma sustentável;</p> <p>Criem oportunidades às crianças para que observem a relação entre o mundo social e a natureza;</p> <p>Incentivem as crianças a observar a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos etc;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de expressão corporal e reconhecimento de si mesmas, por meio de espelhos, fotografias, canções etc;</p> <p>Proporcionem às crianças experiências coletivas em que possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos, como por exemplo, brincar de cantar com o microfone, celular etc.;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças: perguntar, descrever, narrar e explicar as experiências vivenciadas do seu cotidiano;</p> <p>Favoreçam às crianças a utilização de recursos midiáticos em diferentes momentos: captura de fotografias, gravação de vozes, filmagens, reproduções etc.;</p> <p>Promovam a exibição para (e pelas) crianças de portfólio digital, contendo fotos e desenhos;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto e criança e entre criança e criança, potencializando o aprendizado da partilha;</p> <p>Favoreçam a mediação de conflitos surgidos entre as crianças;</p> <p>Proporcionem às crianças o interesse em observar e aprender com o outro;</p> <p>Estimulem experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões das crianças (realizando a observação, a escuta e os registros);</p> <p>Estimulem o reconhecimento pelas crianças da sua composição familiar (reconhecimento de si e de familiares, organizando uma linha do tempo através de fotos das crianças, da turma e da professora);</p> <p>Favoreçam às crianças acesso aos equipamentos e espaços da instituição;</p>

1 Consideramos autonomia como a capacidade de governar a si mesmo, com a possibilidade de tomadas de decisões, enquanto independência constitui a capacidade de realizar ações sozinho, sem a colaboração do outro.

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
		<p>Proporcionem às crianças o interesse em observar e aprender com o outro;</p> <p>Estimulem experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões das crianças (realizando a observação, a escuta e os registros);</p> <p>Estimulem o reconhecimento pelas crianças da sua composição familiar (reconhecimento de si e de familiares, organizando uma linha do tempo através de fotos das crianças, da turma e da professora);</p> <p>Favoreçam às crianças acesso aos equipamentos e espaços da instituição;</p> <p>Ofereçam às crianças bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais);</p> <p>Permitam que as crianças brinquem em ambientes em que meninos e meninas tenham acesso a todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia;</p> <p>Utilizem o nome da criança em todos os momentos, realizando atividades que estimulem a compreensão social do nome dela e dos colegas;</p> <p>Insiram o nome próprio das crianças nos objetos pessoais, nas atividades e em outros materiais;</p> <p>Permitam a livre escolha da criança em relação às brincadeiras; brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira;</p> <p>Favoreçam o reconhecimento pelas crianças de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade;</p> <p>Valorizem os conhecimentos prévios das crianças no meio em que vivem;</p> <p>Promovam atividades interativas onde as crianças possam dividir e compartilhar objetos diversos.</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Conviver e estabelecer vínculos com adultos e crianças;</p> <p>Participar de atividades individuais e coletivas;</p> <p>Expressar-se em público através de atividades diversas;</p> <p>Participar do cuidado com o próprio corpo realizando ações simples de higiene corporal;</p> <p>Expressar-se diante de adultos e crianças;</p> <p>Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;</p> <p>Explorar os diferentes alimentos, ampliando seu paladar, gostos e preferências;</p> <p>Explorar as diferentes características individuais e do outro, respeitando-as;</p> <p>Conhecer as brincadeiras de diferentes épocas e culturas;</p> <p>Brincar com o outro compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Conhecer os equipamentos culturais da comunidade;</p> <p>Conhecer o nome próprio como elemento de sua identidade;</p> <p>Expressar preferências, sentimentos, necessidades e desejos.</p>	<p>Autonomia;</p> <p>Independência;</p> <p>Socialização;</p> <p>Cuidado pessoal;</p> <p>Auto-organização;</p> <p>Autoconfiança;</p> <p>Autoestima;</p> <p>Bem-estar físico e emocional;</p> <p>Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Identidade;</p> <p>Mundo social.</p>	<p>Acolham as crianças em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-as a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos;</p> <p>Orientem às crianças quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados, desenvolvendo atitudes de autoproteção;</p> <p>Promovam a interação entre as crianças e adultos da instituição;</p> <p>Fomentem a construção e o respeito a normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição pelas crianças;</p> <p>Promovam experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina das crianças, por meio do diálogo;</p> <p>Proporcionem às crianças conversas sobre diferentes estruturas familiares e de relação de parentesco;</p> <p>Promovam a participação das crianças em eventos sociais e culturais significativos, tais como: festa de aniversário, festa junina, entre outros;</p> <p>Propiciem o contato das crianças com as diversificadas manifestações culturais;</p> <p>Disponibilizem às crianças objetos identificados com o seu nome para que possam guardá-los com autonomia/independência;</p> <p>Incentivem as crianças a organizar a sala por meio de placas indicativas dos locais para que possam guardar os materiais após sua utilização;</p> <p>Promovam experiências com as crianças que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão);</p> <p>Orientem e incentivem as crianças de forma lúdica a realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD's): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar as mãos, banhar-se, beber água;</p> <p>Disponibilizem utensílios limpos e individuais para as crianças beber água;</p> <p>Apresentem materiais de higiene e favoreçam situações em que as crianças possam manuseá-los adequadamente;</p> <p>Organizem as refeições de modo a favorecer a autonomia das crianças, respeitando os ritmos e preferências;</p> <p>Propiciem o faz de conta, proporcionando que as crianças assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas;</p> <p>Incentivem às crianças a observar, formular e expressar explicações sobre fatos/preferências, usando diferentes linguagens;</p> <p>Proporcionem às crianças a realização de experiências culinárias e de degustação;</p> <p>Ofereçam às crianças alimentos diversos, nomeando-os, para que identifiquem sabores;</p> <p>Favoreçam o reconhecimento pelas crianças da importância de alimentos saudáveis;</p> <p>Organizem as refeições em ambiente higiênico, seguro e confortável para as crianças;</p> <p>Conversem com as crianças, durante as refeições, quanto à importância da mastigação dos alimentos;</p> <p>Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao acervo cultural do bairro, cidade, estado e país;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo;</p> <p>Convidem as crianças para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);</p> <p>Incentivem a observação, a expressão e o reconhecimento das crianças quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, imagens, fotografias, vídeos etc;</p> <p>Apresentem vídeos interativos, músicas e imagens sobre saúde, bem-estar, natureza etc., que levem as crianças a ampliar seus conhecimentos;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos. Por exemplo: brincar de karaokê;</p> <p>Favoreçam a utilização de recursos midiáticos pelas crianças em diferentes momentos: captura de fotografias, gravação de vozes, filmagens, reproduções etc;</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
		<p>Possibilitem às crianças a exibição de portfólio digital (fotos, desenhos e registros das crianças);</p> <p>Favoreçam as crianças o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto e criança e entre criança e criança, potencializando o aprendizado da partilha;</p> <p>Possibilitem a mediação de conflitos surgidos entre as crianças;</p> <p>Possibilitem às crianças experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões;</p> <p>Possibilitem às crianças o conhecimento da sua composição familiar, favorecendo o reconhecimento de si e dos familiares, organizando uma linha do tempo com fotos, desenhos, entre outros;</p> <p>Apoiem as conquistas das crianças nos cuidados pessoais e coletivos;</p> <p>Possibilitem às crianças roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos;</p> <p>Possibilitem situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</p> <p>Favoreçam momentos de relaxamento para as crianças;</p> <p>Fortaleçam o sentimento de pertencimento das crianças: étnico-racial, social, cultural, dentre outros;</p> <p>Permitam a livre escolha das crianças em relação às brincadeiras, brinquedos e pares.</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Participar de situações de auto-organização;</p> <p>Participar das ações de vestir-se ou desnudar-se;</p> <p>Conhecer o próprio corpo, realizando ações de cuidado de higiene corporal;</p> <p>Conviver com adultos e crianças criando laços de amizade;</p> <p>Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;</p> <p>Participar de jogos interativos com adultos e crianças;</p> <p>Explorar os papéis de cuidado aos companheiros e de ser cuidado por eles;</p> <p>Conhecer as características físicas e culturais das crianças e dos adultos ao interagir com eles;</p> <p>Conhecer elementos da identidade cultural, regional e familiar;</p> <p>Expressar-se por meio de diferentes linguagens;</p> <p>Brincar com jogos de regras simples;</p> <p>Brincar com o outro, compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Conhecer e respeitar as diferentes composições familiares;</p> <p>Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade ao ser chamado e/ou identificando seus objetos pessoais;</p> <p>Expressar dúvidas, sensações, preferências, vivências, ideias, vontades e sentimentos a diferentes parceiros.</p>	<p>Autonomia;</p> <p>Cuidado pessoal;</p> <p>Auto-organização;</p> <p>Autoconfiança;</p> <p>Autoestima;</p> <p>Bem-estar físico e emocional;</p> <p>Identidade;</p> <p>Diversidade;</p> <p>Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Mundo social;</p> <p>Socialização;</p> <p>Participação.</p>	<p>Acolham as crianças em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-as a lidar com seus sentimentos;</p> <p>Acolham as crianças em cantinhos variados e atrativos (brinquedos, jogos de encaixe, livre, desenhos e pinturas etc.);</p> <p>Orientem as crianças a cuidar de seus próprios objetos para conservá-los e não perdê-los;</p> <p>Incentivem as crianças para que reconheçam seus pertences individuais, identificando-os a partir da escrita de seu nome;</p> <p>Incentivem a organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias;</p> <p>Favoreçam a convivência em grupo;</p> <p>Orientem e incentivem as crianças, de forma lúdica, a realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD's): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água;</p> <p>Disponibilizem utensílios limpos e individuais para as crianças beber água;</p> <p>Estimulem o uso do sanitário pelas crianças, colaborando com o desenvolvimento progressivo do controle de esfíncteres;</p> <p>Apresentem materiais de higiene pessoal e favoreçam situações em que as crianças possam manuseá-los corretamente;</p> <p>Organizem momentos de refeições de modo a favorecer a autonomia das crianças, respeitando os ritmos e preferências. Ex.: self-service, piquenique etc;</p> <p>Favoreçam as refeições em ambientes higiênicos e seguros para as crianças;</p> <p>Orientem as crianças, durante as refeições, quanto à importância da mastigação dos alimentos;</p> <p>Favoreçam as brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social;</p> <p>Incentivem a observação, formulação e explicações sobre fatos/preferências pelas crianças, usando diferentes linguagens;</p> <p>Ofereçam às crianças oportunidade de representação livre, explorando diversos materiais como: giz, lápis, canetas, tintas, bolinhas de piscina, etc.;</p> <p>Propiciem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e a preservá-lo, aprendendo a não desperdiçar, apropriando-se da noção de quantidade de água, de materiais de higiene necessários para higienizar-se, bem como a quantidade de alimentos que lhes satisfazem;</p> <p>Incentivem a observação das crianças quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos, etc.;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas e etc.;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos, como microfone, câmera digital, celular, notebook;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem, explicarem fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Possibilitem às crianças a apreciação de portfólio digital;</p> <p>Favoreçam o diálogo, valorizando a escuta das crianças, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos;</p> <p>Possibilitem, de forma lúdica, a valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças;</p> <p>Propiciem momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças;</p> <p>Propiciem a participação de familiares das crianças e de moradores da comunidade na instituição, conhecendo os equipamentos a eles pertencentes;</p> <p>Estimulem a curiosidade, em relação às experiências coletivas da comunidade, onde as crianças vivem;</p> <p>Estimulem nas crianças a cooperação com os companheiros e outras pessoas;</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
		<p>Favoreçam às crianças o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade;</p> <p>Potencializem o aprendizado da partilha entre as crianças e delas com os adultos;</p> <p>Possibilitem a mediação de conflitos surgidos entre as crianças;</p> <p>Favoreçam a apropriação de regras de convívio social pelas crianças;</p> <p>Possibilitem experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões das crianças (realizando a observação, a escuta e os registros);</p> <p>Possibilitem às crianças o conhecimento da sua composição familiar, favorecendo o reconhecimento de si e dos familiares, organizando uma linha do tempo com fotos, desenhos, entre outros;</p> <p>Possibilitem às crianças o acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.);</p> <p>Permitam brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham acesso a todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia;</p> <p>Realizem atividades de leitura, identificação e escrita do nome de forma espontânea com as crianças;</p> <p>Insiram nos objetos individuais, fichas e outros materiais escritos, o nome das crianças;</p> <p>Permitam a livre escolha pelas crianças em relação às brincadeiras, brinquedos e pares;</p> <p>Favoreçam a discussão e a construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras;</p> <p>Respeitem as escolhas das crianças para participarem ou não das brincadeiras e experiências propostas;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças por meio de exposições;</p> <p>Favoreçam momentos de relaxamento às crianças;</p> <p>Orientem as crianças quanto à higiene antes e após as refeições;</p> <p>Favoreçam às crianças a identificação de funcionários da instituição, o conhecimento de suas funções e da importância de seu trabalho.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Participar de situações que propiciem hábitos de auto-organização;</p> <p>Participar de situações que envolvam a autoproteção e a colaboração com o outro;</p> <p>Conhecer-se nas suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança;</p> <p>Explorar o ambiente social;</p> <p>Conhecer o próprio corpo adotando progressivamente o cuidado e executando ações simples de higiene corporal;</p> <p>Conviver com adultos e crianças;</p> <p>Conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor;</p> <p>Participar de práticas culturais que envolvam as brincadeiras, os saberes e os conhecimentos;</p> <p>Brincar de faz de conta;</p> <p>Conhecer diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos;</p> <p>Conhecer sua identidade como indivíduo e membro de diferentes grupos;</p> <p>Participar de regras e combinados nas brincadeiras;</p> <p>Expressar suas necessidades, suas histórias, seus pensamentos, suas preferências, interesses e opiniões;</p> <p>Explorar os papéis de cuidado aos companheiros e de ser cuidado por eles.</p>	<p>Autonomia;</p> <p>Cuidado pessoal;</p> <p>Auto-organização;</p> <p>Bem estar físico e emocional;</p> <p>Autoestima;</p> <p>Autoconfiança;</p> <p>Identidade;</p> <p>Independência;</p> <p>Diversidade;</p> <p>Valores humanos (Respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Mundo social;</p> <p>Participação;</p> <p>Socialização.</p>	<p>Privilegiem a roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.;</p> <p>Acolham as crianças em momentos de conflitos em sala de aula, ajudando-as a encontrar a melhor solução;</p> <p>Orientem as crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados;</p> <p>Promovam o diálogo, como a roda de conversa ou as assembleias escolares, levando em consideração as falas das crianças;</p> <p>Envolvam as crianças no faz de conta através dos diferentes cantinhos como por ex.: cantinho do espelho, ou baú da fantasia (roupas, sapatos, acessórios e maquiagem);</p> <p>Incentivem a identificação de pertences individuais pelas crianças, bem como dos pertences coletivos por meio da língua escrita;</p> <p>Identifiquem com o nome das crianças o local na sala onde possam guardar seus pertences pessoais com autonomia;</p> <p>Incentivem a organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais em experiências diárias;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam se responsabilizar pelos pertences, brinquedos e materiais de sala;</p> <p>Envolvam a participação das crianças na construção e no desenvolvimento da rotina, no planejamento e na avaliação;</p> <p>Incentivem o diálogo entre as crianças;</p> <p>Favoreçam o faz de conta e a representação de papéis pelas crianças;</p> <p>Promovam a dramatização de histórias pelas crianças;</p> <p>Valorizem os enredos criados pelas crianças (tanto através da contação oral quanto do faz de conta);</p> <p>Propiciem brincadeiras de faz de conta com a criança, possibilitando que esta assuma diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas que permitam significar e ressignificar o mundo social;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo, aprendendo a não desperdiçar;</p> <p>Possibilitem às crianças visitas aos equipamentos culturais da comunidade e outros espaços culturais;</p> <p>Respeitem as escolhas pelas crianças em participarem ou não das brincadeiras e experiências propostas;</p> <p>Valorizem as preferências das crianças;</p> <p>Favoreçam a participação e a sociabilidade das crianças nas brincadeiras cantadas;</p> <p>Possibilitem a livre criação das crianças;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/criança;</p> <p>Favoreçam a mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças por meio de exposições;</p> <p>Realizem atividades de leitura, identificação e escrita do nome de forma espontânea com as crianças;</p> <p>Favoreçam a discussão, a construção e o cumprimento de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras;</p> <p>Medie conflitos surgidos entre as crianças (tendo como motivo relações de posse, de preferências, de relacionamento entre as crianças, de questões raciais, dentre outras);</p> <p>Favoreçam momentos de relaxamento para as crianças;</p> <p>Orientem às crianças quanto à higiene antes e após as refeições;</p> <p>Fortaleçam o sentimento de pertencimento da criança: étnico-racial, social, cultural dentre outros;</p> <p>Possibilitem situações de respeito e cuidados pessoais às crianças.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Participar de situações que propiciem hábitos de auto-organização;</p> <p>Conhecer e cuidar do próprio corpo;</p> <p>Conhecer-se nas suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança;</p> <p>Conhecer-se como indivíduo e membro de diferentes grupos;</p> <p>Conviver com adultos e colegas construindo vínculos;</p> <p>Conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor;</p> <p>Participar de práticas culturais que envolvam as brincadeiras, os saberes e os conhecimentos;</p> <p>Explorar papéis sociais através do faz de conta;</p> <p>Conhecer e estabelecer uma relação de respeito com as diferentes composições familiares;</p> <p>Brincar com diferentes parceiros em variadas brincadeiras que envolvam a elaboração e o cumprimento de regras;</p> <p>Comunicar necessidades, dúvidas, histórias, preferências, pensamentos, opiniões e interesses.</p>	<p>Autonomia;</p> <p>Independência;</p> <p>Cuidado pessoal;</p> <p>Auto-organização;</p> <p>Autoconfiança;</p> <p>Valores humanos (respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo, dentre outros);</p> <p>Bem-estar físico e emocional;</p> <p>Identidade;</p> <p>Diversidade;</p> <p>Socialização.</p>	<p>Acolham as crianças em diversas situações;</p> <p>Orientem as crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados;</p> <p>Promovam o diálogo levando em consideração a fala e a escuta das crianças;</p> <p>Mediem conflitos surgidos entre as crianças (tendo como motivo relações de posse, de preferências, de relacionamento entre as crianças, de questões raciais, dentre outras);</p> <p>Envolvam as crianças no faz de conta em diferentes cantinhos como, por exemplo: cantinho do espelho, baú da fantasia (roupas, sapatos, acessórios e maquiagem);</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam se responsabilizar pelos seus pertences, brinquedos e materiais de sala;</p> <p>Promovam a escuta e o canto de cantigas e parlendas tradicionais da cultura popular pelas crianças;</p> <p>Construam com as crianças a rotina da sala de aula (através da música, de imagens e da linguagem escrita);</p> <p>Valorizem as preferências das crianças;</p> <p>Promovam a dramatização das diversas versões das histórias infantis pelas crianças de forma a possibilitar a imaginação, a fantasia, a imitação e o faz de conta;</p> <p>Possibilitem apreciações teatrais pelas crianças dentro e fora da instituição;</p> <p>Possibilitem leituras de imagens, fotografias, desenhos e grafites pelas crianças;</p> <p>Possibilitem a livre criação pelas crianças;</p> <p>Pesquisem o repertório de jogos e canções da tradição da comunidade em que as crianças estão inseridas;</p> <p>Possibilitem às crianças participar das brincadeiras juntamente com outras crianças demonstrando envolvimento, parceria e interesse;</p> <p>Possibilitem às crianças experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/criança;</p> <p>Favoreçam a mediação de conflitos surgidos entre as crianças, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Desenvolvam nas crianças atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças possam interagir com o meio ambiente de forma a organizá-lo e preservá-lo;</p> <p>Organizem os diversos ambientes da instituição com as produções das crianças;</p> <p>Organizem o ambiente da sala em áreas diversificadas (cantinhos) possibilitando as escolhas das crianças;</p> <p>Possibilitem a escuta de forma atenta e interessada do que as crianças dizem na roda de conversa;</p> <p>Realizem atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de sua família, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro);</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
		<p>Realizem exposições de objetos e/ou desenhos que expressem as preferências e a marca da criança como sujeito;</p> <p>Promovam brincadeiras livres, organizando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação das crianças;</p> <p>Respeitem as escolhas das crianças em participar ou não das brincadeiras e experiências propostas;</p> <p>Favoreçam a discussão, a construção e o cumprimento de regras em jogos e brincadeiras às crianças;</p> <p>Incentivem na criança o cuidado de si e do outro por meio de vivência com massagem e relaxamento;</p> <p>Orientem as crianças quanto à higiene antes e após as refeições;</p> <p>Fortaleçam o sentimento de pertencimento da criança: étnico-racial, social, cultural, dentre outros;</p> <p>Possibilitem às crianças situações de respeito e cuidados pessoais.</p>

9.2. CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo enfoca o movimento que assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, significando muito mais do que movimentar partes do corpo ou deslocar-se no espaço. As crianças se comunicam e se expressam por meio de gestos e mímicas faciais e interagem utilizando fortemente o apoio do corpo. Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas pelas crianças.

Essa concepção sobre a especificidade da criança aponta para uma organização curricular capaz de possibilitar um planejamento que favoreça o desenvolvimento integral do indivíduo, por meio de experiências que proporcionem o conhecimento de si e do mundo.

Este campo reúne experiências que favorecem as manifestações musicais, artísticas, plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Essas práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º nos seguintes Incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Explorar e ampliar suas capacidades corporais, desenvolvendo atitudes de confiança;</p> <p>Explorar o espaço, desenvolvendo a orientação corporal;</p> <p>Conhecer variadas manifestações culturais, relacionadas ao movimento do seu corpo, respeitando a diversidade e ampliando seu repertório;</p> <p>Brincar com a exploração de diversos sabores, cores, imagens, cheiros, sons texturas;</p> <p>Brincar, utilizando movimentos de empurrar, escorregar, equilibrar-se, correr;</p> <p>Participar de danças, criando movimentos, de acordo com os gêneros e ritmos musicais;</p> <p>Conhecer as partes do corpo, indicando-as por gestos e/ou nomeando-as;</p> <p>Brincar de jogos de imitar;</p> <p>Conhecer-se, familiarizando-se com a imagem corporal;</p> <p>Explorar o espaço externo e interno de várias formas;</p> <p>Expressar necessidades, emoções, desejos e interesses, utilizando gestos e movimentos corporais;</p> <p>Conviver com crianças e adultos, utilizando o corpo, através dos gestos e dos movimentos, para se expressar.</p>	<p>Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr, escalar e pendurar-se;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Mímicas;</p> <p>Gestos;</p> <p>Brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Imitação;</p> <p>Músicas: cantigas de ninar, roda;</p> <p>Gêneros (maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos.</p>	<p>Criem situações significativas que estimulem o desenvolvimento e o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade da criança de controle do seu corpo;</p> <p>Possibilitem às crianças vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo. Ex: brincadeiras de circuitos motores (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora);</p> <p>Organizem espaços com situações desafiadoras para as crianças;</p> <p>Favoreçam a autonomia das crianças em relação ao autocuidado;</p> <p>Possibilitem às crianças manifestar corporalmente sua afetividade em relação às outras crianças, por meio do aconchego, do carinho e do toque, nos momentos de chegada e despedida, do sono, da alimentação, do banho, bem como nas diferentes situações do cotidiano;</p> <p>Demonstrem confiança nas possibilidades, apoiando as crianças nas tentativas frustradas e de alegria por cada habilidade conquistada;</p> <p>Estimulem as possibilidades de as crianças conhecerem seu corpo e o das demais, bem como de expressarem corporalmente os sentimentos, sensações, pensamentos, as formas de perceberem os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam;</p> <p>Possibilitem respeito ao ritmo próprio de cada criança e que ela também aprenda a acompanhar o tempo do grupo, quando necessário;</p> <p>Favoreçam a manipulação de objetos diversificados que possibilitem ações diversas pelas crianças como: jogar, empilhar, rolar, enfiar, tampar, enroscar, encaixar, amassar, esconder, guardar e bater objetos entre si etc;</p> <p>Proporcionem experiências corporais às crianças, tanto nas suas dimensões prática, funcional e sensorial, quanto nas dimensões lúdica, expressiva, estética e artística;</p> <p>Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais - jogos, brincadeiras, ritmos, músicas, práticas esportivas, dança, teatro;</p> <p>Favoreçam o livre movimento do corpo e possibilitem o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças;</p> <p>Possibilitem que o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão sejam vividos como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente;</p> <p>Possibilitem o uso de equipamentos tecnológicos pelas crianças, promovendo diversas formas de expressão;</p> <p>Favoreçam o movimento do corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Possibilitem a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras;</p> <p>Possibilitem às crianças movimentarem-se amplamente (andar, correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés etc.);</p> <p>Promovam situações nas quais as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea;</p> <p>Favoreçam a organização dos espaços, objetos e brinquedos para livre escolha e exploração de suas características pelas crianças;</p> <p>Apoiem as conquistas das crianças nas experiências pessoais e coletivas;</p> <p>Possibilitem às crianças, por meio de danças, vivências que contemplem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, quadrilha, reisado, dança do coco, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras danças regionais) e brincadeiras tradicionais ("eu sou pobre, eu sou rica", "lagarta pintada", peteca, cavalo de pau esconde-esconde, cirandas e demais brincadeiras);</p> <p>Proporcionem brincadeiras de imitação;</p> <p>Possibilitem às crianças brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.);</p> <p>Promovam situações em que as crianças produzam sons com o próprio corpo.</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Participar de jogos de imitação e mímicas;</p> <p>Brincar livremente, experimentando as diversas possibilidades corporais;</p> <p>Conviver com as diferenças relativas a gênero, etnia e faixa etária;</p> <p>Explorar a capacidade de criar e imaginar;</p> <p>Brincar com diversas formas de expressão;</p> <p>Explorar o espaço por meio de diversos movimentos;</p> <p>Explorar os movimentos corporais, seguindo ritmos musicais (locais e regionais);</p> <p>Conhecer-se a partir de sua consciência corporal;</p> <p>Expressar-se por meio de representações teatrais;</p> <p>Participar de variadas brincadeiras, danças e manifestações culturais;</p> <p>Participar de práticas esportivas nos jogos de imitação;</p> <p>Expressar necessidades, emoções e desejos usando a linguagem corporal.</p>	<p>Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Gestos;</p> <p>Mímicas;</p> <p>Imitação;</p> <p>Jogos e brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Reconhecimento e respeito à diversidade;</p> <p>Músicas: Cantigas de ninar, roda;</p> <p>Gêneros (maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos;</p> <p>Esportes.</p>	<p>Favoreçam e ampliem o acesso das crianças ao rico acervo cultural que envolve as manifestações corporais – jogos, brincadeiras, práticas esportivas, dança, mímica, teatro;</p> <p>Possibilitem às crianças dançar ao som de variados tipos de músicas e ritmos;</p> <p>Estimulem a fantasia a partir da utilização de objetos como brinquedos, lenços e instrumentos musicais, bem como de mímica e expressão corporal pelas crianças;</p> <p>Propiciem experimentação de movimentos amplos pelas crianças, como lançar para um alvo fixo ou móvel, em distância, em altura;</p> <p>Promovam situações de movimento que favoreçam o equilíbrio das crianças, tais como: andar sobre uma corda, andar em superfícies instáveis etc;</p> <p>Estimulem as crianças a realizarem movimentos de preensão e encaixe com destreza;</p> <p>Possibilitem às crianças a identificação e a reprodução de trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras;</p> <p>Viabilizem a realização de movimentos pelas crianças como subir, descer escadas, brinquedos em parques; saltar corda tipo cobrinha, cair ou pular de um degrau ou colchonete;</p> <p>Possibilitem o deslocamento pelas crianças, enfrentando obstáculos no trajeto;</p> <p>Incentivem a realização de movimentos pelas crianças como: pegar, chutar, empilhar, encaixar, lançar em várias direções e de diferentes modos;</p> <p>Favoreçam às crianças a exploração de materiais diversos como argila, massa de modelar, elástico;</p> <p>Possibilitem brincadeiras que estimulem a coordenação motora fina, tais como: enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar, guardar brinquedos;</p> <p>Estimulem a realização de brincadeiras em que as crianças explorem diferentes objetos, identifiquem as suas especificidades e conversem sobre elas;</p> <p>Oportunizem situações em que as crianças explorem brinquedos e objetos que geram brincadeiras imitativas;</p> <p>Possibilitem jogos diversos com as crianças;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças movimentem o corpo a partir das cantigas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater os pés, emitir sons com a boca etc.);</p> <p>Favoreçam o reconhecimento dos diferentes estilos musicais por meio de CDs, DVDs, rádios, mp3, computador, nos diferentes tempos da rotina das crianças;</p> <p>Proporcionem às crianças a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?”);</p> <p>Possibilitem às crianças movimentarem-se amplamente (andar, correr, girar, rolar no chão, pular: com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés, etc.);</p> <p>Incentivem a participação das crianças, valorizando suas ideias, na criação de coreografias;</p> <p>Favoreçam as brincadeiras de faz de conta e a representação de papéis, assim como a utilização de recursos pelas crianças para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes e outros);</p> <p>Promovam situações em que as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea;</p> <p>Possibilitem situações nas quais as crianças dramatizem histórias, imitando e criando personagens a partir do reconto;</p> <p>Favoreçam a criação de enredos com fantoches, bonecos e teatro de sombras pelas crianças;</p> <p>Estimulem a apreciação de espetáculos teatrais e musicais pelas crianças;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças e organizem os diversos ambientes da instituição com essas produções;</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
		<p>Favoreçam, durante a brincadeira livre, o contato com diferentes materiais, a fim de ampliar as percepções das crianças, por meio da exploração de diferentes texturas;</p> <p>Possibilitem às crianças, por meio da dança, a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas e demais brincadeiras);</p> <p>Possibilitem às crianças experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões;</p> <p>Promovam brincadeiras que incluam práticas de esporte conhecidos pelas crianças em seu meio social;</p> <p>Proporcionem espaços com espelhos para que as crianças visualizem seus movimentos.</p>

INFANTIL III – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Conhecer as manifestações culturais e formas de expressão;</p> <p>Explorar recursos tecnológicos e midiáticos;</p> <p>Conhecer a imagem do próprio corpo;</p> <p>Explorar os espaços por meio de movimentos diversos;</p> <p>Brincar utilizando o próprio corpo como ponto de referência;</p> <p>Orientar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora etc.;</p> <p>Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;</p> <p>Explorar sons do próprio corpo, do corpo dos outros e de outros elementos;</p> <p>Conhecer e imitar os sons de diferentes animais e de diferentes objetos;</p> <p>Participar de diversas brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições da sua e de outras comunidades;</p> <p>Conviver com adultos e crianças por meio de jogos interativos;</p> <p>Expressar necessidades, desejos e interesses, utilizando gestos e movimentos corporais;</p> <p>Brincar utilizando a capacidade de criar e imaginar;</p> <p>Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos.</p>	<p>Movimentos: deslocar-se com destreza no espaço, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, pular, saltitar, correr;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Gestos;</p> <p>Mímicas;</p> <p>Imitação;</p> <p>Jogos e brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Características de identidade;</p> <p>Reconhecimento e respeito à diversidade;</p> <p>Músicas: cantigas de ninar, roda;</p> <p>Gêneros (maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos.</p>	<p>Promovam situações para que as crianças explorem diferentes ambientes e possibilidades. Ex: manusear e explorar sensorialmente objetos e materiais diversos (morder, olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar etc.);</p> <p>Possibilitem a exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc.;</p> <p>Possibilitem a utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar);</p> <p>Possibilitem a manipulação e a criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais;</p> <p>Possibilitem o uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem para observar efeitos de luz e sombra);</p> <p>Possibilitem o deslocamento enfrentando obstáculos no trajeto (passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando-se etc.);</p> <p>Favoreçam as várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.;</p> <p>Promovam situações didáticas desafiadoras em que as crianças expressem suas ideias, sentimentos e emoções, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político e estético. Ex: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.;</p> <p>Permitam o uso de equipamentos de informática pelas crianças por meio do manuseio de computadores, tablets, celulares, jogos e aplicativos educacionais;</p> <p>Propiciem brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas;</p> <p>Instiguem as crianças a brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.). Estas atividades externas podem ser dirigidas ou intencionalmente livres;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções etc.;</p> <p>Incentivem as crianças a observar a própria imagem no espelho, ea imitar os gestos dos colegas: “Vejam a careta do João! Vamos fazer igual?”;</p> <p>Possibilitem filmagem de dramatização das crianças e posterior reprodução para elas;</p> <p>Possibilitem às crianças a exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais;</p> <p>Propiciem a participação das crianças em jogos (bola cesto, golzinho, boliche etc.);</p> <p>Possibilitem às crianças a participação em brincadeiras, utilizando conceitos de: em cima/embaixo, perto/longe, lado esquerdo/lado direito, nas quais tenham que realizar deslocamentos, passando por obstáculos;</p> <p>Instiguem as crianças para a construção de casas, torres e cidades pelas crianças, utilizando blocos de madeira ou de encaixe;</p> <p>Proporcionem às crianças a criação de gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas (“o pano encantado”, “tchu tchu ê”, “eu vou pegar o trem”, etc.) e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?”);</p> <p>Possibilitem às crianças movimentar-se amplamente (correr, girar, rolar no chão, pular: com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc.);</p> <p>Propiciem às crianças, por meio das músicas, dramatizações, danças e artes plásticas, atitudes diárias que favoreçam a convivência em grupo;</p> <p>Promovam brincadeiras com a utilização de diversos materiais (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);</p> <p>Promovam respeito ao ritmo de cada criança e possibilite que ela aprenda e acompanhe o ritmo do grupo, quando necessário. Ex: corrida no saco, correr com um objeto na cabeça etc.;</p> <p>Proporcionem momentos de musicalização em que a criança possa interagir e se expressar por meio de gestos e ritmos;</p> <p>Proporcionem espaços com espelhos para que as crianças visualizem seus movimentos.</p>

INFANTIL IV – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Explorar com confiança suas possibilidades de ação e movimento;</p> <p>Explorar o espaço orientando-se corporalmente;</p> <p>Explorar os sons do seu próprio corpo;</p> <p>Brincar utilizando a capacidade de criar e imaginar;</p> <p>Expressar-se utilizando mímicas, gestos e movimentos corporais;</p> <p>Brincar com diversidade de materiais;</p> <p>Participar de situações que utilizem equipamentos midiáticos diversos;</p> <p>Conviver com adultos e crianças em atividades culturais que envolvam as diferentes formas de se expressar;</p> <p>Expressar-se por meio de dança e dramatizações, bem como, por outras formas de expressão, sentimentos e emoções.</p>	<p>Movimentos: se deslocar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Gestos;</p> <p>Mímicas;</p> <p>Imitação;</p> <p>Características de identidade;</p> <p>Jogos e brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade;</p> <p>Reconhecimento e respeito à diversidade;</p> <p>Músicas: cantigas de ninar, roda;</p> <p>Gêneros (maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos.</p>	<p>Possibilitem vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, como jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.;</p> <p>Favoreçam brincadeiras com a utilização de objetos para montar e desmontar, empilhar e utilizar barbante com canudos e contas de tamanho médio;</p> <p>Favoreçam as habilidades de a criança abotoar/desabotoar suas roupas, calçar-se e descalçar-se, pentear-se etc.;</p> <p>Proporcionem relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.;</p> <p>Estimulem as crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo e o dos colegas, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam, ex: banho, imagem no espelho, fotos, vídeos etc.;</p> <p>Promovam o respeito ao ritmo de cada criança e possibilite que ela também aprenda e acompanhe o ritmo do grupo, quando necessário, ex: corrida no saco, correr com um objeto na cabeça etc.;</p> <p>Promovam o envolvimento das crianças em danças com diferentes ritmos, movimentos corporais e expressões de forma geral;</p> <p>Estimulem as crianças na exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano ou situações de planejamento, ex: buffet de frutas, brinquedos coloridos, objetos com consistências variadas (mole/duro/esponjoso);</p> <p>Favoreçam a expressividade corporal das crianças articulada com outras formas de expressão como exemplo: brincar nos espaços externos e internos na instituição, com obstáculos que permitam arrastar, engatinhar, subir, pular, descer, rolar etc.;</p> <p>Proporcionem às crianças brincadeiras de movimentação com o corpo, batendo palmas, pés, batendo na barriga, bochechando, assoviando, estalando os dedos etc.;</p> <p>Promovam atividades com as crianças na organização de espaços aconchegantes, instigantes e propícios às produções diversas;</p> <p>Favoreçam a autoria das crianças nas produções, de forma a promover uma relação de autoconfiança no que se refere ao que produziram e para que manifestem atitudes de respeito quanto à produção dos outros;</p> <p>Estimulem a utilização pelas crianças de recursos tecnológicos e midiáticos como ferramenta de apoio ao processo de aprendizagem;</p> <p>Proporcionem a expressão de desejos, sentimentos e ideias pelas crianças, por meio das diferentes linguagens nos vários momentos da rotina. Ex: em rodas de conversa, momentos de conhecimento e convivência amigável; utilizar expressões de cortesia;</p> <p>Estimulem as crianças a cantar e a representar músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direito/esquerdo);</p> <p>Promovam circuitos para serem percorridos pelas crianças com objetos do dia a dia em posições diferentes.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
<p>Explorar com confiança suas possibilidades de ação e movimento;</p> <p>Participar de circuitos com obstáculos;</p> <p>Expressar-se utilizando mímicas, gestos e movimentos corporais;</p> <p>Explorar diferentes materiais;</p> <p>Expressar-se por meio de: desenho, pintura, modelagem, colagem, dança, dramatização etc.;</p> <p>Participar de práticas culturais que envolvam as brincadeiras tradicionais;</p> <p>Conviver com outras crianças e grupos culturais;</p> <p>Brincar utilizando práticas corporais;</p> <p>Brincar utilizando elementos que representem a diversidade cultural;</p> <p>Conhecer-se a partir das suas possibilidades de expressão;</p> <p>Participar de atividades fora do ambiente</p>	<p>Movimento;</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade;</p> <p>Movimentos: se descolar com destreza no espaço, rolar, andar, pular, saltitar, correr;</p> <p>Esquema corporal;</p> <p>Equilíbrio;</p> <p>Gestos;</p> <p>Mímicas;</p> <p>Características de identidade;</p> <p>Jogos e brincadeiras de culturas diversas;</p> <p>Reconhecimento e respeito à diversidade;</p> <p>Músicas: cantigas de ninar, roda;</p> <p>Gêneros (maracatu, clássicos, regionais, entre outros);</p> <p>Danças;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Ritmos.</p>	<p>Promovam situações de interação entre as crianças, em espaços de aprendizagem, enfatizando as experiências sensoriais, expressivas e corporais;</p> <p>Proporcionem às crianças o brincar cotidianamente, utilizando práticas corporais criativas para realizar jogos e brincadeiras, criar e representar personagens no faz de conta e reconto de histórias;</p> <p>Proporcionem às crianças a exploração de amplo repertório de mímicas, gestos e movimentos com o corpo, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes e linguagens;</p> <p>Favoreçam a participação das crianças, com protagonismo, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal;</p> <p>Incentivem às crianças a expressar desejos, sentimentos e ideias por meio das diferentes linguagens;</p> <p>Favoreçam as habilidades de a criança abotoar/desabotoar suas roupas, calçar-se e descalçar-se, pentear-se etc.;</p> <p>Possibilitem, às crianças, construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando as diversidades e superando visões racistas e discriminatórias. Ex: brincar com sua própria imagem de maneiras diversificadas: reflexo no espelho, através da sombra, de fotos e de filmes; utilizar diversas fontes de conhecimento: livros, revistas, CD, DVD, internet, entrevista com pessoas da comunidade e com pessoas mais experientes em determinado assunto;</p> <p>Propiciem brincadeiras, utilizando conceitos de em cima/embaixo, perto/longe, lado esquerdo/lado direito, para frente/para trás, dentro/fora, nas quais tenham que realizar movimentos, tais como: amarelinha, caça ao tesouro, circuitos, trilhas etc;</p> <p>Promovam o registro gráfico de percursos pelas crianças, a partir de deslocamentos vividos, tais como: casa-escola, sala-parque, sala-refeitório etc;</p> <p>Estimulem as crianças a cantar e representar músicas que trabalhem com posições diferentes (em cima/embaixo, direita/esquerda);</p> <p>Promovam atividades em que as crianças cantem e recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades);</p> <p>Propiciem vivências com brincadeiras de roda e outras brincadeiras tradicionais;</p> <p>Proporcionem que as crianças dançam ao som de ritmos variados;</p> <p>Favoreçam a apreciação de espetáculos de dança pelas crianças por meio de apresentações (dentro ou fora da instituição), vídeos e outras possibilidades;</p> <p>Valorizem as preferências musicais das crianças;</p> <p>Viabilizem a dramatização pelas crianças das diversas versões das histórias infantis;</p> <p>Propiciem às crianças recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes);</p> <p>Organizem apresentações teatrais, nas quais as crianças tenham a oportunidade de dramatizar;</p> <p>Oportunizem brincadeiras de mímica e de imitação (“seu mestre mandou”, “vamos passear no bosque”, “eu sou rica, eu sou pobre”, entre outras);</p> <p>Possibilitem a participação das crianças, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisado, festas juninas, rodas de capoeira)</p>

9.3. CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Esse campo envolve a oralidade, a escuta, o pensamento e a imaginação, que devem ser estimulados na educação infantil, ou seja, deve ser garantida a participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna. Elas necessitam do contato com indivíduos falantes a fim de criar vínculos e constituir um canal comunicativo. É no convívio com o outro que as crianças exercitam sua fala, desenvolvem a escuta e as habilidades de comunicação em diversos contextos e evoluem na forma de expressar sentimentos, emoções e conhecimento de mundo.

A BNCC (BRASIL, 2015) orienta que “na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos” (p. 24). A prática pedagógica precisa ter uma organização de espaços, tempos e materiais que facilitem as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, bem como brincar e trabalhar em grupo.

Esse campo integra as seguintes experiências propostas no artigo 9º das DCNEI: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
FALA E ESCUTA		
<p>Expressar seus desejos, suas necessidades e interesses/ preferências em situações cotidianas, utilizando a linguagem oral;</p> <p>Conhecer o próprio nome e atender quando for chamado;</p> <p>Participar da roda de conversa, verbalizando opiniões e ampliando o vocabulário;</p> <p>Expressar desejos e necessidades, dispondo do gesto como apoio;</p> <p>Explorar situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</p> <p>Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</p> <p>Brincar, utilizando a linguagem corporal em diferentes ações durante a brincadeira (bate palmas, sorri, canta, aponta);</p> <p>Conhecer narrativas e cantigas ampliando o repertório;</p> <p>Expressar, esclarecer dúvidas e resolver conflitos a partir de diálogo com outras crianças e adultos.</p>	<p>Linguagem corporal;</p> <p>Linguagem gestual;</p> <p>Linguagem oral;</p> <p>Socialização;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Escuta;</p> <p>Nome próprio;</p> <p>Ampliação do vocabulário;</p> <p>Comunicação.</p>	<p>Propiciem, nos diversos momentos da rotina e da roda de conversa, diálogos entre as crianças e delas com os adultos, ajudando-as a se expressar;</p> <p>Utilizem, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, aparelho de som, dentre outros) possibilitando que as crianças se expressem oralmente;</p> <p>Propiciem às crianças uma linguagem compreensível e dinâmica durante as diversas vivências realizadas.</p> <p>Promovam a compreensão de mensagens curtas (pedidos, perguntas simples, informações breves);</p> <p>Possibilitem às crianças falar o nome das pessoas, objetos, eventos que acontecem na instituição, utilizando a linguagem adequada;</p> <p>Estimulem a concentração e a participação das crianças na conversa;</p> <p>Favoreçam a socialização e a interação das crianças;</p> <p>Favoreçam a ampliação do vocabulário das crianças referente à rotina escolar, por meio de diferentes atividades;</p> <p>Utilizem palavras e frases elaboradas e claras ao se referir às crianças;</p> <p>Incentivem as crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios;</p> <p>Propiciem vivências em que as crianças possam expressar-se por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras;</p> <p>Possibilitem às crianças a expressão de diferentes sons por meio da imitação;</p> <p>Incentivem às crianças a observação quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, imagens, fotografias, vídeos etc.;</p> <p>Proporcionem momentos de expressão corporal pelas crianças, por meio de espelhos, fotografias, canções;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Possibilitem a escuta das conversas das crianças e o entendimento do significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem;</p> <p>Favoreçam às crianças a utilização dos recursos midiáticos nos momentos do faz de conta, imitação, fantasia;</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças possam gravar e escutar, posteriormente, a própria voz;</p> <p>Possibilitem filmagem e posterior reprodução dos vídeos de dramatizações das crianças;</p> <p>Possibilitem às crianças a exibição de portfólio digital;</p> <p>Promovam a apropriação pelas crianças de diferentes maneiras de comunicação;</p> <p>Propiciem atividades como conto/reconto de histórias que incentivem nas crianças a utilização da linguagem oral.</p>

INFANTIL I – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
PRÁTICAS DE LEITURA		
<p>Conhecer o próprio nome nos objetos pessoais, como elemento de identidade;</p> <p>Expressar-se oralmente usando pequenos textos como canções e com apoio da expressão corporal;</p> <p>Explorar leituras de imagens (objetos, personagens, elementos da natureza);</p> <p>Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</p> <p>Conhecer variados estilos literários;</p> <p>Brincar, verbalizando os jogos de linguagem, utilizando gestos, expressões dramáticas; linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Explorar recursos tecnológicos e midiáticos disponíveis para ampliar as possibilidades de aprendizagem;</p> <p>Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem escrita;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Vocabulário.</p>	<p>Possibilitem a escuta de histórias e o manuseio de livros e de outros portadores de textos, pelas crianças;</p> <p>Apresentem às crianças diferentes canções, possibilitando a expressão oral e corporal;</p> <p>Possibilitem, às crianças, vivenciar e imitar ações como leitor;</p> <p>Proporcionem às crianças, diferentes atividades que utilizem imagens significativas;</p> <p>Favoreçam a percepção, pelas crianças, dos principais elementos do enredo da história (personagens principais, ambientes, elementos naturais);</p> <p>Incentivem às crianças a perceberem as atividades que ocorrem na rotina, verbalizando e apresentando alguns sinais ou indícios;</p> <p>Possibilitem a leitura imagética pelas crianças (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual;</p> <p>Proporcionem a identificação do nome próprio nos objetos pessoais, nas atividades e em outros materiais das crianças.</p>
PRÁTICAS DE ESCRITA		
<p>Expressar suas representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos);</p> <p>Conviver com diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</p> <p>Conhecer-se nas interações, com variadas possibilidades de comunicação;</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p> <p>Explorar diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</p> <p>Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.</p>	<p>Linguagem escrita;</p> <p>Representação gráfica;</p> <p>Gêneros textuais;</p> <p>Portadores textuais.</p>	<p>Viabilizar diferentes materiais e espaços para que as crianças se expressem graficamente (areia, tinta, carvão, giz, lixa, canetinha, pincel, lápis de cor, entre outros);</p> <p>Favoreçam as crianças a interação com diferentes gêneros e portadores textuais;</p> <p>Possibilitem às crianças vivências de situações com a linguagem escrita em suas brincadeiras;</p> <p>Disponibilizem para as crianças, em diferentes materiais impressos e midiáticos, os textos vivenciados com o grupo (canções, receitas, poemas, listas, parlendas).</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
FALA E ESCUTA		
<p>Expressar desejos, sentimentos e necessidades, dispondo do gesto como apoio e usando palavras e pequenas frases;</p> <p>Expressar-se oralmente fazendo pedidos, perguntas ou respondendo aos parceiros e adultos;</p> <p>Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos);</p> <p>Conhecer o próprio nome (nos objetos pessoais) como elemento de identidade e atender quando for chamado, identificando seus objetos pessoais, a partir de marcas significativas (tamanho, letra inicial, cor, símbolo);</p> <p>Expressar pequenos fatos e experiências significativas, descrevendo situações e objetos com ajuda de outras crianças e adultos;</p> <p>Participar da roda de conversa verbalizando e gesticulando;</p> <p>Conviver com crianças, jovens e adultos, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.</p> <p>Brincar imitando diferentes sons (animais, objetos, pessoas e personagens);</p> <p>Conhecer e utilizar elementos tecnológicos e midiáticos;</p> <p>Explorar situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais (pessoas, objetos, músicas);</p> <p>Explorar os sons da natureza e contemplar o silêncio.</p>	<p>Linguagem corporal;</p> <p>Linguagem oral;</p> <p>Socialização;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Escuta;</p> <p>Nome próprio;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Sequência temporal.</p>	<p>Possibilitem às crianças, roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos;</p> <p>Proporcionem a utilização, pelas crianças, de diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, som), possibilitando a expressão oral;</p> <p>Estimulem o uso da linguagem oral, pelas crianças, durante toda a rotina, por meio de perguntas e questionamentos, sobre situações diversas;</p> <p>Favoreçam a comunicação, nos diversos momentos da rotina, verificando se as orientações dadas foram compreendidas pelas crianças;</p> <p>Possibilitem a compreensão de mensagens curtas pelas crianças (pedidos, perguntas simples, explicações, informações breves);</p> <p>Favoreçam as crianças, a verbalização de situações do cotidiano, de objetos, de pessoas e de situações que identifiquem momentos da rotina, estimulando, por meio de perguntas e questionamentos;</p> <p>Possibilitem situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</p> <p>Realizem atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças;</p> <p>Oportunizem momentos de apreciação das produções das crianças, estimulando-as a falar sobre elas;</p> <p>Favoreçam momentos em que as crianças, expressem situações, nomes de objetos e eventos de seu cotidiano familiar e de outros contextos de que participam;</p> <p>Verbalizem, para as crianças, o nome das pessoas, utilizando a pronúncia adequada;</p> <p>Promovam e incentivem a participação das crianças nos diálogos entre as crianças e com os adultos, por meio de temáticas significativas ou que partam do interesse do grupo;</p> <p>Possibilitem situações em que as crianças se apropriem da linguagem referente à rotina escolar, verbalizando e apresentando algumas imagens que se refiram aos momentos vivenciados no cotidiano da sala/instituição;</p> <p>Possibilitem momentos de interação em que as crianças sejam incentivadas a criar e propor aos colegas jogos e brincadeiras;</p> <p>Possibilitem momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Escutem o que as crianças conversam e entendam o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem;</p> <p>Favoreçam a utilização, pelas crianças, de recursos midiáticos nos momentos do faz de conta, imitação, fantasia;</p> <p>Oportunizem a fotografia e a leitura fotográfica pelas crianças;</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças possam gravar entrevistas;</p> <p>Possibilitem às crianças filmagem de dramatização e sua reprodução;</p> <p>Possibilitem a exibição de portfólio digital para as crianças.</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
PRÁTICAS DE LEITURA		
<p>Explorar leituras de imagens (objetos, personagens, elementos da natureza);</p> <p>Expressar oralmente pequenos textos como canções, parlendas, poemas;</p> <p>Conhecer histórias de diversos gêneros literários, compreendendo o enredo, bem como personagens, ideia principal, ambientes, elementos naturais;</p> <p>Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</p> <p>Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais;</p> <p>Brincar verbalizando os jogos de linguagem, utilizando gestos, expressões dramáticas; linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas).</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem corporal;</p> <p>Socialização;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Expressão oral.</p>	<p>Realizem a leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral das crianças;</p> <p>Apresentem figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças;</p> <p>Proporcionem a leitura, a contação e a dramatização de diferentes histórias pelas crianças;</p> <p>Possibilitem às crianças vivenciar e imitar ações como leitor;</p> <p>Possibilitem às crianças recontos orais de histórias conhecidas, tendo a professora como organizadora das ideias do grupo e como escriba;</p> <p>Possibilitem momentos em que as crianças possam vivenciar a brincadeira simbólica, proporcionando materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal;</p> <p>Promovam a utilização, pelas crianças, dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades;</p> <p>Propiciem a leitura e a contação de histórias significativas, questionando e enfatizando os elementos principais do enredo;</p> <p>Proporcionem a identificação pela criança, do seu nome nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos;</p> <p>Possibilitem a leitura imagética (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual pelas crianças.</p>
PRÁTICAS DE ESCRITA		
<p>Expressar representações do pensamento a partir de rabiscos (desenhos);</p> <p>Conviver com diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</p> <p>Conhecer letras e algarismos, mesmo sem ainda diferenciá-los ou nomeá-los;</p> <p>Conhecer-se nas interações, por meio de variadas possibilidades de comunicação;</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p> <p>Explorar diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</p> <p>Participar das rodas de conversa, contação de histórias, elaborando narrativas em suas escritas não convencionais.</p>	<p>Linguagem escrita;</p> <p>Representação gráfica.</p>	<p>Possibilitem às crianças experiências de desenho como forma de expressão livre e relacionada com as temáticas abordadas em sala;</p> <p>Favoreçam a utilização de diversos portadores e gêneros textuais pelas crianças;</p> <p>Proporcionem escritas significativas para visualização das crianças;</p> <p>Possibilitem às crianças atividades de escrita do nome e de outros textos (professor como escriba);</p> <p>Possibilitem às crianças momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas.</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
FALA E ESCUTA		
<p>Expressar desejos, sentimentos, necessidades, experiências e ideias;</p> <p>Expressar-se oralmente fazendo pedidos, perguntas, respondendo aos parceiros e aos adultos ou transmitindo recados;</p> <p>Expressar-se formulando frases com coerência, em situações e atividades da rotina;</p> <p>Expressar-se sobre suas produções e a de seus colegas;</p> <p>Expressar pequenos fatos e experiências significativas, descrevendo situações com ajuda de outras crianças e adultos;</p> <p>Participar da roda de conversa, escutando o outro, além de expressar seu ponto de vista;</p> <p>Conhecer nomes de pessoas, objetos, ambientes e eventos significativos;</p> <p>Conviver com crianças, jovens e adultos, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</p> <p>Participar de jogos simbólicos representando diferentes papéis, ações, expressando emoções e sentimentos por meio da fala e de gestos;</p> <p>Explorar a oralidade em pequenos textos (recontos de histórias conhecidas ou criar novas histórias);</p> <p>Conhecer as regras e combinados nas brincadeiras em que participa.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Socialização;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Nome próprio.</p>	<p>Possibilitem e incentivem os diálogos das crianças e as expressões orais de seus desejos, sentimentos, preferências e necessidades, durante os diversos momentos da rotina;</p> <p>Estimulem o uso da linguagem oral pelas crianças, durante toda a rotina, por meio de perguntas e questionamentos;</p> <p>Favoreçam a comunicação com as crianças nos diversos momentos da rotina, além de indagar a compreensão nas orientações realizadas;</p> <p>Estimulem a verbalização, pelas crianças, de situações do cotidiano a partir de perguntas, explicações e questionamentos diversos;</p> <p>Possibilitem, durante a rotina, situações em que as crianças sejam estimuladas a utilizar intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança);</p> <p>Promovam situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas das crianças, originadas de projetos e temas vivenciados na turma;</p> <p>Favoreçam momentos de socialização das produções realizadas pelas crianças com suas famílias e demais membros da comunidade escolar;</p> <p>Proporcionem e incentivem a participação nos diálogos entre crianças e com os adultos, a partir de temáticas significativas ou que surjam do interesse do grupo;</p> <p>Possibilitem momentos de interação em que as crianças sejam incentivadas a se expressar e escutar o outro;</p> <p>Possibilitem situações em que as crianças se apropriem da linguagem referente à rotina escolar, verbalizando e apresentando objetos ou acessórios que se refiram aos momentos vivenciados no cotidiano da sala/instituição;</p> <p>Possibilitem momentos em que as crianças possam propor e vivenciar diferentes papéis e brincadeiras, proporcionando materiais e ambientes em que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal;</p> <p>Promovam a produção de textos orais (professor como escriba) incentivando a imaginação e a criatividade das crianças;</p> <p>Possibilitem momentos de conto e reconto de história pelas crianças, enfatizando os fatos principais da história, os ambientes, as características dos personagens e a sequência lógica temporal;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças observarem, perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Propiciem a escuta o que as crianças conversam e entendam o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem;</p> <p>Favoreçam a utilização de recursos midiáticos pelas crianças nos momentos do faz de conta e outros tempos da rotina;</p> <p>Oportunizem a fotografia e a leitura fotográfica pelas crianças;</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças possam gravar entrevistas;</p> <p>Possibilitem filmagem e posterior reprodução dos vídeos de dramatização das crianças;</p> <p>Possibilitem a exibição de portfólio digital para as crianças.</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
PRÁTICAS DE LEITURA		
<p>Explorar a leitura de imagens, principalmente dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo informações oriundas de leituras anteriores feitas por outro;</p> <p>Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas;</p> <p>Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, folhetos, jornais, livros, ficha);</p> <p>Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</p> <p>Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Participar de situações e atividades da rotina a partir de determinados sinais</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem escrita;</p> <p>Gêneros textuais;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Portadores de texto;</p> <p>Leitura de imagens;</p> <p>Reconto;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Socialização</p>	<p>Promovam a realização de leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório oral das crianças;</p> <p>Possibilitem às crianças vivenciarem e imitem ações como leitor;</p> <p>Apresentem figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças;</p> <p>Proporcionem a leitura de diferentes histórias pelas crianças ampliando a compreensão da função social da escrita;</p> <p>Possibilitem recontos orais de histórias conhecidas pelas crianças, tendo a professora como escriba;</p> <p>Possibilitem momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização que incentivem a expressão oral das crianças;</p> <p>Promovam a utilização, pelas crianças, de diversos portadores de textos de forma sistemática, enfatizando suas singularidades.</p>
PRÁTICAS DE ESCRITA		
<p>Expressar suas vivências pessoais por meio de desenhos livres a partir das suas próprias observações dos temas trabalhados em sala;</p> <p>Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade, identificando-o em seus objetos pessoais e em outros materiais escritos (fichas, cartazes);</p> <p>Explorar diferentes gêneros e portadores textuais escritos;</p> <p>Explorar e nomear letras e algarismos, mesmo ainda sem diferenciá-los;</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p> <p>Conviver com práticas reais de escrita, percebendo a função social da mesma;</p> <p>Participar ativamente de escritas individuais e coletivas, elaborando escritas convencionais e não convencionais</p>	<p>Linguagem escrita;</p> <p>Representação gráfica;</p> <p>Letras;</p> <p>Nome próprio;</p> <p>Gênero textual;</p> <p>Portadores textuais.</p>	<p>Possibilitem às crianças experiências que envolvam desenhos como forma de expressão livre e a partir de algumas temáticas abordadas em sala;</p> <p>Promovam situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</p> <p>Promovam atividades de leitura, identificação e escrita do nome (escrita espontânea, construção do nome por meio de alfabeto móvel);</p> <p>Propiciem a escrita do nome das crianças nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos;</p> <p>Promovam a utilização, pelas crianças, de diversos portadores e gêneros textuais que oportunizem o contato com letras, números e outros símbolos;</p> <p>Propiciem escritas significativas para visualização e compreensão da função social das letras e numeral.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
FALA E ESCUTA		
<p>Expressar oralmente desejos, sentimentos, necessidades, experiências e ideias;</p> <p>Expressar-se oralmente fazendo pedidos, perguntas, respondendo aos parceiros e adultos ou transmitindo recados;</p> <p>Expressar fatos e experiências do seu meio físico e social;</p> <p>Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</p> <p>Expressar sobre suas produções e a de seus colegas;</p> <p>Expressar fatos e experiências significativas, descrevendo situações e objetos com ajuda de outras crianças e adultos;</p> <p>Participar da roda de conversa, escutando o outro, verbalizando suas ideias, necessidades, conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na rotina da instituição (projetos, atividades, brincadeiras);</p> <p>Conhecer vocabulário relativo à rotina escolar, com palavras referentes aos "tempos que não podem faltar" ou outras atividades desenvolvidas na instituição;</p> <p>Conhecer as regras e combinados nas brincadeiras que participa;</p> <p>Expressar oralmente em suas brincadeiras a realidade e a imaginação;</p> <p>Explorar o uso de rimas em canções e em suas brincadeiras orais, com o seu nome, o dos colegas, o de objetos;</p> <p>Brincar com jogos verbais (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Expressar sobre suas produções e a de seus colegas.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem corporal;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Socialização;</p> <p>Cooperação;</p> <p>Intercâmbio social;</p> <p>Respeito;</p> <p>Regras sociais;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Descrição oral;</p> <p>Jogo simbólico;</p> <p>Criatividade;</p> <p>Rimas.</p>	<p>Possibilitem e incentivem os diálogos e as expressões orais dos desejos e necessidades das crianças, durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outros;</p> <p>Possibilitem às crianças a compreensão das mensagens emitidas pelos adultos e colegas (pedidos, perguntas, explicações, informações);</p> <p>Proporcionem momentos em que haja produção oral de pequenos textos pelas crianças com ajuda dos colegas e adultos;</p> <p>Proporcionem momentos em que as crianças possam realizar e formular perguntas e respostas durante a rotina, favorecendo a ampliação do vocabulário e ideias;</p> <p>Favoreçam a comunicação com as crianças nos diversos momentos da rotina, além de indagar a compreensão nas orientações realizadas;</p> <p>Promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade;</p> <p>Favoreçam a livre expressão das crianças, bem como as discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do interesse das crianças, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades;</p> <p>Possibilitem durante a rotina situações em que as crianças sejam estimuladas a utilizar intercâmbios sociais;</p> <p>Construam oralmente e registrem com o grupo de crianças as regras de convivência da turma, explicitando a importância de respeitar os combinados e regras sociais para a harmonia do ambiente e entre as pessoas;</p> <p>Possibilitem às crianças nomear e descrever características de pessoas, objetos e eventos significativos;</p> <p>Promovam situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas e originadas de projetos e temas vivenciados pelas crianças na turma;</p> <p>Possibilitem momentos em que as crianças se sintam seguras para expressar suas experiências e fatos do seu cotidiano;</p> <p>Realizem situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los;</p> <p>Construam a rotina com as crianças, utilizando os tempos que não podem faltar, podendo a professora ser a escriba;</p> <p>Promovam diariamente brincadeiras livres organizando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação de diferentes regras e papéis sociais;</p> <p>Promovam diariamente brincadeiras livres organizando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e imaginação;</p> <p>Propiciem atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas sejam presentes, além de brincadeiras e jogos orais;</p> <p>Incentivem a observação das crianças quanto a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos e etc.;</p> <p>Proporcionem as crianças momentos de expressão corporal, utilizando espelhos, canções;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</p> <p>Criem oportunidades para as crianças perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Escutem o que as crianças conversam e entendam o significado de como elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem;</p> <p>Favoreçam a utilização dos recursos midiáticos nos momentos do faz de conta pelas crianças;</p> <p>Oportunizem a leitura fotográfica pelas crianças;</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças possam gravar entrevistas;</p> <p>Possibilitem filmagem de dramatização das crianças e reprodução para as mesmas;</p> <p>Possibilitem a exibição de portfólio digital para as crianças;</p> <p>Proporcionem as crianças momentos de expressão corporal, utilizando espelhos, fotografias, canções.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
PRÁTICAS DE LEITURA		
<p>Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Explorar imagens dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo outras informações;</p> <p>Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas, contos, quadrinhas;</p> <p>Expressar oralmente os fatos principais das histórias trabalhadas, trazendo a sequência (começo, meio, fim);</p> <p>Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, jornais, livros, ficha, rótulos);</p> <p>Conhecer e identificar alguns gêneros textuais (receita, música, convite, lista);</p> <p>Conhecer o seu primeiro nome e o de seus colegas;</p> <p>Conviver partilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</p> <p>Participar ativamente das rodas de história, desenvolvendo seu pensamento, imaginação e forma de expressá-lo.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem escrita;</p> <p>Leitura de imagens;</p> <p>Representação do ato de leitura;</p> <p>Reconto e/ou criação de história;</p> <p>Gênero textual;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Portadores de textos;</p> <p>Nome próprio</p>	<p>Promovam às crianças, o manuseio de livros, revistas e outros materiais com imagens significativas;</p> <p>Possibilitem a leitura de histórias para as crianças e o manuseio de livros infantis;</p> <p>Promovam a interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, por meio de uma prática contínua, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar e recontar;</p> <p>Possibilitem o reconto de forma coletiva e individual;</p> <p>Promovam questionamentos sobre as histórias contadas;</p> <p>Considerem os conhecimentos prévios de mundo (leitura de mundo) acerca do cotidiano das crianças;</p> <p>Promovam momentos e materiais para que realizem dramatizações e encenações;</p> <p>Possibilitem o contato com os diferentes portadores de texto, enfatizando as características e a função social destes;</p> <p>Propiciem a interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero;</p> <p>Promovam oportunidades de exploração diária com o nome próprio das crianças em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, cartazes, livros, agendas).</p>
PRÁTICAS DE ESCRITA		
<p>Expressar sentimentos e ideias por meio de desenhos espontâneos e ou dirigidos;</p> <p>Expressar-se espontaneamente utilizando diferentes símbolos (serrilhados, bolinhas, pseudoletas e letras, tracinhos, números, entre outros) diferenciando escrita de desenho;</p> <p>Conhecer o próprio nome como elemento de sua identidade;</p> <p>Explorar as letras que compõem seu primeiro nome;</p> <p>Explorar e nomear letras e algarismos, mesmo ainda sem diferenciá-los;</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p> <p>Conviver com práticas reais de escrita, percebendo a função social da mesma;</p> <p>Participar ativamente de escritas individuais e coletivas, elaborando narrativas convencionais e não convencionais.</p>	<p>Linguagem escrita;</p> <p>Desenho;</p> <p>Escrita espontânea;</p> <p>Jogo simbólico;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Participação;</p> <p>Socialização;</p> <p>Nome próprio;</p> <p>Identificação;</p> <p>Letras;</p> <p>Números.</p>	<p>Disponibilizem materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho;</p> <p>Possibilitem experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba;</p> <p>Promovam atividades em que as crianças possam escrever de forma espontânea;</p> <p>Propiciem situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</p> <p>Realizem com as crianças atividades de leitura, identificação e escrita do nome (escrita espontânea, utilização de fichas com modelo do primeiro nome, construção do nome por meio de alfabeto móvel);</p> <p>Promovam atividades de inserção do nome das crianças em seus objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos;</p> <p>Promovam a utilização de diferentes gêneros e portadores textuais para que as crianças conheçam e identifiquem as letras que compõem o seu primeiro nome, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo, caixa surpresa, entre outros);</p> <p>Possibilitem a escrita espontânea do nome próprio para que as crianças identifiquem suas produções;</p> <p>Favoreçam o uso de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome delas;</p> <p>Possibilitem situações reais para que as crianças escrevam o primeiro nome de forma convencional;</p> <p>Possibilitem às crianças representar graficamente algumas letras ou palavras com e sem ajuda de modelos;</p> <p>Possibilitem a escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de diferentes materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel);</p> <p>Favoreçam o uso de diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros) para que conheçam e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (regua, controle remoto, teclado, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos);</p> <p>Possibilitem situações em que as crianças possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e colegas.</p>

INFANTIL V – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
FALA E ESCUTA		
<p>Expressar oralmente desejos, sentimentos, necessidades, experiências e ideias;</p> <p>Expressar-se oralmente fazendo pedidos, perguntas, respondendo aos parceiros e adultos ou transmitindo recados;</p> <p>Expressar fatos e experiências do seu meio físico e social;</p> <p>Conviver com crianças, jovens e adultos apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação;</p> <p>Participar da roda de conversa, escutando o outro, verbalizando suas ideias, necessidades, conhecimentos prévios e experiências vivenciadas na rotina da instituição (projetos, atividades, brincadeiras), assim como propondo temas e outras discussões;</p> <p>Explorar o uso de rimas em canções, em brincadeiras orais, com o seu nome, o dos colegas e o de objetos;</p> <p>Brincar com jogos verbais (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Expressar-se sobre suas produções e a de seus colegas;</p> <p>Conhecer vocabulário relativo à rotina escolar, com palavras referentes aos “tempos que não podem faltar” ou outras atividades desenvolvidas na instituição.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Autonomia;</p> <p>Expressão oral;</p> <p>Compreensão;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Socialização;</p> <p>Cooperação;</p> <p>Intercâmbio social;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Linguagem corporal;</p> <p>Jogo simbólico;</p> <p>Criatividade;</p> <p>Rimas.</p>	<p>Possibilitem e incentivem os diálogos e as expressões orais dos desejos e necessidades das crianças durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outros;</p> <p>Incentivem a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade;</p> <p>Favoreçam a livre expressão, discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do interesse das crianças, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades;</p> <p>Possibilitem durante a rotina situações em que as crianças sejam estimuladas a utilizar intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança);</p> <p>Construam oralmente e registrem com o grupo de crianças as regras de convivência da turma, explicitando a importância de respeitar os combinados e regras sociais para a harmonia do ambiente e entre as pessoas;</p> <p>Promovam diariamente a realização de roda de conversa favorecendo a expressão das ideias, necessidades e assuntos de interesse das crianças e outros temas relevantes;</p> <p>Promovam a construção da rotina com as crianças, utilizando os tempos que não podem faltar e outras atividades, podendo a professora ser a escriba, criando uma agenda flexível;</p> <p>Propiciem brincadeiras livres com as crianças, para que organizem ambientes, espaços e materiais para a criação e representação de diferentes regras e papéis sociais, e para a criação e representação da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação;</p> <p>Promovam diferentes jogos verbais utilizando rimas (com os nomes das crianças e objetos), gêneros textuais (poesia, quadrinha, parlendas, histórias, músicas), tendo a professora como escriba;</p> <p>Proporcionem momentos de expressão corporal, por meio de espelhos, fotografias, canções;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas para que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos;</p> <p>Incentivem às crianças a perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social;</p> <p>Favoreçam a escuta do que as crianças conversam e entendam o significado do que elas constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem;</p> <p>Favoreçam a utilização dos recursos midiáticos nos momentos do faz de conta pelas crianças;</p> <p>Possibilitem a produção e a leitura fotográfica pelas crianças;</p> <p>Favoreçam situações onde as crianças possam gravar entrevistas;</p> <p>Possibilitem filmagem de dramatização das crianças e reprodução para as mesmas;</p> <p>Possibilitem a exibição de portfólio digital pelas crianças.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
PRÁTICAS DE LEITURA		
<p>Brincar com os jogos de linguagem (parlendas, cantigas de roda, quadrinhas);</p> <p>Explorar imagens dos livros trabalhados, descrevendo-as e incluindo outras informações;</p> <p>Expressar oralmente pequenos textos de memória como canções, parlendas, poemas, contos, quadrinhas;</p> <p>Expressar oralmente os fatos principais das histórias trabalhadas, trazendo a sequência (começo, meio, fim);</p> <p>Conhecer diferentes portadores de textos (revistas, jornais, livros, ficha, rótulos);</p> <p>Conhecer e identificar alguns gêneros textuais (receita, música, convite, lista);</p> <p>Conhecer o seu primeiro nome e o de seus colegas;</p> <p>Conviver compartilhando práticas de leitura com crianças e adultos em diversos ambientes;</p> <p>Participar ativamente das rodas de história, desenvolvendo seu pensamento, imaginação e forma de expressá-lo.</p>	<p>Linguagem oral;</p> <p>Linguagem escrita;</p> <p>Gêneros textuais;</p> <p>Leitura de imagens;</p> <p>Representação do ato de leitura;</p> <p>Reconto e/ ou criação de história;</p> <p>Vocabulário;</p> <p>Sequência temporal;</p> <p>Portadores de textos;</p> <p>Nome próprio.</p>	<p>Promovam o contato com os gêneros textuais por meio da brincadeira e da leitura;</p> <p>Ofereçam às crianças gêneros textuais em diferentes materiais impressos;</p> <p>Promovam o manuseio de livros, revistas e outros materiais com imagens significativas;</p> <p>Possibilitem a contação de histórias e o manuseio de livros infantis;</p> <p>Favoreçam a construção de cantinhos de leitura para as crianças, inserindo diferentes portadores e gêneros textuais;</p> <p>Promovam visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da escola;</p> <p>Promovam a interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, por meio de práticas contínuas, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, desenhar, brincar, declamar, recontar;</p> <p>Possibilitem o reconto de forma coletiva e individual pelas crianças;</p> <p>Promovam questionamentos sobre as histórias contadas;</p> <p>Promovam momentos de dramatizações e encenações pelas crianças, disponibilizando materiais.</p> <p>Promovam oportunidades de contato diário das crianças com seus nomes completos e com o primeiro nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, escrita espontânea e escrita dirigida;</p> <p>Favoreçam o contato com os diferentes portadores de texto, enfatizando as características e a função social destes;</p> <p>Favoreçam o contato com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero.</p>
PRÁTICAS DE ESCRITA		
<p>Expressar espontaneamente utilizando diferentes símbolos (serrilhados, bolinhas, pseudoletas e letras, tracinhos, numerais, entre outros) diferenciando escrita de desenho;</p> <p>Conhecer o nome próprio como elemento de sua identidade;</p> <p>Explorar as letras que compõem seu primeiro nome;</p> <p>Explorar e nomear algumas letras e numerais, mesmo ainda sem diferenciá-los;</p> <p>Brincar de faz de conta envolvendo práticas de escrita do contexto social;</p> <p>Conviver com práticas reais de escrita, percebendo a função social da mesma;</p> <p>Participar ativamente de escritas individuais e coletivas, elaborando narrativas convencionais e não convencionais;</p> <p>Conhecer letras do alfabeto e numerais na função social.</p>	<p>Linguagem escrita;</p> <p>Linguagem oral;</p> <p>Desenho;</p> <p>Escrita espontânea;</p> <p>Gênero textual;</p> <p>Nome próprio;</p> <p>Identificação;</p> <p>Letras;</p> <p>Numerais;</p> <p>Representação gráfica.</p>	<p>Ofereçam diferentes materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho;</p> <p>Promovam experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba;</p> <p>Promovam atividades em que as crianças possam escrever de forma espontânea;</p> <p>Proporcionem respostas aos questionamentos das crianças;</p> <p>Promovam situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome;</p> <p>Promovam atividades de leitura, identificação e escrita do nome pelas crianças (escrita espontânea, utilização de fichas com modelo do nome, construção do nome por meio de alfabeto móvel);</p> <p>Possibilitem a inserção do nome das crianças nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos;</p> <p>Possibilitem situações reais para que as crianças escrevam seus nomes completos;</p> <p>Propiciem a utilização de diferentes gêneros e portadores textuais para que as crianças conheçam e identifiquem as letras que compõem o seu nome, e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo, caixa surpresa, entre outros);</p> <p>Possibilitem às crianças a escrita espontânea e dirigida do nome próprio para identificar suas produções e atividades;</p> <p>Proporcionem às crianças diferentes materiais escritos (fichas, cartazes, crachás, chaminada, listas, livros, agendas, cadernos) com seus nomes;</p> <p>Possibilitem que as crianças escrevam utilizando diferentes materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel);</p> <p>Promovam a utilização de diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros, placas) para que as crianças conheçam e identifiquem letras, numerais e símbolos e brinquem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, relógios controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, sapatos);</p> <p>Possibilitem às crianças a expressão gráfica de ideias, de quantidades, de sentimentos, de palavras, de nomes, com ou sem ajuda dos adultos e colegas.</p>

9.4. CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

Esse campo comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio. Os ambientes também devem compor materiais diversos que incentivem a curiosidade, a exploração e que valorizem a multisensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas.

Nesse Campo de Experiências, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente pela Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º nos seguintes Incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MÚSICAS		
<p>Brincar com a sonoridade das palavras e do corpo;</p> <p>Conhecer e aprender a conviver com diversos gêneros musicais;</p> <p>Explorar sons do ambiente, da natureza e contemplar o silêncio;</p> <p>Explorar os sons dos instrumentos musicais;</p> <p>Explorar as possibilidades sonoras de objetos diversos, bem como do próprio corpo;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos para a apreciação sonora;</p> <p>Conhecer músicas, sons, narrativas e cantigas, ampliando seu repertório;</p> <p>Expressar as preferências musicais.</p>	<p>Sons: intensidade, altura, timbre e duração;</p> <p>Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;</p> <p>Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversos...).</p>	<p>Propiciem atividades com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (Gêneros: MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Promovam a movimentação do corpo por meio das cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Possibilitem o manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.) acompanhando ou não ritmos musicais;</p> <p>Viabilizem o manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.);</p> <p>Favoreçam a apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo utilizando microfones e gravadores;</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em espaços ao ar livre;</p> <p>Favoreçam a utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, dentre outros, nos diferentes tempos da rotina;</p> <p>Promovam o resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sócio-cultural;</p> <p>Ampliem as percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais);</p> <p>Proporcionem a audição de histórias cantadas;</p> <p>Proporcionem vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular;</p> <p>Propiciem atividades com a utilização de músicas com ritmos variados;</p> <p>Proporcionem apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos.</p>
DANÇAS		
<p>Explorar possibilidades de movimentar o corpo;</p> <p>Brincar com diferentes ritmos;</p> <p>Expressar-se através da linguagem corporal;</p> <p>Conviver partilhando atividades de danças com movimentos espontâneos;</p> <p>Participar de atividades de danças com ritmos variados;</p> <p>Conhecer-se quanto às preferências rítmicas e suas possibilidades de movimentos, apropriando-se de sua consciência corporal.</p>	<p>Linguagem gestual e corporal;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão.</p>	<p>Estimulem a expressão, a comunicação e a criatividade, desenvolvendo os aspectos cognitivos, motrizes, afetivos, sociais e culturais;</p> <p>Promovam o desenvolvimento da atenção, da memória, do raciocínio, da curiosidade, da observação, da criatividade, da exploração e da criticidade;</p> <p>Possibilitem ampla movimentação (correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc.);</p> <p>Estimulem situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras ("seu mestre mandou", "cadê o bolinho que estava aqui?" etc.);</p> <p>Possibilitem às crianças dançar sozinhas ou acompanhadas, seguindo o ritmo da música.</p>

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
TEATRO		
<p>Brincar com indumentárias e adereços imitando cenas do cotidiano;</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem artística, combinando movimento do corpo e gestualidade;</p> <p>Participar de manifestações teatrais, fazendo uso da linguagem corporal de forma diferenciada;</p> <p>Conviver com os personagens e materiais que possibilitem a expressão artística;</p> <p>Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar expressões teatrais;</p> <p>Conhecer e ressignificar experiências sociais e culturais.</p>	<p>Imitação;</p> <p>Livre expressão;</p> <p>Expressões dramáticas: reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaço, habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Jogos teatrais: corpo, voz e emoção.</p>	<p>Favoreçam o faz de conta e a imitação a partir de sons, gestos e movimentos;</p> <p>Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, marionetes, mímica, imitação, máscaras);</p> <p>Promovam situações nas quais as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de improviso em cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo;</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem espetáculos artísticos dentro e fora da instituição;</p> <p>Favoreçam, de forma progressiva, as possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais.</p>
ARTES VISUAIS		
<p>Participar de experiências com artes plásticas utilizando diversos suportes e materiais;</p> <p>Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</p> <p>Explorar recursos midiáticos que possibilitem a apreciação de imagens;</p> <p>Brincar com diferentes materiais que permitam a expressão artística;</p> <p>Conhecer-se desenvolvendo o gosto pessoal e o modo peculiar de expressão;</p> <p>Expressar-se utilizando diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico;</p> <p>Desenho;</p> <p>Recorte/colagem;</p> <p>Pintura;</p> <p>Escultura;</p> <p>Cinema;</p> <p>Fotografia;</p> <p>Forma, cor e tamanho de objetos e materiais;</p> <p>Texturas.</p>	<p>Estimulem o desenvolvimento da percepção visual, da imaginação, da expressão e da comunicação;</p> <p>Ofereçam materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, dentre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.);</p> <p>Promovam sessões de fotografia pelas crianças e propiciem apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de data show, exposições fotográficas etc.);</p> <p>Propiciem atividades com a utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.);</p> <p>Possibilitem que as crianças sejam protagonistas do seu fazer artístico;</p> <p>Promovam a apreciação de obras de arte;</p> <p>Favoreçam, durante a brincadeira livre e em outros momentos da rotina, o contato com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos.</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MÚSICAS		
<p>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</p> <p>Conviver com diversos gêneros musicais;</p> <p>Explorar os sons da natureza e contemplar o silêncio;</p> <p>Explorar os sons dos instrumentos musicais identificando as respectivas fontes sonoras;</p> <p>Participar das brincadeiras que envolvem os diversos gêneros musicais;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos para a apreciação sonora;</p> <p>Conhecer a diversidade musical, pertinente às variadas culturas;</p> <p>Expressar as preferências musicais e as percepções sonoras do ambiente;</p> <p>Participar de histórias cantadas;</p> <p>Conhecer diferentes narrativas e cantigas, ampliando seu repertório.</p>	<p>Sons: intensidade, altura, timbre e duração;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;</p> <p>Movimentos corporais: ritmos musicais e produções de sons</p>	<p>Proporcionem atividades com cantiga de roda e de ninar, parlendas e músicas variadas, além daquelas que fazem parte do cotidiano das crianças (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Promovam a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Possibilitem o manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel, etc.) acompanhando ou não ritmos musicais;</p> <p>Viabilizem o manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta, etc.);</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem os sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores;</p> <p>Promovam o resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural;</p> <p>Proporcionem situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em espaços ao ar livre;</p> <p>Favoreçam a utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, dentre outros, nos diferentes tempos da rotina;</p> <p>Proporcionem a audição de histórias cantadas;</p> <p>Propiciem a escuta e a valorização de músicas da cultura local e de outras regiões, para que a criança reconheça o repertório musical próprio da sua cultura;</p> <p>Proporcionem apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos;</p> <p>Promovam a construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis pelas crianças;</p> <p>Favoreçam as percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulhos de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais).</p>
DANÇAS		
<p>Explorar a movimentação livre do corpo por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas;</p> <p>Brincar com movimentos corporais seguindo ritmos musicais e coreografias;</p> <p>Conviver partilhando momentos de dança e movimentos espontâneos;</p> <p>Participar de atividades de danças com ritmos variados;</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem corporal;</p> <p>Expressar suas preferências rítmicas nas possibilidades de movimentos, desenvolvendo sua consciência corporal.</p>	<p>Linguagem gestual e corporal;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão.</p>	<p>Favoreçam a expressão, a comunicação e a criatividade, desenvolvendo os aspectos cognitivos, motrizes, afetivos, sociais e culturais;</p> <p>Promovam o desenvolvimento da atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração e criticidade;</p> <p>Possibilitem ampla movimentação (correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc);</p> <p>Estimulem situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras ("seu mestre mandou", "cadê o bolinho que estava aqui?" etc.).</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
TEATRO		
<p>Brincar com indumentárias e adereços, imitando cenas do cotidiano;</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem artística, combinando movimento do corpo e gestualidade;</p> <p>Participar de manifestações teatrais, fazendo uso da linguagem corporal de forma diferenciada;</p> <p>Conviver com os personagens e materiais que possibilitem a expressão artística;</p> <p>Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar expressões teatrais;</p> <p>Conhecer e ressignificar experiências sociais e culturais.</p>	<p>Imitação;</p> <p>Livre expressão;</p> <p>Expressões dramáticas: reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaço, habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Jogos teatrais: corpo, voz e emoção.</p>	<p>Favoreçam a brincadeira de faz de conta e os jogos de imitação;</p> <p>Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação);</p> <p>Promovam situações nas quais as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de improviso em cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo;</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem espetáculos artísticos dentro e fora da instituição.</p>
ARTES VISUAIS		
<p>Participar de experiências com artes plásticas utilizando diversos suportes e materiais;</p> <p>Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</p> <p>Participar das decisões quanto à escolha de filmes a serem apreciados;</p> <p>Explorar recursos midiáticos que possibilitem a apreciação de imagens;</p> <p>Brincar com diferentes materiais que permitam a expressão artística;</p> <p>Conhecer-se desenvolvendo o gosto pessoal e o modo peculiar de expressão;</p> <p>Expressar-se utilizando diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Expressão plástica:</p> <p>Apreciação e fazer artístico;</p> <p>Pinturas;</p> <p>Esculturas;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Recorte/colagem;</p> <p>Desenhos;</p> <p>Cinema;</p> <p>Forma, cor e tamanho de objetos e materiais;</p> <p>Texturas.</p>	<p>Promovam a percepção visual, a imaginação, a expressão e a comunicação;</p> <p>Ofereçam materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, dentre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.);</p> <p>Promovam sessões de fotografia pelas crianças e propiciem apreciação das imagens captadas por elas (utilizando-se de data show, exposições fotográficas etc.);</p> <p>Promovam atividades que utilizem recursos tecnológicos como filmes/vídeos apropriados à idade das crianças;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Promovam a apreciação de obras de arte;</p> <p>Possibilitem que as crianças sejam protagonistas do seu fazer artístico (sem utilização de modelos prontos nem correções ou retoques por parte da professora);</p> <p>Favoreçam, durante a brincadeira livre e em outros tempos da rotina, o contato com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos;</p> <p>Possibilitem visitas ao cinema e a apreciação de filmes diversos.</p>

INFANTIL III – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MÚSICAS		
<p>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</p> <p>Conviver com diversos gêneros musicais;</p> <p>Explorar os sons da natureza e contemplar o silêncio;</p> <p>Explorar os sons dos instrumentos musicais identificando as respectivas fontes sonoras;</p> <p>Participar das brincadeiras que envolvem os diversos gêneros musicais;</p> <p>Conhecer a diversidade musical, pertinente às variadas culturas;</p> <p>Expressar as preferências musicais e as percepções sonoras do ambiente;</p> <p>Participar de histórias cantadas;</p> <p>Conhecer diferentes narrativas e cantigas, ampliando seu repertório;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos para a apreciação sonora;</p> <p>Participar da composição de músicas;</p> <p>Brincar de brincadeiras tradicionais.</p>	<p>Sons: intensidade, altura, timbre e duração;</p> <p>Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;</p> <p>Rimas;</p> <p>Cantigas de Roda;</p> <p>Poesias;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Parlendas.</p>	<p>Promovam atividades com cantigas de roda e de ninar, parlendas e músicas variadas, além daquelas que fazem parte do cotidiano das crianças (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Promovam a movimentação do corpo a partir de cantigas, parlendas e brincadeiras cantadas (bater palmas, bater o pé, sons emitidos com a boca...);</p> <p>Possibilitem o manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.) acompanhando ou não ritmos musicais;</p> <p>Possibilitem o manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.);</p> <p>Favoreçam a apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores;</p> <p>Organizem situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em espaços ao ar livre;</p> <p>Favoreçam a utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, dentre outros, nos diferentes tempos da rotina,</p> <p>Resgatem cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural;</p> <p>Proporcionem a audição de histórias cantadas;</p> <p>Promovam a ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulhos de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais);</p> <p>Proporcionem a criação de sons pelas crianças, como por exemplo: mostrar uma imagem da floresta e fazer os vários sons da floresta.</p>
DANÇAS		
<p>Explorar livremente os movimentos do corpo por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas;</p> <p>Brincar com movimentos corporais seguindo ritmos musicais;</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem corporal;</p> <p>Conviver partilhando atividades de dança com movimentos espontâneos;</p> <p>Participar de atividades de danças com ritmos variados;</p> <p>Conhecer-se quanto às preferências rítmicas e suas possibilidades de movimentos, apropriando-se de sua consciência corporal.</p>	<p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Linguagem gestual e corporal;</p> <p>Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão.</p>	<p>Incentivem a expressão, a comunicação e a criatividade das crianças, desenvolvendo os aspectos cognitivos, motrizes, afetivos, sociais e culturais;</p> <p>Incentivem a vivência corporal por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;</p> <p>Promovam atividades que possam desenvolver atenção, memória, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração e criticidade;</p> <p>Possibilitem às crianças movimentar-se amplamente (correr, girar, rolar no chão, pular com os dois pés, com um pé só, andar na ponta dos pés etc.);</p> <p>Estimulem situações em que as crianças façam gestos, mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos e ao som de músicas e brincadeiras (“seu mestre mandou”, “cadê o bolinho que estava aqui?” etc.).</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
TEATRO		
<p>Brincar com indumentárias e adereços imitando cenas do cotidiano;</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem artística, combinando movimento do corpo e gestualidade;</p> <p>Participar de manifestações teatrais, fazendo uso da linguagem corporal de forma diferenciada;</p> <p>Conviver com os personagens e materiais que possibilitem a expressão artística;</p> <p>Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar expressões teatrais;</p> <p>Conhecer e ressignificar experiências sociais e culturais.</p>	<p>Imitação;</p> <p>Livre expressão;</p> <p>Expressões dramáticas: reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaço, habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>Diversidade cultural brasileira;</p> <p>Jogos teatrais: corpo, voz e emoção</p>	<p>Favoreçam a brincadeira de faz de conta e os jogos de imitação;</p> <p>Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação);</p> <p>Promovam situações nas quais as crianças participem de manifestações culturais e apresentem suas vivências de forma livre e espontânea;</p> <p>Proporcionem às crianças momentos de improviso em cena utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto-criança e entre criança-criança;</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem espetáculos artísticos dentro e fora da instituição.</p>
ARTES VISUAIS		
<p>Participar de experiências plásticas utilizando diversos suportes e materiais;</p> <p>Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</p> <p>Participar das decisões quanto à escolha de filmes a serem apreciados;</p> <p>Explorar recursos midiáticos que possibilitem a apreciação de imagens;</p> <p>Brincar com diferentes materiais que permitam a expressão plástica;</p> <p>Conhecer-se desenvolvendo o gosto pessoal e o modo peculiar de expressão;</p> <p>Expressar com diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>Expressão plástica: Apreciação e fazer artístico;</p> <p>Pinturas;</p> <p>Esculturas;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Recorte/colagem;</p> <p>Desenhos;</p> <p>Cinema;</p> <p>Forma, cor e tamanho de objetos e materiais;</p> <p>Texturas.</p>	<p>Proporcionem o fazer artístico desenvolvendo o processo de criação das crianças, expandindo a expressividade das diversas linguagens;</p> <p>Promovam a apreciação estética pelas crianças por meio de suas próprias experiências, criando situação favorável à observação;</p> <p>Proporcionem às crianças a análise dos elementos básicos da linguagem (cor, textura e forma dos materiais);</p> <p>Estimulem a percepção visual, a imaginação, a expressão e a comunicação;</p> <p>Estimulem a ação individual das crianças de observar e analisar, auxiliando o domínio da comunicação visual;</p> <p>Ofereçam materiais apropriados para experiências plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, dentre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc);</p> <p>Promovam sessões de fotografia pelas crianças e propiciem apreciação das imagens captadas por elas (utilizando-se de data show, exposições fotográficas etc.);</p> <p>Promovam atividades com a utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos apropriados à idade das crianças;</p> <p>Favoreçam a valorização das produções individuais e coletivas pelas crianças;</p> <p>Possibilitem que as crianças sejam protagonistas do seu fazer artístico (sem utilização de modelos prontos nem correções ou retoques por parte da professora);</p> <p>Possibilitem posturas variadas no fazer artístico das crianças (sentado, em pé, deitado etc.);</p> <p>Favoreçam o contato com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos;</p> <p>Promovam a apreciação de obras de arte;</p> <p>Possibilitem visitas ao cinema e a apreciação de filmes diversos.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MÚSICAS		
<p>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</p> <p>Explorar sons da natureza e contemplar o silêncio;</p> <p>Conhecer diferentes instrumentos musicais identificando as respectivas fontes sonoras;</p> <p>Participar da composição de músicas;</p> <p>Conhecer diferentes narrativas e cantigas, ampliando seu repertório;</p> <p>Participar de práticas culturais que envolvam as brincadeiras, os saberes e os conhecimentos relacionados à oralidade, a afetividade, a participação coletiva, as linguagens corporal e artística;</p> <p>Conviver com diferentes gêneros musicais e conhecer diferentes culturas, relacionando-as com o cotidiano da criança e em outros contextos;</p> <p>Conhecer a diversidade musical, pertinentes às variadas culturas;</p> <p>Expressar as preferências musicais e as percepções sonoras do ambiente;</p> <p>Participar de histórias cantadas;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos para a apreciação sonora;</p> <p>Participar das brincadeiras que envolvem os diversos gêneros musicais;</p> <p>Conviver com diferentes formas de manifestações culturais desenvolvendo atitudes de respeito</p>	<p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;</p> <p>Cantigas de roda, parlendas, trava-línguas;</p> <p>Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversos...);</p> <p>Poesias;</p> <p>Rimas;</p> <p>Sons: ritmo, timbre, altura, intensidade.</p>	<p>Proporcionem o aprendizado musical por meio do convívio com músicos profissionais;</p> <p>Possibilitem às crianças criar movimentos a partir de ritmos variados, coreografias e danças;</p> <p>Promovam a utilização de instrumentos musicais (tambores, flautas, xilofone, pandeiros, maracás, dentre outros);</p> <p>Proporcionem momentos em que as crianças apreciem e cantem obras musicais de diversos gêneros;</p> <p>Promovam exposições de instrumentos musicais nas quais as crianças possam fazer perguntas e dizer o que sabem sobre eles;</p> <p>Promovam a criação de instrumentos musicais por meio de materiais reutilizáveis e alternativos (canos, garrafas plásticas, latas, tampas, pedaços de madeiras, grãos etc.), para as crianças perceberem os sons e brincar;</p> <p>Propiciem a apreciação e declamação de poesias;</p> <p>Favoreçam a organização de ambientes propícios a apreciação musical em diferentes momentos (apreciando diferentes ritmos musicais enquanto brincam, desenham, relaxam, alimentam-se);</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto-criança e entre criança-criança;</p> <p>Promovam situações em que as crianças apreciem os sons da natureza e contemplem o silêncio em espaços ao ar livre;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Propiciem vivências coletivas que valorizem as brincadeiras de roda e as brincadeiras tradicionais;</p> <p>Possibilitem diferentes jogos verbais utilizando rimas com o nome das crianças e objetos por meio da sonoridade das poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas;</p> <p>Favoreçam a gravação de canções ou histórias que as crianças aprendem ou inventam;</p> <p>Proporcionem a audição de histórias cantadas;</p> <p>Valorizem as preferências musicais das crianças;</p> <p>Possibilitem a exploração dos sons produzidos pelos diferentes objetos e pelo corpo.</p>
DANÇAS		
<p>Participar de espetáculos de dança;</p> <p>Participar da elaboração de coreografias;</p> <p>Conhecer danças e ritmos de diferentes culturas;</p> <p>Brincar com movimentos corporais seguindo ritmos musicais e respeitando as formas de expressão individuais;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver com adultos e crianças em situações que envolvam danças, desenvolvendo a cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Conhecer-se, identificando-se com o tipo musical da sua preferência;</p> <p>Explorar ritmos por meio de movimentos espontâneos e coreográficos;</p> <p>Expressar-se corporalmente por meio da dança e do movimento.</p>	<p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão;</p> <p>Tipos de dança: forró, lambada, valsa, tango etc.;</p> <p>Expressão corporal.</p>	<p>Possibilitem que as crianças se expressem livremente através dos movimentos e posturas respeitando seus ritmos (exemplo: dançar conforme a música, dançar ao som de vários estilos musicais, realizar brincadeiras ritmadas sugeridas pelas cantigas);</p> <p>Respeitem as escolhas das crianças em participar ou não das danças;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto-criança e entre criança-criança;</p> <p>Favoreçam novas experiências de ritmos e movimentos;</p> <p>Favoreçam a participação e a sociabilidade das crianças nas brincadeiras cantadas;</p> <p>Possibilitem a participação das crianças em danças e manifestações da cultura popular (reisado, festas juninas, rodas de capoeira, dança do coco, dança da peneira, dentre outros);</p> <p>Favoreçam a exploração de ritmos e movimentos por meio de coreografias;</p> <p>Proporcionem às crianças dançar ao som de ritmos variados.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
TEATRO		
<p>Participar de encenações teatrais elaborando os diálogos e os enredos;</p> <p>Conhecer-se quanto às possibilidades expressivas;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais dramáticas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem artística, combinando movimento do corpo e gestualidade;</p> <p>Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar expressões teatrais;</p> <p>Brincar com indumentárias e adereços ressignificando cenas do cotidiano;</p> <p>Conhecer e ressignificar experiências sociais e culturais.</p>	<p>Imitação;</p> <p>Livre expressão;</p> <p>Expressões dramáticas (encenação): reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaço, habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Jogos teatrais: corpo, voz e emoção.</p>	<p>Favoreçam a brincadeira de faz de conta e a representação de papéis (colocando à disposição das crianças diversos cenários e materiais, que possibilitem brincadeiras como: brincar de médico, de escritório, de mercadinho, de salão de beleza e outros);</p> <p>Possibilitem momentos em que as crianças dramatizem histórias (de fadas, de mistério, de aventuras, de lendas, entre outras, destacando falas e gestos dos personagens. Exemplo: as falas das personagens quando dizem: "espelho, espelho meu", enquanto falam, quais os gestos que realizam?);</p> <p>Valorizem os enredos criados pelas crianças (utilizando o reconto, a contação oral e o faz de conta);</p> <p>Possibilitem apreciações teatrais dentro e fora da instituição (por meio de visitas ao teatro, apresentações realizadas na escola e visita de grupos externos);</p> <p>Convidem contadores de histórias da comunidade para realizar contações diversas para as crianças;</p> <p>Favoreçam a vivência de jogos de imitação (brincar de circo imitando palhaços, malabaristas, equilibristas, mágicos dentre outras possibilidades);</p> <p>Favoreçam o reconhecimento das diferentes composições familiares (por meio de contação de história, de perguntas feitas pelas crianças nas rodas de conversa, explorando fotografias das famílias, dentre outras possibilidades);</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes);</p> <p>Possibilitem experiências de apreciação estética e de produção artística com os vários elementos envolvidos nessa forma de expressão: espaço, cor, luminosidade, textura, volume etc.;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto-criança e entre criança- criança.</p>
ARTES VISUAIS		
<p>Explorar imagens cotidianas e obras de artes;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos e outros recursos tecnológicos na leitura de imagens;</p> <p>Participar de experiências com artes plásticas, utilizando diversos suportes e materiais;</p> <p>Explorar diferentes materiais e espaços para expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho;</p> <p>Conhecer diferentes culturas, relacionando-as com o cotidiano da criança e em outros contextos;</p> <p>Expressar seus pensamentos, suas preferências/interesses e opiniões;</p> <p>Expressar-se com diferentes linguagens artísticas;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais dramáticas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</p> <p>Participar das decisões quanto à escolha de filmes a serem apreciados;</p> <p>Conhecer-se desenvolvendo o gosto pessoal e o modo peculiar de expressão;</p> <p>Brincar com diferentes materiais que permitam a expressão artística;</p> <p>Participar na elaboração de desenhos livres a partir das suas próprias observações.</p>	<p>Expressão plástica:</p> <p>Apreciação e fazer artístico;</p> <p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Pinturas;</p> <p>Esculturas;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Recorte/ colagem;</p> <p>Desenhos;</p> <p>Cinema;</p> <p>Forma, cor e tamanho de objetos e materiais;</p> <p>Texturas.</p>	<p>Possibilitem a leitura de imagens, fotografias, desenhos, grafite, fotografando seu cotidiano, suas brincadeiras e trazendo fotografias de casa, organizando exposições fotográficas;</p> <p>Possibilitem a apreciação de obras de artes nacionais e internacionais;</p> <p>Possibilitem que as crianças desenhem livremente;</p> <p>Favoreçam que as crianças pintem e desenhem em diferentes suportes e materiais (papelão, caixas de formatos variados, lixa, isopor, paredes, cavaletes, carvão, esponjas, pincéis de tamanho variados, rolos, entre outras possibilidades) e posturas (em pé, deitado);</p> <p>Possibilitem a construção de esculturas com diferentes materiais (argila, materiais alternativos e recicláveis) pelas crianças;</p> <p>Possibilitem a livre criação (colagens e pinturas com diversos materiais: colas coloridas, tintas, sementes, folhas, pedras e outros);</p> <p>Viabilizem passeios e visitas a museus e exposições que valorizem as diferentes culturas;</p> <p>Fortaleçam a autoestima e os vínculos afetivos entre adulto-criança e entre criança- criança;</p> <p>Promovam a organização dos diversos ambientes da instituição com as produções das crianças;</p> <p>Promovam a organização do ambiente da sala em áreas diversificadas (cantinhos) possibilitando escolhas às crianças;</p> <p>Favoreçam a produção de pinturas (com elementos da natureza, como folhas, sementes e flores);</p> <p>Favoreçam a exibição de filmes de diferentes gêneros (animação, aventura, comédia, documentários) para as crianças;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Garantam às crianças o acesso a livros, imagens, filmes, fotografias, cenários naturais, museus, parques, galerias de arte, ampliando suas possibilidades de experiências estéticas;</p> <p>Estimulem a produção de brinquedos tradicionais (bilboquê, peteca, cavalo de pau etc.) pelas crianças;</p> <p>Possibilitem visitas ao cinema e apreciação de filmes diversos.</p>

INFANTIL V – CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MÚSICAS		
<p>Brincar com a sonoridade das palavras, dos objetos e do corpo;</p> <p>Explorar sons da natureza e contemplar o silêncio;</p> <p>Participar de práticas culturais que envolvam as brincadeiras, os saberes e os conhecimentos relacionados à oralidade, à afetividade, à participação coletiva e às linguagens corporais e artísticas;</p> <p>Conhecer diferentes instrumentos musicais identificando as respectivas fontes sonoras;</p> <p>Conviver com diferentes formas de manifestações culturais, desenvolvendo atitudes de respeito;</p> <p>Conhecer a diversidade musical, pertinente às variedades culturais;</p> <p>Conhecer diferentes narrativas e cantigas, ampliando seu repertório;</p> <p>Participar da composição de músicas/paródias;</p> <p>Participar de brincadeiras que envolvem os diversos gêneros musicais;</p> <p>Expressar as preferências musicais e as percepções sonoras do ambiente;</p> <p>Participar de histórias cantadas;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos para a apreciação sonora.</p>	<p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Cantigas de roda, parlendas, trava-línguas;</p> <p>Gêneros musicais (MPB, marchinhas, jazz, rock, clássicos, regionais diversas...);</p> <p>Instrumentos musicais: sopro, cordas, percussão e teclas;</p> <p>Poesias;</p> <p>Rimas;</p> <p>Sons: ritmo e timbre.</p>	<p>Proporcionem o aprendizado musical por meio do convívio com músicos profissionais;</p> <p>Estimulem situações em que as crianças escutem, cantem, recriem em diferentes ritmos as cantigas e parlendas (batendo palmas, sussurrando, assobiando, entre outras possibilidades);</p> <p>Propiciem vivências coletivas que valorizem as brincadeiras de roda e as brincadeiras tradicionais;</p> <p>Favoreçam momentos em que as crianças apreciem e cantem obras musicais de diversos gêneros, estilos e épocas;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Promovam a organização de exposições de instrumentos musicais nas quais as crianças possam fazer perguntas e dizer o que sabem sobre eles;</p> <p>Propiciem a apreciação, pelas crianças, de corais e orquestras sinfônicas;</p> <p>Possibilitem a apreciação e declamação de poesias pelas crianças, de forma individual ou coletiva (recitais, jograis);</p> <p>Estimulem a pesquisa do repertório de jogos e canções da tradição da comunidade;</p> <p>Promovam a utilização de instrumentos musicais (tambores, flautas, xilofones, pandeiros, maracás, dentre outros) pelas crianças;</p> <p>Promovam a criação de instrumentos musicais por meio de materiais reutilizáveis e alternativos (canos, garrafas plásticas, latas, tampas, pedaços de madeiras, grãos etc.);</p> <p>Promovam o conhecimento de instrumentos musicais dos seguintes grupos: corda, sopro, percussão e teclado;</p> <p>Valorizem as preferências musicais das crianças;</p> <p>Possibilitem a gravação de canções que as crianças aprendem ou inventam;</p> <p>Proporcionem a audição de histórias cantadas;</p> <p>Possibilitem diferentes jogos verbais utilizando rimas com o nome das crianças e objetos por meio da sonoridade das poesias, quadrinhas, parlendas e músicas;</p> <p>Promovam a exploração de sons produzidos pelo corpo.</p>
DANÇAS		
<p>Participar da elaboração de coreografias;</p> <p>Participar de espetáculos de dança;</p> <p>Brincar com movimentos corporais seguindo ritmos musicais e respeitando as formas de expressões individuais;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver com adultos e crianças em situações que envolvam danças, desenvolvendo a cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Explorar ritmos por meio de movimentos espontâneos e coreográficos;</p> <p>Conhecer-se, identificando-se com o tipo musical da sua preferência;</p> <p>Explorar ritmos por meio de movimentos espontâneos e coreográficos;</p> <p>Expressar corporalmente por meio da dança e do movimento.</p>	<p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Expressão corporal;</p> <p>Movimento: ritmo, equilíbrio, sensibilidade e liberdade de expressão;</p> <p>Tipos de dança: forró, lambada, valsa, tango etc</p>	<p>Proporcionem às crianças dançar ao som de ritmos variados;</p> <p>Favoreçam a apreciação e a participação das crianças em espetáculos de dança por meio de apresentações (dentro ou fora da instituição), vídeos e outras possibilidades;</p> <p>Valorizem as preferências e ritmos musicais das crianças;</p> <p>Favoreçam a exploração de ritmos e movimentos por meio de coreografias;</p> <p>Possibilitem a participação das crianças em danças e manifestações da cultura popular (reisados, festas juninas, rodas de capoeira, dança do coco, dança da peneira, dentre outros);</p> <p>Proporcionem a interação das crianças com o outro, por meio de movimentos corporais e danças em grupos;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Favoreçam brincadeiras, danças, cirandas, rodas e outras manifestações da cultura popular das crianças.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
TEATRO		
<p>Participar de encenações teatrais elaborando os diálogos e os enredos;</p> <p>Brincar protagonizando papéis por meio do faz de conta;</p> <p>Conhecer-se quanto às possibilidades expressivas;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais dramáticas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Expressar-se utilizando a linguagem artística, combinando movimento do corpo e gestualidade;</p> <p>Explorar materiais diversos e recursos tecnológicos para criar expressões teatrais;</p> <p>Brincar com indumentárias e adereços, ressignificando cenas do cotidiano;</p> <p>Conhecer e ressignificar experiências sociais e culturais.</p>	<p>Imitação;</p> <p>Livre expressão;</p> <p>Expressões dramáticas: reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro, relação corpo-espaco, habilidades motoras e cognitivas;</p> <p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Jogos teatrais: corpo, voz e emoção.</p>	<p>Promovam a dramatização das diversas versões das histórias infantis pelas crianças;</p> <p>Favoreçam experiências com teatro de sombras;</p> <p>Disponibilizem para as crianças diferentes fantasias, máscaras, objetos cotidianos, maquiagem;</p> <p>Promovam a utilização de recursos para teatralizar (dedoches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes);</p> <p>Possibilitem às crianças apreciações teatrais dentro e fora da instituição (por meio de visitas ao teatro, apresentações realizadas na escola e visita de grupos externos);</p> <p>Promovam apresentações teatrais nas quais as crianças tenham a oportunidade de dramatizar;</p> <p>Possibilitem que as crianças dramatizem o que sabem sobre as diferentes culturas;</p> <p>Possibilitem a participação de contadores de histórias da comunidade para realizar contações diversas para as crianças;</p> <p>Promovam brincadeiras de mímica e de imitação ("seu mestre mandou", "vamos passear no bosque", "eu sou rica, eu sou pobre", entre outras);</p> <p>Disponibilizem bonecas que representem as diferentes etnias (negras, brancas, orientais) de materiais diversos (pano, artesanal);</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Favoreçam a vivência de jogos de imitação (brincar de circo imitando palhaços, malabaristas, equilibristas, mágicos dentre outras possibilidades);</p> <p>Favoreçam o reconhecimento pelas crianças sobre as diferentes composições familiares (por meio de contação de história, das perguntas feitas pelas crianças nas rodas de conversa, explorando fotografias das famílias, dentre outras possibilidades).</p>
ARTES VISUAIS		
<p>Explorar imagens cotidianas e obras de artes;</p> <p>Explorar equipamentos midiáticos e outros recursos tecnológicos na leitura de imagens;</p> <p>Explorar diferentes materiais e espaços para expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho;</p> <p>Participar de experiências com artes plásticas utilizando diversos suportes e materiais;</p> <p>Conhecer diferentes culturas, relacionando-as com o cotidiano da criança e com outros contextos;</p> <p>Expressar seus pensamentos, suas preferências/interesses e opiniões;</p> <p>Explorar, por meio de brincadeiras de faz de conta, as representações dos artistas plásticos;</p> <p>Conviver estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança;</p> <p>Conhecer diferentes formas de manifestações culturais dramáticas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização;</p> <p>Conviver com adultos e crianças na elaboração e apreciação das linguagens artísticas;</p> <p>Participar na elaboração de desenhos livres a partir das suas próprias observações;</p> <p>Participar e conviver na elaboração de cenários, figurinos, maquiagens, roteiros cênicos e dramatizações de histórias;</p> <p>Participar de práticas educativas de composição, interpretação, fruição, contextualização e técnica de aprendizagens estéticas e imagéticas;</p> <p>Participar das decisões quanto à escolha de filmes a serem apreciados;</p> <p>Conhecer-se, desenvolvendo o gosto pessoal e o modo peculiar de expressão.</p>	<p>Expressão plástica:</p> <p>Apreciação e fazer artístico;</p> <p>Pinturas;</p> <p>Esculturas;</p> <p>Fotografias;</p> <p>Recorte/colagem;</p> <p>Desenhos;</p> <p>Cinema;</p> <p>Diversidade cultural brasileira e de outras culturas;</p> <p>Forma, cor e tamanho de objetos e materiais;</p> <p>Texturas.</p>	<p>Possibilitem a leitura de imagens, fotografias, desenhos e grafites;</p> <p>Promovam a organização de exposições fotográficas pelas crianças, com fotografias do seu cotidiano, das suas brincadeiras e fotografias trazidas de casa;</p> <p>Possibilitem a releitura de obras de artes nacionais e internacionais;</p> <p>Possibilitem que as crianças desenhem livremente;</p> <p>Disponibilizem diferentes materiais e espaços para que as crianças possam expressar seus conhecimentos e experiências por meio do desenho;</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Promovam a organização do ambiente da sala em áreas diversificadas (cântinhos), possibilitando escolhas as crianças;</p> <p>Promovam exposições de objetos e/ou desenhos que expressem as preferências e a marca da criança como sujeito;</p> <p>Promovam a organização dos diversos ambientes da instituição com as produções das crianças;</p> <p>Favoreçam que as crianças pintem e desenhem em diferentes suportes e materiais (papelão, caixas de formatos variados, lixa, isopor, paredes, cavaletes; materiais: carvão, esponjas, pincéis de tamanho variados, rolos entre outras possibilidades) e posturas (em pé, deitado);</p> <p>Possibilitem a construção de esculturas pelas crianças com a utilização de diferentes materiais: argila, alternativos e recicláveis;</p> <p>Favoreçam a criação artística por meio do desenho livre e/ou com interferência, dobraduras, dentre outras formas;</p> <p>Possibilitem a livre criação (colagens e pinturas com diversos materiais: colas coloridas, tintas, sementes, folhas, pedras e outros);</p> <p>Estimulem a produção de brinquedos tradicionais (bilboquê, peteca, cavalo de pau);</p> <p>Valorizem as produções individuais e coletivas das crianças;</p> <p>Promovam passeios e visitas a museus e exposições que valorizem as diferentes culturas;</p> <p>Promovam a apreciação de obras de arte;</p> <p>Favoreçam a exibição de filmes de diferentes gêneros (animação, aventura, comédia, documentários) para as crianças;</p> <p>Possibilitem visitas ao cinema e à apreciação de filmes diversos.</p>

9.5. CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Esse campo integra experiências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados. Por meio de práticas cotidianas permeadas de situações significativas e estruturadas de experiências em que as crianças são protagonistas, elas têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, com ricas possibilidades de conexão com o aparato científico e tecnológico, além de aprender a valorizar a vida no planeta.

Nesse Campo de Experiência, as práticas pedagógicas estão asseguradas legalmente na Resolução no 5/2009, explicitadas no artigo 9º, nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

INFANTIL I - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
GEOMETRIA		
<p>Explorar objetos do seu cotidiano com diferentes sensações e formas;</p> <p>Brincar manuseando materiais de diferentes texturas;</p> <p>Conviver compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Participar de situações de contemplação da natureza;</p> <p>Conhecer características físicas de objetos e pessoas;</p> <p>Brincar reproduzindo trajetos predeterminados;</p> <p>Conviver explorando os diversos espaços ao seu redor;</p> <p>Explorar o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos;</p> <p>Expressar preferência por músicas, sabores, texturas, dentre outros.</p>	<p>Cor;</p> <p>Espessura;</p> <p>Textura;</p> <p>Formas;</p> <p>Som;</p> <p>Gosto;</p> <p>Odor;</p> <p>Tamanho;</p> <p>Posição.</p>	<p>Possibilitem situações em que as crianças possam explorar objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar etc.);</p> <p>Promovam experiências de manipulação de brinquedos com materiais diversos, como: borracha, pano, plásticos, madeiras, espumados etc;</p> <p>Promovam organização dos espaços, objetos e brinquedos para livre escolha das crianças;</p> <p>Favoreçam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem a consciência corporal;</p> <p>Promovam a participação das crianças em brincadeiras de esconder e achar pessoas e objetos;</p> <p>Apresentem elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais para que as crianças explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores, cheiros etc;</p> <p>Possibilitem a participação das crianças em atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas;</p> <p>Promovam situações em que as crianças explorem os espaços da instituição.</p>
ARITMÉTICA		
<p>Brincar com elementos da natureza;</p> <p>Conviver compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Participar da resolução de situações-problemas cotidianas;</p> <p>Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone);</p> <p>Expressar, a partir de situações cotidianas, noções de quantidade;</p> <p>Explorar diversos materiais que possibilitem a formação de agrupamentos.</p>	<p>Utilização dos números no contexto social;</p> <p>Quantificação: mais/menos, muito/pouco, igual/diferente;</p> <p>Contagem oral;</p> <p>Agrupamento.</p>	<p>Propiciem vivências que envolvam contagem, orientada ou de forma espontânea, incentivando a ideia de contar (apontando, nomeando, imitando);</p> <p>Promovam a participação das crianças em brincadeiras diversificadas que utilizem brinquedos ou objetos variados que possuam números (dado, telefone, relógio, calculadora etc.);</p> <p>Favoreçam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem com quantidades e suas diferentes representações.</p>
MEDIDAS		
<p>Participar de atividades que envolvam diferentes grandezas;</p> <p>Conhecer os momentos de sua rotina na instituição;</p> <p>Brincar com objetos de diferentes massas e volumes;</p> <p>Conviver, compartilhando momentos vivenciados por elas;</p> <p>Explorar espaços que levem a perceber a distância entre eles;</p> <p>Expressar sensações a partir do reconhecimento de temperaturas.</p>	<p>Comprimento/distância;</p> <p>Massa;</p> <p>Temperatura;</p> <p>Tempo;</p> <p>Volume.</p>	<p>Promovam situações em que as crianças possam encher, esvaziar e transpor elementos de um recipiente para outro;</p> <p>Ensejem experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras de maneira geral, que trabalhem com orientações temporais;</p> <p>Promovam o registro de fotos em meio físico e/ou virtual para que as crianças percebam e construam a memória dos momentos vivenciados pela turma;</p> <p>Proporcionem brincadeiras de imitação, incentivando a participação das crianças, assumindo diferentes papéis, criando cenários;</p> <p>Proporcionem a criação de misturas pelas crianças - em momentos de culinária, por exemplo - com diferentes consistências (duro/mole), temperatura (gelada/natural).</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
GEOMETRIA		
<p>Brincar de faz de conta utilizando materiais que convidem a pensar sobre figuras geométricas e blocos;</p> <p>Participar de atividades culinárias e de construção, com elementos da natureza;</p> <p>Explorar diversos materiais, estabelecendo associações e relações de comparação;</p> <p>Conhecer os momentos de sua rotina na instituição;</p> <p>Expressar observações acerca das experiências sensoriais (visuais, táteis, auditivas, gustativas e olfativas);</p> <p>Brincar reproduzindo trajetos predeterminados;</p> <p>Explorar o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos;</p> <p>Conviver em diferentes espaços.</p>	<p>Cor;</p> <p>Espessura;</p> <p>Textura;</p> <p>Formas;</p> <p>Tamanho;</p> <p>Som;</p> <p>Gosto;</p> <p>Odor;</p> <p>Posição;</p> <p>Direção;</p> <p>Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda).</p>	<p>Favoreçam a utilização de elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais das crianças para que explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores etc;</p> <p>Proporcionem o contato das crianças com diferentes texturas, a partir de diferentes partes do corpo, mediante suportes variados (pedras, borra de café, água, areia, esponjas etc.);</p> <p>Promovam o conhecimento das crianças por meio dos sentidos: cor, cheiro, textura, sabor, forma;</p> <p>Propiciem a manipulação de objetos variados pelas crianças, bem como brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas, jogos de construção etc.;</p> <p>Promovam situações em que as crianças possam empilhar e encaixar blocos e objetos como caixas, copos, sucatas etc.;</p> <p>Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo;</p> <p>Promovam experiências com músicas, danças, ritmos e atividades psicomotoras, que trabalhem com esquema corporal e orientação espacial das crianças;</p> <p>Estimulem a construção de imagens, com figuras geométricas;</p> <p>Favoreçam construções diversas pelas crianças, na utilização de blocos de madeira ou de encaixe;</p> <p>Possibilitem a construção de objetos com material reciclável (potes, tampas etc);</p> <p>Possibilitem a percepção das figuras geométricas planas nas variadas edificações e objetos;</p> <p>Organizem situações de exploração dos espaços da instituição.</p>
ARITMÉTICA		
<p>Brincar de faz de conta utilizando materiais que convidem a pensar sobre as propriedades dos objetos;</p> <p>Participar de atividades com elementos da natureza, envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos;</p> <p>Explorar diversos materiais, estabelecendo contagens e relações de comparação;</p> <p>Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone);</p> <p>Expressar quantidades em diferentes situações;</p> <p>Conviver em diferentes espaços, participando de jogos que utilizem cálculos simples, ordenação e classificação.</p>	<p>Identificação e utilização dos números no contexto social;</p> <p>Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente) e transformação (ganhar, perder).</p>	<p>Promovam situações que envolvam a comparação entre os objetos;</p> <p>Possibilitem situações de contagem em contextos significativos para as crianças, tais como: contar as crianças presentes na sala em voz alta, distribuir materiais entre os colegas, registrar quantidades, registrar datas significativas no calendário etc.;</p> <p>Promovam situações em que as crianças realizem a correspondência um a um entre os objetos;</p> <p>Promovam situações com músicas que envolvam contagem e diferentes comandos;</p> <p>Promovam situações de contagem com materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc.;</p> <p>Propiciem jogos e brincadeiras em que as crianças realizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas;</p> <p>Estimulem a participação das crianças em jogos que utilizem cálculos simples (bola cesto, golzinho, boliche etc.);</p> <p>Estimulem a manipulação, pelas crianças, de objetos variados que tenham números, em brincadeiras e situações do cotidiano (dado, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador etc.);</p> <p>Promovam situações, utilizando a caixa surpresa, em que as crianças brinquem com diversos objetos que apresentem números (telefones, calculadora, teclado de computador etc);</p> <p>Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar nas relações com os objetos;</p> <p>Promovam a confecção de murais que contemplem dados pessoais das crianças (calçado, altura, peso, endereço, telefone etc.).</p>

INFANTIL II - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MEDIDAS		
<p>Explorar instrumentos não convencionais de medidas;</p> <p>Expressar medidas (tamanho dos colegas, altura do mobiliário da sala, peso dos objetos);</p> <p>Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza;</p> <p>Expressar observações acerca das relações estabelecidas sobre os objetos;</p> <p>Conviver estabelecendo diferentes relações entre objetos que fazem parte do seu cotidiano;</p> <p>Brincar com objetos de diferentes massas, temperaturas e volumes;</p> <p>Conhecer os momentos de sua rotina na instituição.</p>	<p>Comprimento/ distância;</p> <p>Massa;</p> <p>Temperatura;</p> <p>Tempo;</p> <p>Volume.</p>	<p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, dia/noite, novo/velho;</p> <p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura), grande/pequeno, longe/perto, gordo/magro;</p> <p>Favoreçam a confecção de diários com as ações que a turma de crianças realiza pela manhã e à tarde;</p> <p>Promovam a exploração de diversos instrumentos não convencionais de medidas (barbante, palmo, passo);</p> <p>Promovam a participação diária das crianças em atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas;</p> <p>Possibilitem a organização do espaço, pelas crianças, com brinquedos e objetos diversos que favoreçam o brincar de faz de conta como mercadinho, posto de saúde, posto de gasolina e outros;</p> <p>Promovam às crianças atividades diversas com dinheiro de brincadeira que represente as cédulas originais (excursões no comércio local, para pequenas experiências com compras);</p> <p>Proporcionem a manipulação de objetos de diferentes temperaturas (morno/frio) pelas crianças;</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças possam identificar os momentos de início das atividades internas e externas previstas na rotina;</p> <p>Promovam a manipulação de alimentos, bem como a elaboração e a apreciação de receitas diversas;</p> <p>Proporcionem a criação de misturas com diferentes consistências (duro/mole) temperatura (quente/fria) a exemplo dos momentos de culinária;</p> <p>Proporcionem o uso de lupa e binóculo pelas crianças, bem como o registro das explorações realizadas com esses objetos;</p> <p>Proporcionem experiências coletivas em que as crianças possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos como, por exemplo, o karaokê.</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
GEOMETRIA		
<p>Explorar os objetos que fazem parte do seu cotidiano, utilizando todos os sentidos;</p> <p>Explorar os objetos estabelecendo relações entre eles;</p> <p>Brincar reproduzindo trajetos predeterminados;</p> <p>Conviver compartilhando brinquedos e espaços;</p> <p>Expressar ideias e hipóteses para encontrar resultados em situações-problemas;</p> <p>Participar de situações de contemplação e investigação da natureza;</p> <p>Conhecer os diferentes espaços da instituição, localizando-se neles.</p>	<p>Cor;</p> <p>Espessura;</p> <p>Textura;</p> <p>Formas;</p> <p>Tamanho;</p> <p>Som;</p> <p>Gosto;</p> <p>Odor;</p> <p>Posição;</p> <p>Direção;</p> <p>Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda).</p>	<p>Possibilitem a exploração do ambiente físico a partir de situações que desenvolvam a consciência corporal e a orientação espacial;</p> <p>Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo;</p> <p>Disponibilizem baú/caixa contendo diversos objetos que ampliem suas experiências sensoriais, para que as crianças identifiquem os diferentes materiais, formas, cores, espessuras, tamanhos etc.</p> <p>Proponham construções diversas utilizando blocos de madeira ou de encaixe;</p> <p>Promovam a produção de brinquedos tradicionais (billoquê, peteca, cavalo de pau), a partir de materiais diversos;</p> <p>Favoreçam a brincadeira por meio da utilização de diversos materiais (bolas, bambolês, brinquedos diversos da sala, latas, garrafas, cordas etc.);</p> <p>Promovam a manipulação das crianças com figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo);</p> <p>Favoreçam situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los.</p>
ARITMÉTICA		
<p>Explorar os números em situações cotidianas;</p> <p>Participar de atividades que utilizem diferentes estratégias envolvendo situações de contagem;</p> <p>Brincar realizando ações que explorem contagens, agrupamentos, comparações etc;</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam o esquema corporal;</p> <p>Expressar a compreensão sobre as relações quantitativas;</p> <p>Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone, número de irmãos e de membros da casa);</p> <p>Conviver em situações para a resolução de problemas simples.</p>	<p>Identificação e utilização dos números no contexto social;</p> <p>Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum), representação não convencional e transformação (ganhar, perder, separar)</p>	<p>Estimulem a manipulação e a brincadeira das crianças com objetos variados que possuam números (dado, carta de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador, tablet etc.);</p> <p>Promovam a distribuição, pelas crianças, de brinquedos, objetos, materiais didáticos e lanches com os colegas;</p> <p>Promovam situações de contagem pelas crianças com materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc.;</p> <p>Propiciem a participação em jogos (bola cesto, golzinho, boliche, trilha etc.) e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos;</p> <p>Possibilitem a participação em atividades musicais que envolvam contagem, fazendo a representação concreta das quantidades ao longo da canção;</p> <p>Possibilitem a confecção de murais com seus dados pessoais das crianças (endereço, telefone, número do calçado, altura etc.);</p> <p>Favoreçam situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos.</p>

INFANTIL III - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MEDIDAS		
<p>Conhecer os momentos de sua rotina na instituição e em casa;</p> <p>Participar de atividades que envolvam diferentes grandezas;</p> <p>Expressar a compreensão sobre as diferentes noções espaciais e temporais;</p> <p>Explorar instrumentos não convencionais e convencionais de medidas;</p> <p>Brincar com objetos de diferentes massas, temperaturas e volumes;</p> <p>Conviver compartilhando situações que envolvam ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar.</p>	<p>Comprimento/ distância;</p> <p>Massa;</p> <p>Temperatura;</p> <p>Tempo;</p> <p>Volume.</p>	<p>Incentivem a participação em atividades nas quais as crianças utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho;</p> <p>Incentivem a participação em atividades nas quais as crianças utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro;</p> <p>Promovam a exploração de diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais (barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança);</p> <p>Possibilitem a participação diária em atividades que envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas;</p> <p>Possibilitem a construção de relógios e ampulhetas por meio da utilização de materiais recicláveis;</p> <p>Possibilitem a construção de um diário coletivo da turma com ações realizadas nos períodos manhã e tarde;</p> <p>Proporcionem a manipulação de objetos de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio) e volumes (cheio/vazio);</p> <p>Favoreçam a participação em atividades que trabalhem características opostas (quente/frio, alto/baixo, grosso/fino etc.);</p> <p>Proporcionem o uso de lupa e binóculo pelas crianças, bem como o registro das explorações realizadas com esses objetos;</p> <p>Proporcionem experiências culinárias para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes e degustem os alimentos produzidos;</p> <p>Promovam situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
GEOMETRIA		
<p>Participar de atividades que ampliem a percepção sensorial;</p> <p>Conhecer características de objetos diversos, estabelecendo relações entre tamanhos, espessuras etc;</p> <p>Conviver compartilhando materiais, espaços e criações;</p> <p>Explorar o ambiente por meio de deslocamentos;</p> <p>Participar de atividades que desenvolvam o esquema corporal;</p> <p>Brincar com figuras geométricas de maneira criativa;</p> <p>Participar de situações de contemplação e investigação da natureza;</p> <p>Expressar ideias que ampliem suas hipóteses na resolução de situações-problemas.</p>	<p>Cor;</p> <p>Espessura;</p> <p>Textura;</p> <p>Formas;</p> <p>Tamanho;</p> <p>Som;</p> <p>Gosto;</p> <p>Odor;</p> <p>Posição;</p> <p>Direção;</p> <p>Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda).</p>	<p>Proporcionem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo;</p> <p>Incentivem a participação em atividades musicais que desenvolvam o esquema corporal (em cima/embaixo, na frente/atrás, direito/esquerdo);</p> <p>Estimulem brincadeiras com o traçado das figuras geométricas no chão e construções com figuras geométricas planas e tridimensionais;</p> <p>Promovam situações que incentivem a observação das características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los;</p> <p>Disponibilizem baú/caixa contendo diversos itens que ampliem as experiências sensoriais das crianças, para que explorem livremente os objetos com diferentes texturas, cores, formas;</p> <p>Favoreçam atividades com dobraduras e mosaicos que ressaltem as figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo);</p> <p>Promovam a contação de histórias relacionadas a contextos com noções geométricas;</p> <p>Promovam jogos de memória, dominó, quebra-cabeças, jogo dos 7 erros etc.;</p> <p>Possibilitem a composição e decomposição de figuras e objetos utilizando as figuras geométricas planas.</p>
ARITMÉTICA		
<p>Explorar diferentes estratégias para as situações de contagem;</p> <p>Conhecer os números e relacioná-los a quantidades;</p> <p>Conviver em situações de cooperação na resolução de problemas simples;</p> <p>Explorar as operações numéricas de juntar, separar e repartir;</p> <p>Expressar ideias e hipóteses para encontrar resultados em situações-problemas;</p> <p>Brincar de faz de conta utilizando materiais que possibilitem pensar em números;</p> <p>Participar de atividades que utilizem diferentes estratégias envolvendo situações de contagem;</p> <p>Brincar realizando ações que explorem contagens, agrupamentos e comparações;</p> <p>Expressar, inclusive com registro, a compreensão sobre relações quantitativas.</p>	<p>Identificação e utilização dos números no contexto social;</p> <p>Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns), representação não convencional e convencional e transformação (juntar, separar e repartir).</p>	<p>Propiciem contagem de materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas, dedos etc;</p> <p>Favoreçam atividades que envolvam a relação entre quantidade e números, utilizando materiais concretos como tampinhas, palitos, pedrinhas, sementes etc.;</p> <p>Estimulem a brincadeira com objetos variados que contenham números (dado, carta de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado do computador etc.);</p> <p>Promovam a confecção de murais com datas importantes (data de aniversários, datas comemorativas etc.), dados pessoais (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso etc.);</p> <p>Propiciem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos;</p> <p>Estimulem as crianças a cantar e a representar músicas que trabalhem conceitos aritméticos usando microfone e outros recursos tecnológicos;</p> <p>Propiciem atividades que envolvam a lista de chamada (quantidade de meninos e meninas, quantidade de crianças que faltaram, se há mais meninos ou meninas etc.);</p> <p>Promovam a utilização de jogos que remetam ao cálculo simples (futebol, boliche, basquete etc.);</p> <p>Proporcionem a contação de histórias relacionadas a contextos com noções de aritmética;</p> <p>Incentivem a participação em atividades musicais que envolvam quantidades e operações;</p> <p>Promovam situações-problemas relacionadas ao cotidiano das crianças;</p> <p>Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar nas relações quantitativas com os objetos.</p>

INFANTIL IV - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MEDIDAS		
<p>Expressar a passagem de tempo e sequência de acontecimentos;</p> <p>Conhecer e utilizar instrumentos de medidas convencionais e não convencionais;</p> <p>Explorar a representação verbal ou gráfica de trajetos, de pessoas e de objetos em espaços diferenciados;</p> <p>Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza;</p> <p>Conviver em diferentes espaços dentro e fora da instituição;</p> <p>Participar de situações relacionadas a grandezas para corresponder, comparar, classificar e ordenar;</p> <p>Brincar com diferentes objetos para comparar grandezas;</p> <p>Construir gráficos e tabelas para expressar medidas.</p>	<p>Comprimento/ distância;</p> <p>Massa;</p> <p>Temperatura;</p> <p>Tempo;</p> <p>Volume.</p>	<p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/durante/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã;</p> <p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura), maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino, gordo/magro;</p> <p>Incentivem a participação em atividades que envolvam o uso do calendário com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas;</p> <p>Possibilitem a confecção de um diário pelas crianças que contemple as ações realizadas pela criança (manhã, tarde e noite);</p> <p>Promovam a utilização da agenda pelas crianças, de forma contextualizada e significativa;</p> <p>Estimulem a exploração de vários instrumentos de medida (barbante, copo, palmo, passo, pé etc.);</p> <p>Possibilitem a verificação e a visualização das medidas das crianças (peso e altura);</p> <p>Incentivem a realização de atividades com massinha de modelar, para comparação de comprimento e massa;</p> <p>Proporcionem a manipulação de objetos de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio, natural/frio/gelado) e volumes (cheio/vazio);</p> <p>Proporcionem brincadeiras e atividades para que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento);</p> <p>Estimulem a participação em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, que represente as cédulas originais, em experiências de compras em mercadinho de faz de conta;</p> <p>Promovam histórias que envolvam noções de medidas;</p> <p>Favoreçam a brincadeira de faz de conta e a representação de papéis em situações de cinema/mercadinho, em que as crianças vivenciem práticas com calculadoras, caixa registradora, computadores etc.;</p> <p>Proporcionem experiências culinárias para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes, bem como degustem os alimentos produzidos e registrem o vivenciado;</p> <p>Promovam situações que envolvam as crianças em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
GEOMETRIA		
<p>Desenvolver o esquema corporal; Brincar orientando-se no espaço; Conviver em diferentes espaços compartilhando jogos diversos; Explorar as posições dos objetos a partir da sua referência corporal; Expressar por meio de mapas os trajetos de pessoas e de objetos em espaços diferenciados; Participar de atividades que desenvolvam seu esquema corporal; Participar de situações relacionadas à geometria para corresponder, comparar, classificar, seriar e ordenar; Conhecer as propriedades físicas dos objetos, estabelecendo relações entre eles etc.</p>	<p>Cor; Espessura; Textura; Formas; Tamanho; Som; Gosto; Odor; Posição; Direção; Esquema corporal: verticalidade (acima/abaixo), transversalidade (frente/atrás) e lateralidade (direita/esquerda).</p>	<p>Propiciem brincadeiras nas quais as crianças precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês) de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/fechado, dentro/fora, interior/exterior, acima/abaixo, perto/longe, direito/esquerdo; Incentivem a participação em atividades musicais que desenvolvam o esquema corporal (em cima/embaixo, na frente/atrás, direito/esquerdo); Possibilitem a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); Promovam jogos de memória, dominó, quebra-cabeças, jogo dos 7 erros etc.; Promovam histórias que envolvam noções geométricas; Permitam a manipulação de objetos variados, brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas planas e tridimensionais, jogos de construção etc; Possibilitem a confecção de dobraduras e mosaicos que ressaltem propriedades das figuras geométricas planas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo); Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar, seriar e ordenar de acordo com as propriedades geométricas dos objetos.</p>
ARITMÉTICA		
<p>Conhecer a função social dos números identificando-os nas diferentes situações; Comunicar quantidades utilizando diferentes linguagens; Explorar diferentes estratégias para a realização de contagem; Participar de situações-problemas que envolvam as noções de juntar, separar e repartir; Conhecer os números e relacioná-los a quantidades; Participar de situações relacionadas a quantidades para corresponder, comparar, classificar e ordenar; Conviver em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros; Expressar com registro – inclusive, tabelas e gráficos – a compreensão sobre as relações quantitativas.</p>	<p>Identificação e utilização dos números no contexto social; Quantidade: contagem, agrupamento, comparação (mais/menos, muito/pouco, igual/diferente, todos/nenhum, vários/alguns) via contagem ou representação, representação não convencional e convencional, e transformação (juntar, separar, completar e repartir).</p>	<p>Possibilitem a reflexão sobre as relações de igualdade ou desigualdade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de); Proporcionem a utilização de jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; Estimulem a realização de contagem de materiais concretos: canudos, tampinhas, figurinhas etc., em diferentes situações; Promovam situações de representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; Estimulem o estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos; Proporcionem atividades que envolvam a lista de chamada (quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, há mais meninos ou meninas etc.); Promovam a confecção de murais com datas importantes (data de aniversários, datas comemorativas etc.), dados pessoais, (endereço, telefone, número de sapatos, altura, peso, etc); Promovam a leitura de histórias que envolvam noções de aritméticas; Favoreçam a participação em atividades musicais que envolvam quantidades e operações; Proporcionem a brincadeira com objetos variados que tenham números (dado, telefone, relógio, calculadora, balança etc.); Organizem situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de comparar, classificar e ordenar, de acordo com as relações quantitativas dos objetos.</p>

INFANTIL V - CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (CONT.)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	CONHECIMENTOS A SEREM RESSIGNIFICADOS E APROPRIADOS PELAS CRIANÇAS	AÇÕES DIDÁTICAS QUE:
MEDIDAS		
<p>Expressar a passagem de tempo e a sequência de acontecimentos;</p> <p>Brincar com objetos que possibilitem a medição;</p> <p>Participar de atividades que envolvam medições mediante medidas não padronizadas;</p> <p>Conviver em situações de cooperação utilizando instrumentos de medidas diversos;</p> <p>Participar de situações relacionadas a grandezas para corresponder, comparar, classificar e ordenar;</p> <p>Construir gráficos e tabelas para expressar medidas.</p>	<p>Comprimento/distância;</p> <p>Massa;</p> <p>Temperatura;</p> <p>Tempo;</p> <p>Velocidade;</p> <p>Volume.</p>	<p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã e passado/presente/futuro;</p> <p>Incentivem a participação em atividades que utilizem noções espaciais (comprimento, distância e largura): maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, comprido/curto, longe/perto, distante/próximo, grosso/fino, gordo/magro e largo/estrito;</p> <p>Promovam a exploração de diferentes instrumentos não convencionais de medida (barbante, copo, palmo, passo, pé);</p> <p>Proporcionem atividades com massinha de modelar, que permitam a comparação entre tamanhos, pesos e espessuras;</p> <p>Possibilitem às crianças a verificação e a visualização das suas próprias medidas (peso e altura);</p> <p>Incentivem a participação em atividades que utilizem relógio digital e analógico, envolvam calendários com marcação de dia, semana, mês, ano e condições climáticas;</p> <p>Proporcionem a manipulação de objetos de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (natural/frio/gelado, natural/morno/quente) e volumes (cheio/vazio);</p> <p>Proporcionem brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento);</p> <p>Possibilitem a elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas;</p> <p>Proporcionem experiências culinárias para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes, bem como degustem os alimentos produzidos e registrem o vivenciado;</p> <p>Promovam a leitura de histórias que envolvam noções de medidas;</p> <p>Estimulem a participação em atividades diversas que utilizem dinheiro de brincadeira, que represente as cédulas originais, em experiências de compras em mercadinho de faz de conta;</p> <p>Proporcionem o uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças;</p> <p>Promovam situações que envolvam as crianças nas ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.</p>

CAPÍTULO 10: PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Kilvia Oliveira LOPES¹

O planejamento pedagógico na educação infantil é uma ação reflexiva do professor embasada pelo conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e as aprendizagens significativas elaboradas pelas crianças. É um instrumento metodológico que organiza a prática pedagógica do professor e é caracterizado pela integração das ações, igualmente complexas, que são: a observação das crianças, os registros diários e a avaliação. Nesse sentido, o planejamento não é um fim em si mesmo, ele se constitui no contexto das vivências diárias efetivado nas interações e descobertas.

Deste modo, não deve ser concebido como um instrumental meramente burocrático, ou como instruções precisas, pré-estabelecidas e inflexíveis, antes, deve assumir o lugar de um recurso que auxilia o professor na organização do tempo e do espaço, que permite a criação de recursos e meios para a construção de conhecimentos, constituindo-se, também, como um importante componente da sua profissionalidade.

Sendo a criança o centro do planejamento pedagógico, seus interesses de aprendizagem e seus desejos devem ser considerados, por meio da escuta e do olhar atentos do professor, a partir da observação no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, a Resolução nº 5/2009 afirma que as experiências estão relacionadas às necessidades de educação e de cuidado e são garantidas pelas práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, tendo as interações e as brincadeiras como eixos norteadores.

A Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, através da Coordenadoria de Educação Infantil, adota a utilização do instrumental de planejamento orientado pelo PAIC Eixo Educação Infantil, no qual são especificadas as experiências educativas, as aprendizagens relacionadas às experiências e as atividades pedagógicas nos tempos que não podem faltar na rotina, em conformidade com o artigo 9º da Resolução nº 5/2009.

A disposição do instrumental de planejamento propõe que as experiências sejam definidas (O quê), em seguida, devem ser elencadas quais as aprendizagens que se pretende alcançar (Para quê), em qual tempo da rotina poderão ser realizadas (Em quais tempos) e, por fim, seja detalhada a atividade (Como). O planejamento deverá ser registrado semanalmente no Caderno de Registro Diário do Professor, de acordo com o quadro abaixo:

O QUÊ?	PARA QUÊ?	EM QUAIS TEMPOS?	COMO?
As experiências relacionadas às necessidades de educação e cuidado das crianças.	As aprendizagens que as crianças podem construir ao participarem das experiências elencadas na coluna O QUÊ.	Tempo de chegada Tempo de roda de conversa Tempo de roda de história Tempo de construção de conhecimento de si e do mundo Tempo do parque Tempo da alimentação e higiene Tempo da saída	Forma de organização das experiências nos tempos que não podem faltar: <ol style="list-style-type: none">1. Considerar as possibilidades de interação (criança/criança; professor/criança); de construção de autonomia (as escolhas); de brincadeiras; de produção; de diálogo e negociação;2. Definir as possibilidades de ação criativa e exploratória das crianças e de representação verbal (oral, escrita/desenho);3. Planejar as formas de escuta das crianças; os desafios; o espaço e o material necessário.

¹ Pós-graduada em Educação Infantil e Múltiplas Linguagens pela Faculdade 7 de Setembro - FA7; Graduada pela FA7; Coordenadora do CEI Parque São Miguel

A Coordenadoria de Educação Infantil estabelece, no Currículo da Educação Infantil do Município de Fortaleza, a organização das experiências contidas no artigo 9º, da Resolução nº 5/2009, em cinco Campos de Integração das Experiências. Estes campos são constituídos pelas experiências geradoras das aprendizagens das crianças, relacionadas às suas necessidades de educação e de cuidado, que devem ser garantidas por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor, tendo atenção aos princípios éticos, políticos e estéticos, bem como as interações e as brincadeiras como eixos norteadores das práticas pedagógicas.

As experiências foram integradas em campos pela proximidade dos conhecimentos envolvidos, que se distancia da lógica das áreas do conhecimento. É importante esclarecer que mesmo o professor garantido a integração entre os campos, bem como entre as experiências do mesmo campo, a criança poderá vivenciar outras experiências além das que foram inicialmente propostas no planejamento.

Vale ressaltar, que os campos de experiências não têm a intenção de substituir o planejamento pedagógico do professor, mas de proporcionar opções de ação didática e subsídio teórico-prático na elaboração do planejamento, uma vez que poderá contribuir para melhor compreensão acerca do quê, para quê e como trabalhar com crianças nos tempos que não podem faltar.

A seguir são destacadas as principais orientações para organização do planejamento pedagógico de acordo com os Campos de Integração das Experiências:

- Planejar considerando a articulação entre os Campos de Integração das Experiências;
- Considerar que uma experiência perpassa outra;
- Assegurar os princípios éticos, políticos e estéticos;
- Garantir os eixos norteadores das práticas pedagógicas - as interações e as brincadeiras;
- Considerar a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos;
- Considerar os ritmos de aprendizagens das crianças;
- Organizar o planejamento tendo em vista os aspectos do desenvolvimento (afetivo, social, psicomotor, cognitivo) de modo a favorecer o desenvolvimento integral da criança;
- Planejar considerando que os conhecimentos do patrimônio da humanidade se entrelaçam e devem articular-se com os saberes ou experiências prévias das crianças;
- Compreender que os Campos de Integração das Experiências consideram os agrupamentos, ou seja, a faixa etária das crianças;
- Promover a continuidade dos conhecimentos propostos com vistas à ampliação e ao aprofundamento dos saberes das crianças;

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao/planejamento/ensinar-bem-saber-planejar-424802.shtml>

<https://www.youtube.com/watch?v=NjM6G4Q9UI0>

<http://drb-assessoria.com.br/29PLANEJAMENTONAEDUCACAOINFANTIL.pdf>

CAPÍTULO 11: ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelly Christina Fechine de Sousa ARAÚJO¹

Nataly Gomes de CASTRO²

A Proposta Curricular para a Educação Infantil do Município de Fortaleza concebe a organização do espaço e do tempo nas instituições de educação infantil como aspecto primordial para o enriquecimento e ampliação dos conhecimentos das crianças de 0 a 5 anos de idade. Também denominada de rotina, essa organização possibilita às crianças a previsão dos acontecimentos, maior autonomia e mais segurança.

Ao considerar a organização da rotina para a educação infantil, faz-se necessário propor experiências diversificadas, em tempo e espaço determinados, que respondam às necessidades do grupo de crianças atendidas pela instituição. Como destaca Barbosa (2009)

“É imprescindível, no dia a dia com as crianças pequenas, criar oportunidades para que as professoras possam refletir sobre a intencionalidade educativa dos seus fazeres, tendo em vista romper tanto com práticas excessivamente adultocêntricas, diretivas esvaziadas de sentido, quanto com práticas que “abandonam” as crianças a si mesmas” (BARBOSA, 2009, p. 88).

Ao planejarmos uma rotina devemos considerar a faixa etária das crianças, suas características, interesses, ritmos, necessidades biológicas, o contexto sociocultural no qual ela está inserida, o tempo de permanência no ambiente escolar, os materiais utilizados, bem como as particularidades de cada instituição. Dessa forma, as experiências vivenciadas ganham significado e são realizadas de maneira articulada, possibilitando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil (SEDUC, 2011) sugerem que cada professor, baseando-se na Proposta Curricular do Município de Fortaleza, na Proposta Pedagógica da Instituição e nos objetivos de aprendizagem para cada agrupamento de crianças, pode organizar uma rotina diária, que inclua atividades de entradas, transições e saídas, higiene, alimentação e repouso; coletivas; diversificadas; coordenadas pelo professor e nas quais as crianças possam se envolver livremente, com supervisão do adulto.

A organização das rotinas deve ser pautada na observação e escuta atenta das crianças, momento em que os professores pensam, propõem, planejam e preveem experiências múltiplas por meio da organização dos espaços, dos materiais e dos repertórios. Barbosa (2009) esclarece que

A observação serve para que a proposta educacional possa construir processos longos, com sentido e história, para propor ações observando o grupo de crianças. Ao valorizar a observação e a escuta das crianças, estamos afirmando o reconhecimento delas como capazes de propor e criar. [...] A observação das crianças significa notar o sentido das suas ações, tendo em vista planejar o cotidiano com ela. (BARBOSA, 2009, p.102).

Pensando nessa organização, a Prefeitura Municipal de Fortaleza traz em suas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil que:

1 Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco de Mato Grosso do Sul - UCDB; Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará - UFC

2 Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica, Hospitalar e Institucional - Universidade Estadual do Ceará; Pedagoga pela UECE, com Habilitação em Administração Escolar

A rotina da Educação Infantil é estruturada pelos tempos que não podem faltar, que organizam e integram as experiências educacionais, imprescindíveis nessa etapa, considerando as necessidades e interesses das crianças. Com isso, a rotina deve garantir experiências de oralidade, de ouvir e ler histórias, de cuidado consigo mesmo e com o meio ambiente, de conhecimento de si e do mundo. (FORTALEZA, 2015 p. 14)

Um aspecto que pode ajudar bastante na definição dessa rotina é a observação das manifestações das próprias crianças, como: gestos, choros, falas e olhares, tornando- as participantes diretas do processo. A forma como reagem para expressar o momento em que estão com sono ou fome, os gestos que utilizam para demonstrar as preferências pelas brincadeiras ou espaços, o tempo de concentração e interesse em uma determinada experiência, são exemplos de indicadores para a definição da rotina. Perceber a criança como elemento constituinte e construtor desta rotina, enquanto observamos suas reações frente ao oferecido e tentamos responder a essas necessidades e manifestações, através da adequação dos espaços e dos tempos, garante-lhe também o direito aos princípios ético, político e estético, presentes na organização de uma rotina que pensa na criança como ser integrante e construtor de cultura.

As Orientações Curriculares para a Educação Infantil, baseadas no artigo 6º da Resolução nº 5/2009, traduzem muito bem o que significa orientar-se por esses princípios. Segundo o documento, é possível assegurar os princípios éticos quando planejamos uma rotina que dê oportunidades para que as crianças possam manifestar seus interesses, desejos e curiosidades; expor e ter suas produções valorizadas; fortalecer a sua autoestima e os vínculos afetivos; ser estimuladas a respeitar todas as formas de vida e a preservar os recursos naturais.

Com a mesma importância, os princípios políticos devem ser assegurados por meio de uma rotina que promova a formação participativa e crítica da criança; possibilite a expressão de seus sentimentos, questionamentos e ideias na busca do bem-estar coletivo e individual; ofereça condições para que as crianças aprendam a considerar a opinião, sentimentos e ideias dos outros; garanta experiências de aprendizagem bem-sucedidas e proporcionem oportunidades para o domínio de conhecimentos básicos.

Em relação aos princípios estéticos, a rotina deve contemplá-los garantindo momentos que possibilitem a valorização do ato criador e de construção de suas próprias ideias e respostas; a organização de situações agradáveis, estimulantes e desafiadoras, sem ameaçar a autoestima nem promover a competitividade; a ampliação de possibilidades para a criança expressar-se e organizar seus pensamentos, conviver e brincar.

Destes princípios decorrem os direitos de aprendizagens apresentados pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ou seja, conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Esses direitos devem ser garantidos na vida cotidiana e, portanto, repensados dentro da rotina que a criança vivencia na instituição, durante os tempos que não podem faltar e por meio das experiências de aprendizagem, citadas nas DCNEI (Parecer CNE/CEB nº 20/2009).

Organizar uma rotina para a educação infantil é pensar nos espaços e nos tempos mais adequados para que a criança possa viver experiências concretas do cotidiano que lhe são propostas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil Creches: Atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo: Moderna, 1995.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEC/SEB/UFRS. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília, 2009.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular.** 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação.** Diretrizes Curriculares Nacionais

da Educação Infantil. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009. CEARÁ. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Fortaleza: SEDUC, 2011.

FORTALEZA. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza: SME, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR A TEMÁTICA

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-organizar-rotina-creches-pre-escolas-organizacao-gestao-tempo-propostas-simultaneas-momentos-espera-544865.shtml>

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf> http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/263/1/Caderno_mod3_vol2.pdf

CAPÍTULO 12: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ana Paula de Araújo Ribeiro CAVALCANTE¹

Considerando as formas de organizar a ação pedagógica, procuramos refletir sobre a importância de as crianças se sentirem pertencentes aos ambientes educativos, garantidas as experiências significativas e prazerosas que envolvam trocas, descobertas, construções, partilhas.

A organização do trabalho pedagógico em campos de experiências, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, garante que as práticas pedagógicas sejam ricas e contemplem as múltiplas linguagens, a socialização e o estabelecimento de vínculos afetivos articulados nas diversas atividades propostas na ação didática.

Dessa forma, o trabalho pedagógico proporciona à criança vivenciar experiências com pessoas, objetos e situações. Ou seja, o sujeito, ao ingressar no ensino formal, desde a educação infantil tem a chance de ser protagonista e construir seu próprio conhecimento.

Faz-se necessária a organização de práticas educativas que consideram os tempos da rotina que não podem faltar, tendo em vista a criança e a aprendizagem na sua inteireza. Nesse sentido, esse texto orientador apoia-se no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), como norteador das práticas pedagógicas, utilizando o planejamento instrumental de planejamento, organizado em quatro partes, que permite ao professor definir, em primeiro lugar, quais experiências propor às crianças (o quê); em seguida, quais aprendizagens pretende-se alcançar ao propor aquelas experiências (para quê); qual tempo da rotina será mais viável para realizar as experiências e como elas serão realizadas em forma de atividade; a previsão dos recursos materiais e humanos necessários para realização das atividades (como); e em quais tempos da rotina, considerando os tempos que não podem faltar.

A forma como o trabalho do professor da educação infantil é organizado, favorece a criança a viver a infância e proporciona a aprendizagem de conviver, brincar e desenvolver projetos, expressar-se, reconhecer novas linguagens, ter iniciativa, buscar soluções, dentre outras aprendizagens, sem a fragmentação proveniente da organização do ensino por disciplinas.

Essa sistematização do trabalho pedagógico remete aos princípios éticos, políticos e estéticos citados das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, (2009). Tais princípios devem pormear e embasar a organização das experiências nos diversos tempos e ambientes, viabilizando um ensino baseado na liberdade de expressão que potencialize o desenvolvimento da autonomia, das múltiplas linguagens e das formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical. Assim, é possível garantir os direitos da criança a conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se.

O foco central do planejamento é a necessidade, a curiosidade e o interesse das crianças, proporcionando o conhecimento de si e do mundo. Nesse sentido, as ações didáticas devem ser organizadas, a fim de assegurar os direitos recomendados na Base Nacional Comum Curricular.

Os direitos a aprender estão relacionados às aprendizagens esperadas, isto é, são definidos como possíveis aprendizagens que o sujeito constrói acerca de si, do outro e do mundo que o rodeia. A vivência de experiências educacionais qualificadas, planejadas, proporciona a ampliação dos conhecimentos das crianças, expressos em seus modos de agir, sentir e pensar. É importante ressaltar que as diversas aprendizagens se tornam significativas para as crianças quando se estabelece relação com os seus saberes e suas experiências prévias.

Os conhecimentos a serem elaborados dizem respeito ao patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, construídos historicamente pela humanidade, aos quais as crianças têm direito para cons-

¹ Mestre em Educação na área de concentração Formação de Professores pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Pós-graduada em Avaliação Pré-escolar pela UECE; Pedagoga pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR;

truir suas próprias interpretações e significações. É por meio da convivência, participação, brincadeira, exploração, comunicação e conhecer-se que meninos e meninas irão ter a oportunidade de agir, rever, transformar seus pensamentos revelando seus comportamentos como respostas das vivências experienciadas na escola. Assim sendo, são nesses momentos que emergem as observações, os questionamentos, investigações que se articulam com a proposta de trabalho trazida pelo professor.

As ações didáticas são compreendidas como formas de organização das experiências para que construam aprendizagens diversas, considerando as possibilidades de interação da criança com o meio, com os materiais e parceiros mais experientes.

A seguir são detalhados os tempos fundamentais da rotina da educação infantil, indicados pelo Programa de Alfabetização da Idade Certa (PAIC).

TEMPOS	ORIENTAÇÕES
Chegada	O momento de chegada deve proporcionar atividade de livre escolha, com materiais variados, que não tenham uma sequência de início, meio e fim. O objetivo é acolher e envolver as crianças no grupo proporcionando segurança.
Roda da Conversa	A roda de conversa deve propiciar às crianças um momento de discussão sobre um determinado tema. O objetivo é desenvolver a oralidade da criança, ampliar seu vocabulário, atribuir significado às próprias ideias, aprendendo a ouvir e a considerar a opinião dos outros, expressando ideias, sentimentos e opiniões.
Higiene e Alimentação	Os tempos higiene e alimentação estão relacionados à saúde, ao bem estar da criança, à formação de bons hábitos (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, comer frutas, legumes); à construção da autonomia (conseguir usar o banheiro sozinho, sem desperdício; ter possibilidade de fazer escolhas), e à construção do conhecimento sobre o mundo físico (aprender sobre as propriedades dos alimentos: cheiro, sabor, forma, textura). Nesse sentido, devem ser oferecidas oportunidades de fazer sua higiene, de servir-se nas situações de alimentação com a orientação do professor.
Parque	O tempo do parque deve ser pensado como um momento de brincadeira livre, sendo permitido às crianças escolherem a brincadeira, o parceiro, o enredo, como também dirigir e controlar a atividade. Assim, esse tempo é compreendido como uma oportunidade de brincar livremente, seja na sala de atividades, no pátio, na área verde, entre outros espaços. O professor deve propor espaços estruturados (os cantinhos), oferecendo brinquedos e materiais diversificados e seu papel deve ser de observador das interações.
Roda de História	O tempo da roda de história é um momento de escuta da história pelas crianças, de leitura espontânea que lhes possibilite aprender procedimentos e comportamento leitor, assegurando-lhes um encontro com a linguagem escrita e a ampliação do repertório de histórias.
Construção do Conhecimento de Si e do Mundo	O tempo de construção de conhecimento de si e do mundo é um momento que deve contemplar toda e qualquer experiência que envolva os mais diversos saberes a serem construídos e/ou ampliados pelas crianças.
Saída	O tempo da saída, tal como o da chegada, é o momento que envolve trânsito de criança e suas famílias. Por isso a atividade proposta para esse tempo também não pode constar de início, meio e fim delimitados, visto que há o risco das crianças não concluírem a atividade no instante em que as famílias vierem buscá-las.

A organização das experiências nos diferentes tempos potencializam as múltiplas vivências das crianças em momentos coletivos, individuais e dirigidos, possibilitando o desenvolvimento do encantamento, da curiosidade, do questionamento acerca do mundo, dando-lhes oportunidade de se expressar de diversas formas, por meio da imaginação, dos gestos, da oralidade, do faz de conta, do desenho, da dança e da escrita.

Com base nessas considerações, este documento sinaliza que as instituições de educação infantil devem organizar suas propostas pedagógicas e curriculares levando em consideração o diálogo, a participação e o respeito às diferentes formas de organização familiar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosimeire Costa de. **A rotina da pré-escola na visão das professoras, das crianças e de suas famílias**. 2007. 301f Tese (Doutorado em Educação Brasileira). UFC. Fortaleza-ce. http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3276/1/2007_Tese_RCACRUZ.pdf. Acesso dia 19 nov 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 05/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Dez. 2009. <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/154/pdf> - Acesso dia 11/11/2015.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Qual o lugar da didática no trabalho do professor?**. Revista eletrônica Pesquisaeduca v3.n5, Jan-Jun, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?**. Belo Horizonte, 2010. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso dia 11/11/2015

PEREIRA, Arlete de Costa. Carla Autuori, Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino, M. Victoria Peralta E. Marilena Flores Martins, Ordália Alves Almeida, Patrícia Fernanda Carmem Kebach, Regina Orth de Aragão, Renata Mendes, Selma Simonstein F., Soeli T. Pereira e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira; **O educador no cotidiano das crianças: organizador e problematizador**. Série editada por Suzi Mesquita Vargas. – Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR O TEMA

<http://www.uepg.br/formped/disciplinas/OrganizacaoTrabalho/DIDATICA.pdf>

http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_e_Infancia/Trabalho/07_49_06_2865-6712-1-PB.pdf

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-112-TC.pdf>

CAPÍTULO 13: AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA

Ana Carine dos Santos de Sousa PAIVA¹

Ana Paula Azevedo FURTADO²

A Secretaria da Educação do Município de Fortaleza compreende a avaliação como uma ferramenta que deve proporcionar reflexão e tomada de posicionamentos por parte dos profissionais da instituição educacional, principalmente os professores, como evidencia Freire (1993, p.14): “avaliar implica, quase sempre, reprogramar, retificar”.

A Lei nº 9.394/96, que estabelece diretrizes e bases para a educação básica, dispõe, em seu artigo 31, itens I e V:

A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sendo assim, é das instituições de educação infantil, a responsabilidade de organizar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, “sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (Resolução nº 5/2009), utilizando, para isso, a observação crítica, criativa e contínua, além de instrumentos variados de registro e documentação.

Jussara Hoffmann (2012, p.13) conceitua a avaliação como “um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e visando, sempre, à melhoria do objeto avaliado”.

É necessária a compreensão de que “a avaliação na Educação Infantil não diz respeito a quantificar resultados, mas sim descrever os processos de aprendizagem, desenvolvimento e interações ao longo da trajetória da criança” (FULLGRAF E WIGGERS, 2014, p.167).

Esses conceitos avaliativos iniciais possuem o objetivo de esclarecer sobre que tipo de avaliação esse documento propõe, assim como evidenciar seu caráter de componente permanente e reflexivo da prática pedagógica.

É importante ressaltar que ao avaliar, o educador também deve promover uma autoavaliação e uma autorreflexão sobre que tipos de experiências está oportunizando às crianças, e se essas experiências levam em consideração os desejos, interesses e necessidades delas, além de promoverem aprendizagens e desenvolvimento integral.

Outro ponto fundamental da avaliação na educação infantil é a relação que se deve estabelecer com as famílias das crianças através de diferentes formas de registros, que priorizem compartilhar as histórias individuais e coletivas que seus filhos estão vivenciando em sua vida escolar.

1 Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC com ênfase na formação de professores da Educação Infantil e Linguagem da criança; Professora e Técnica do Distrito de Educação 5 - Prefeitura Municipal de Fortaleza/PMF; Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade 7 de Setembro - FA7 e em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Internacional de Análise Relacional/CIAR; Pedagoga pela UFC

2 Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará - UFC com ênfase em avaliação na e da Educação Infantil/UFC; Especialista em Docência na Educação Infantil pela UFC; Especialista em Psicopedagogia pela UECE; Pedagoga pela UECE e Professora de Educação Infantil - PMF

Considerar a criança como cidadã detentora de direitos, significa considerar que “independentemente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive, lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis, que são iguais para todas as crianças” (SALLES e FARIA, 2012), direitos esses que precisam ser respeitados e garantidos.

Piaget, Vygotsky e Wallon, cujas pesquisas e elaborações teóricas subsidiam grande parte da atual compreensão sobre o desenvolvimento do indivíduo, evidenciam a importância das interações no desenvolvimento humano ao constatarem, através de suas pesquisas, que o conhecimento é uma construção do próprio sujeito por meio das interações estabelecidas por este nas diversas experiências com o seu meio físico e sociocultural.

Nesse sentido, a escola tem papel privilegiado no desenvolvimento da criança, como sendo um espaço propício para ampliar as suas experiências (Resolução nº 5/2009, artigo 9º) oferecendo-lhes possibilidades diferentes do seu contexto familiar e promovendo aprendizagens significativas e pedagogicamente pensadas.

O professor, ao ter consciência de como acontecem esses processos que envolvem desenvolvimento e aprendizagem, poderá (re)direcionar de forma mais significativa sua prática e, assim, ao perceber que tipo de relações cada criança é capaz de promover, saberá (re)pensar formas mais adequadas de intervenções e, conseqüentemente, suas práticas avaliativas.

A avaliação na educação infantil deve incidir diretamente no planejamento das atividades diárias promovidas pelo educador junto às crianças, devendo subsidiar elementos que ampliem as aprendizagens e experiências apresentadas por elas, contribuindo também para suas manifestações, desejos e necessidades.

Para que tal objetivo seja alcançado se faz necessária a sistematização de registros construídos de forma significativa do que a criança está vivendo no ambiente escolar. Esses registros devem procurar acompanhar a história percorrida, em grupo e individualmente, de forma a colaborar para a reflexão do professor sobre sua prática. O professor pode elaborar uma pauta de observação para refinar e orientar o seu olhar, utilizando o caderno de registro do professor.

Além dos instrumentos sugeridos pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (relatórios individuais e fichas avaliativas), os educadores também podem usar sua criatividade na elaboração de novas formas de registrar suas observações sobre e com as crianças, como por exemplo, vídeos, fotos, as próprias produções das crianças, os relatos orais das mesmas, portfólios, relatórios coletivos da turma, entre outros.

Na elaboração dos registros, algumas perguntas podem nortear o olhar e as ações do professor, por exemplo: Foi realizada mediação adequada? Como cada criança respondeu a sua mediação? Que tipos de intervenções pedagógicas foram realizadas? De que maneira se comunicaram com as crianças? Permitiram que as crianças se comuniquem entre si? Como se deram as interações? Foi promovido um ambiente no qual as crianças possam interagir? Quais os interesses e as preferências das crianças? Foram disponibilizados materiais para que escolhessem? Sobre o quê falaram? São apenas algumas questões que podem ser feitas, desde que o foco esteja no protagonismo das crianças e na ideia de coparticipação delas nesse contexto.

Desejamos, neste texto, ter contribuído para a construção das práticas avaliativas desenvolvidas nas instituições de educação infantil do nosso município. Almejamos que gestores, educadores, crianças, famílias e comunidade em geral possam se envolver no processo de construção de práticas que objetivem a aprendizagem, o desenvolvimento e o bem-estar da criança. Só assim teremos a efetivação de uma educação de qualidade que respeite as especificidades dessa etapa da educação e da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d'água, 1993.

FULLGRAF, J.; WIGGERS, V. **Projetos e práticas pedagógicas: na creche e na pré-escola**. Brasília: Liber Livro, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 24 ed., 2001. SALLES, F.; Faria, V., Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica". Editora Ática, 2012, 2ª edição

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SUGESTÕES PARA APROFUNDAR O TEMA

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1494/1494.pdf>

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/avaliacao-educacao-infantil-olhar-criancas-836102.shtml>

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6671-avaliacoesetransicoes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192

CAPÍTULO 14: FORMAÇÃO CONTINUADA E ACOMPANHAMENTO DOCENTE: O DESAFIO DE REFLETIR, TRANSFORMAR E QUALIFICAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Paula FREIRE¹

A docência, enquanto ofício e prática, se constrói continuamente, na medida em que o professor também se constitui enquanto tal. Por isso dizemos que é uma ação contínua² e continuada (TARDIF, 2002), em que se entrelaçam especificidades internas, subjetivas com demandas externas e objetivas. De dentro para fora e de fora para dentro, vai-se conferindo harmonia e sentido efetivos ao ensinar e ao aprender, numa colaboração dialética e interativa entre crianças, professores e formadores, devidamente contextualizados com o meio social e institucional em que estão inseridos.

A formação continuada, compreendida como área ou campo de estudo, vem se redimensionando quanto à delimitação de seu objeto, mediante as exigências de cada tempo histórico, por sua vez imbuído de demandas e especificidades sociopolíticas, econômicas e culturais. De que escola falamos hoje? Quem são as nossas crianças? Que professor temos e como vem exercendo o ofício da docência nos dias atuais? A formação continuada precisa, pois, estar alinhada a esses elementos para que consiga, de fato, alcançar a atuação docente e contribuir para qualificá-la, significativamente.

O cenário educativo de nosso século traz a marca da diversidade, de princípios inclusivos, das múltiplas linguagens, da pluralidade cultural, da ecologia interna e do desenvolvimento sustentável, das novas tecnologias e mídias digitais, de aprendizagem colaborativa..., porém, envolta numa perspectiva de formação humana integrada, que ao mesmo tempo em que é coletiva e diversa, se faz única e singular. É o que nos diz Imbernón (2010, p. 29):

As mudanças sociais influenciaram na formação de professores de forma diferente: demandando outros conteúdos formadores baseados mais em habilidades e atitudes, dando maior importância ao trabalho em equipe e à colegialidade verdadeira, assim como levando em conta os fatores da diversidade e da contextualização como elementos imprescindíveis na formação.

Atualmente, fala-se em empoderamento, protagonismo, empatia, altruísmo, empreendedorismo, resiliência, dentre outros componentes que influenciam o processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento profissional. Logo, a formação continuada não pode ser entendida apenas como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, mas, sobretudo, propor a necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na própria prática formativa (IMBERNÓN, 2010), ou seja, um continuum de conscientização acerca do que aprendemos e do que nos falta aprender – uma prática metacognitiva (ANDRETTA, 2010) por excelência.

Do mesmo modo, as ações formativas não podem se restringir a resolver problemas dos professores, mas a aprofundar um modelo mais regulador e reflexivo acerca da prática pedagógica, incentivando a pesquisa, o respeito à capacidade docente e à didática criativa. Quer dizer, não pode ser um mero diagnosticador de obstáculos ou resistências (IMBERNÓN, 2010), apenas identificando as demandas e lacunas existentes. Não, a formação está para além, tem uma abrangência e metas que caminham para o aprofundamento teórico em interface com o aprimoramento da prática pedagógica refletida (entendida como práxis), emancipatória e afetiva.

1 Graduada em Psicologia/UNIFOR, Mestre em educação/Concentração em Formação de Professores/UECE, docente do Ensino Superior, formadora de professores da rede particular e pública, tutora EaD/ UAB/UFC Virtual, técnica em educação/COEI/SME.

2 Contínua refere-se à formação cotidiana e sistematizada, advinda de reflexões diárias docentes acerca de sua prática pedagógica; Formação continuada, por sua vez, diz respeito às ações formativas que complementem a formação docente inicial, mediante cursos de aprimoramento (extensão, palestras, oficinas, especialização, mestrado etc.).

A formação continuada de professores contribui para a construção da identidade docente à medida que possibilita uma prática avaliativa e refletida, autorreguladora de sua atuação docente. Ainda segundo o autor citado, “a formação continuada do professor passa pela condição de que este vá assumindo uma identidade docente, o que supõe ser sujeito da formação e não objeto dela, mero instrumento maleável e manipulável nas mãos dos outros” (IMBÉRNON, 2010, p. 77).

Nessa perspectiva de que o professor se constitui sujeito de seu percurso formativo, contínuo e continuamente, a formação continuada assume o desafio de também acontecer a partir de dentro, ou seja, na própria instituição ou em um contexto próximo a ela, em que seja possível se reproduzir ou explorar situações problemáticas ou necessidades teóricas que afetem os professores. É o que conhecemos por formação em serviço ou em contexto, como nos assinala Ferreira (2001, p.75):

Numa perspectiva de formação em contexto, ao contrário da formação inspirada no modelo escolar, as práticas formativas articulam-se com as situações de trabalho e os quotidianos profissionais, organizacionais e comunitários das escolas. A criação de ambientes formativos com carácter permanente é o seu horizonte, tendo em vista o desenvolvimento humano de todos quantos neles participam.

Inserido nesse contexto formativo, o professor, então, vai pesquisando e refletindo sobre sua ação docente, e assim segue construindo saberes que lhe permitem aprimorar o seu fazer docente (PIMENTA, 2006).

Legitimando as considerações acima, o Programa de Formação Continuada de Professores da rede municipal de ensino de Fortaleza, durante todo o ano de 2016, propôs um duplo desafio: trabalhar as múltiplas linguagens no contexto das práticas pedagógicas articulando-as à construção colaborativa da Proposta Curricular e acompanhar a vivência pelos professores dessas práticas no contexto da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança de uma forma integrada e dotada de sentido. Para tanto, as ações formativas desenvolvidas na rede municipal contemplaram o universo de professores regentes e seus coordenadores pedagógicos, que por sua vez, além de participarem ativamente das formações, também exerceram o papel de formadores em contexto (FORMOSINHO, 2002), acompanhando o percurso singular de cada professor durante o momento dos planejamentos de ensino e em outros encontros, atentos às especificidades de cada um e propondo intervenções pedagógicas necessárias, a fim de qualificar a ação docente.

A Formação Continuada da rede municipal de ensino de Fortaleza tem o importante papel de tornar viva a Proposta Curricular em construção, à medida que possibilitou relevantes discussões teóricas, reflexões e partilhas sistemáticas das práticas pedagógicas vivenciadas cotidianamente nas instituições de educação infantil, tornando evidente (e urgente!) a necessidade de continuarmos refletindo e aprimorando a ação docente, num constante vir-a-ser cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I. et all. **Metacognição e aprendizagem: como se relacionam?** In Revista PSICO, v. 41, n. 1, p.p 7-13, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

FERREIRA, F. I. A formação e seus efeitos: do modelo escolar à formação em contexto. In: OLIVEIRA FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. **Associação Criança: um contexto de formação em contexto**. Braga: Livraria Minho, 2001.

FORMOSINHO, J. O. **Formação em contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Thomson, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **zProfessor reflexivo: construindo uma crítica**. In GHEDIN, E. e PIMENTA, S. G. (orgs). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



PARTE III

**CONSIDERAÇÕES (RE)ELABORAÇÃO DA
PROPOSTA CURRICULAR DAS INSTITUIÇÕES
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO
DE FORTALEZA**

CAPÍTULO 15: A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR: EXERCÍCIO DA AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Alcileide de Oliveira SOUZA¹

I – PRA COMEÇO DE CONVERSA, MUITAS QUESTÕES...

A Proposta Curricular para a educação infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza, documento elaborado com a participação de representantes com atuação nos Centros de Educação Infantil, Creches Conveniadas, Escolas, Distritos de Educação e Secretaria Municipal da Educação (SME), foi apresentada aos profissionais da educação e à sociedade civil, para que, a partir de vivências cotidianas, junto a professores, crianças e famílias, fosse apreciada, refletida e ajustada, de acordo com as necessidades. Agora esses mesmos atores terão a oportunidade de utilizar esse documento para que procedam à elaboração de suas próprias Propostas Curriculares.

PROPOSTA PEDAGÓGICA? PROPOSTA CURRICULAR?

TIRIBA (2000), citando Kishimoto, nos traz que a referida professora faz uso da etimologia para explicar que a palavra currículo deriva do termo latino “currus” que quer dizer carro, carruagem, “significando um lugar no qual se corre”. Em educação, esse termo assume um uso metafórico “uma direção que orientaria o percurso para atingir certas finalidades” (p.12).

Compreendida como um documento norteador da prática educativa, que se traduz em compromissos políticos e pedagógicos, a proposta pedagógica é assim definida:

(...) plano global da instituição que traduz o compromisso político e pedagógico de todos – pais, professores, gestores, técnicos, funcionários e representantes da comunidade local – tendo como objetivo definir claramente a ação educativa que se deseja realizar, que deverá estar de acordo com as diretrizes traçadas pelo sistema de ensino (CEARÁ, 2006, p. 15).

No documento Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil, vários autores apresentam diferenças conceituais sobre proposta pedagógica e currículo. Sônia Kramer afirma que “um currículo ou proposta pedagógica reúne tanto as bases teóricas quanto as diretrizes práticas nelas fundamentadas, bem como aspectos de natureza técnica que viabilizam sua concretização.” (BRASIL, 1996, p. 17).

Assim, optamos pelo termo Proposta Curricular em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2016) que ao orientar os sistemas na elaboração de suas propostas tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, e também com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo como base:

O conceito de currículo, conforme explicitado em seu artigo 3º:

o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, DCNEI, 2009, art.3º).

A concepção de criança como sujeito, conforme descrito no artigo 4º:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará; Pós-Graduada em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará; em Psicomotricidade Relacional pela FALC/CIAR; em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira e em Promoção do Desenvolvimento Infantil pela Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Ceará; Técnica da SME.

do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O respeito aos princípios éticos, políticos e estéticos, conforme apresentado em seu artigo 6º

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Espera-se que o processo de construção/reconstrução da proposta curricular de cada instituição contemple pensar a intencionalidade educativa, respeitar a(s) identidade(s) e buscar na multiplicidade das práticas presentes no cotidiano, meios de ensinar a todas as crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

UMA INSTITUIÇÃO, UMA PROPOSTA

Cada instituição é específica nas relações que estabelece dentro e no entorno social, nas condições materiais e no contexto ao qual pertence. Assim, necessita de um projeto que expresse sua identidade e compromisso com a comunidade, com as crianças e com a sociedade. Também é preciso destacar que existe uma legislação que embasa a construção das propostas de cada instituição.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira prevê em seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. No artigo 13, incisos I e II, traz essa importante ação como incumbência do professor, servindo de base para seu plano de trabalho, e no artigo 14, incisos I e II, reconhece a participação dos profissionais e da comunidade escolar como princípio a ser perseguido pelos sistemas de ensino ao elaborarem as normas da gestão democrática.

Nessa mesma perspectiva, o Estatuto da Criança e do Adolescente (parágrafo único, artigo 53, 1990), preconiza que é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico da instituição e participar da definição das propostas educacionais.

Destaca-se também a importância da Resolução nº 5/2009 que Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil, trazendo os princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação que devem orientar a organização de propostas pedagógicas na educação infantil.

Considera-se a Resolução nº 02/2010 do Conselho Municipal da Educação de Fortaleza, que fixa normas para o ato de criação, credenciamento e autorização de funcionamento de instituições públicas e privadas de educação infantil no âmbito do sistema municipal de ensino de Fortaleza.

COMO SE DARÁ A ELABORAÇÃO/REESCRITA DA PROPOSTA?

Seja nos textos legais ou publicações em geral a participação figura como uma importante característica do processo de elaboração das propostas curriculares. Vasconcelos (2002) define participação como um direito que atende ao desejo de “ser levado em conta, tomar parte, ser incluído, ser respeitado e também como um dever (de sair de uma situação de comodismo, de delegar para o outro), onde todos os participantes são convidados a serem sujeitos” (p. 25 e 26). Portanto, participar da elaboração de uma proposta, para além de construir um documento escrito, exige compromisso e disposição concreta para a sua realização.

Como ocorreu nos momentos de escrita e validação da Proposta Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, toda a caminhada de reflexão, construção/reconstrução e definição de caminhos para as instituições elaborarem suas próprias propostas curriculares será permeada por ações articuladas pela SME e Distritos Educacionais, que ocorrerão nos momentos de formação geral ou em contexto, mas essencialmente validada pelo trabalho desenvolvido em cada instituição.

Entendemos, portanto, que a elaboração desse documento vincula a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino à parte diversificada da proposta curricular de cada instituição, dando corpo a um novo documento fruto do exercício de participação, negociação e transformação da realidade local que necessita dentre os aspectos básicos:

- Contar com a participação de todos, sendo resultado das discussões e compromissos de toda a comunidade escolar;
- Conter princípios, fundamentos e procedimentos pedagógicos norteadores às práticas educativas;
- Estar em constante processo de ação-reflexão-ação, provocando a avaliação do projeto e o redimensionamento das ações e objetivos.

MUITOS FAZERES... UM COMEÇO

Como mencionado, a participação coletiva é uma das primeiras condições para o processo de construção da proposta. Assim, assegurar a participação ativa de todos (crianças, professores, funcionários, famílias e representantes da comunidade, etc.) contribui para que mais experiências, conhecimentos e proposições enriqueçam o processo e conseqüentemente haja mais chances de envolvimento do grupo na execução.

Inicialmente seria oportuno tornar público para toda a comunidade que a instituição passará pela elaboração/reescrita de sua proposta e que, portanto, todos terão participação importante nesse processo. O uso de cartazes explicativos sobre o conceito e importância da proposta curricular pode ser, dentre outros tantos, um bom início para despertar o interesse e curiosidade de todos.

O importante é que não se economizem ações para que todos os atores tenham lugar garantido nesse trabalho que é coletivo e dinâmico, devendo ser criteriosamente sistematizado, a fim de que as informações não se percam e se chegue ao produto final, que é o documento com o teor da proposta.

II - EU, TU, ELE... NÓS FAZEMOS. - UMA CONVERSA PARA ALÉM DA RECEITA

Não há um padrão de proposta que atenda a todas as unidades. Assim, visando sugerir às instituições formas de viabilizar a construção de suas próprias propostas curriculares, sem, contudo apresentar uma receita, o quadro I expõe os principais aspectos a serem contemplados no documento, de acordo com a Resolução nº 02/2010 do Conselho Municipal de Educação de Fortaleza, tendo como base os seguintes materiais:

- Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil: Um Diagnóstico e a Construção de uma Metodologia de Análise MEC 1996.
- Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (MEC/COEDI, 2009);
- O Parecer nº 20/2009 do Conselho Nacional de Educação;
- Os indicadores de qualidade na educação infantil;

O quadro é composto por três colunas, que se comunicam entre si, assim organizadas:

• A primeira coluna apresenta os aspectos a serem considerados na elaboração da proposta, conforme o Art. 12, incisos I a XVI, da Resolução nº 02/2010, do Conselho Municipal de Educação de Fortaleza;

• A segunda coluna apresenta uma série de questionamentos relativos a cada inciso do Art. 12;

• A terceira coluna traz algumas sugestões de ações e material de consulta que podem orientar o trabalho na instituição.

Ressalta-se que o referido quadro não configura uma receita a ser seguida, mas um norte, uma sugestão que pode apenas servir de estímulo, considerando a capacidade criativa de cada instituição e seus atores, já apreciada em outras ocasiões.

Espera-se que a busca por uma relação interativa com os profissionais e demais envolvidos com a educação infantil valide uma proposta curricular capaz de possibilitar às crianças experiências significativas norteadas pelas interações e brincadeiras.

Acreditamos que a elaboração/reelaboração da Proposta Curricular de cada instituição municipal de Fortaleza promoverá o diálogo produtivo sobre a educação infantil em nossas instituições, garantindo tempos e espaços para a vivência de uma infância, na qual a criança possa se apropriar do mundo e da cultura, sem deixar de ser criança.

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
<p>I - as concepções de criança, infância, cidadão, educação, educação infantil, conhecimento, cultura, aprendizagem, desenvolvimento, currículo e sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que pensam funcionários, pais, professores e crianças sobre a concepção de criança, infância e educação infantil? • Como contemplar o envolvimento e as relações das crianças no documento? Há uma prática que contemple a escuta da criança no cotidiano escolar? Como as interações entre as crianças - mesma faixa etária; crianças maiores e menores, crianças e adultos - serão contempladas na proposta? • A diversidade racial figura como componente importante no processo de construção da identidade da criança? • O documento é coerente com as concepções de criança presentes na parte I e II desta Proposta Curricular da rede municipal de ensino de Fortaleza? • Apresenta concepções teórico-metodológicas que se concretizam nas práticas cotidianas, na relação com as crianças, na organização e dinâmica de trabalho? • Os referenciais que embasam as concepções são incorporados na proposta? • Como os educadores se apropriam desses fundamentos? 	<p>Possibilitem espaços para reflexão e troca com os funcionários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de estratégias de escuta e reflexão, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - Uso de cadernos para o registro de sugestões dos funcionários sobre determinados assuntos. - Uso de cadernos para que sejam registrados acontecimentos vivenciados na instituição, mesmo por quem não sabe escrever, fazendo uso de desenhos ou pedindo a alguém que escreva. - Uso de questionários visando identificar o que compreendem sobre determinado assunto, o que pode servir de base para bons e produtivos diálogos, fazendo inclusive uso desses registros na elaboração de suas propostas. - Criação de espaços e momentos para comemorações ou para uma conversa mais informal e descontraída como forma de integração do sentimento de pertença no grupo de trabalho. <p>Valorizem a criança como ser global, suas opiniões e produções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação do caderno de registro dos diálogos e pontos de vista das crianças durante o ano, para dividir com as famílias - Ver mais detalhes em Palavra de... claudia siqueira: um projeto que escuta as crianças pelo Link: http://www.tempodecreche.com.br/palavra-da-pratica/palavra-de-claudia-siqueira-um-projeto-que-escuta-as-criancas/ • Uso das produções infantis, suas falas, seus escritos, na produção da proposta; • Valorização das crianças promovendo, na creche, momentos de interação com os diversos agrupamentos; • Promoção de momentos de reflexão com os adultos, contemplando a questão racial, englobando: <ul style="list-style-type: none"> - Como as crianças vivenciam questões relacionadas ao seu pertencimento racial; - Como as relações afetivas que as pessoas adultas estabelecem entre si e com as crianças influenciam a inclusão/exclusão das diversidades; - Como as crianças aprendem a relacionar-se racialmente, através da reprodução de comportamentos e falas dos adultos que as cercam. <p>Estas e outras questões podem ser aprofundadas com o uso do texto: A participação das crianças na gestão democrática de unidades de educação infantil: a perspectiva da sociologia da infância - Fabio Ferrite Lisauskas. http://grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR02.PDF</p>

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
		<p>Promovam momentos de estudo e troca de informações com os pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de informativos semanais ou mensais, exposição de cartazes; • Divulgação de conceitos por meio de encontros periódicos; • Uso de diversos canais de comunicação utilizados para disseminar saberes e favorecer o envolvimento dos familiares sem, contudo oferecer-lhes receitas ou aconselhamento. <p>Reflitam com professores a partir de suas práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de estudo de caso; • Leituras diversas; • Troca de experiências com outras instituições. <p>Considerem o aspecto coletivo da produção da proposta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de diversas estratégias para refletir com o grupo: leituras, estudo de caso; • Atmosfera de colaboração e respeito por meio de decisões coletivas; • Oportunidade para que toda a equipe conheça sobre desenvolvimento infantil e sobre como determinadas práticas têm efeito no desenvolvimento integral da criança, por meio da exibição de vídeos como: O começo da vida.
II - os fins e objetivos da Proposta Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a necessidade de uma proposta pedagógica? • Que impactos trará à prática pedagógica? Quais os ganhos para as crianças? • Os objetivos expressam o papel dos envolvidos no dia a dia da instituição? • Os objetivos são possíveis de serem alcançados? • Os objetivos são coerentes com os encaminhamentos metodológicos da proposta? 	<p>Vivenciem as etapas de construção orientadas na formação da SME:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro do percurso por meio de fotos vídeos, falas; • Enriquecimento da produção do material com os registros práticos; • Promoção da reflexão utilizando o parecer nº 20/2009.
III - o diagnóstico socioeconômico e cultural da população a ser atendida e da comunidade na qual se insere.	<ul style="list-style-type: none"> • História da creche: como nasceu, quanto tempo tem e sua importância para a comunidade? • Como se caracteriza a população e comunidade na qual a instituição se insere? • Quais os dados demográficos, econômicos, culturais e educacionais da comunidade? Como são as moradias? Quais os serviços básicos de saúde, cultura e assistência às quais a família e a criança têm acesso? Quais seus pontos fortes? Existe alguma característica peculiar a essa comunidade? Quais suas principais manifestações culturais? Que problemas essa comunidade enfrenta? 	<p>Constituem práticas de aproximação instituição e família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção da história do bairro a partir do relato dos moradores por meio de estratégias diversas como a participação dos moradores mais antigos numa roda de conversas com professores e funcionários. Inserção do registro desse encontro no documento escrito (falas, fotos, impressões); • Criação de um grupo de whatsapp com o intuito de os pais enviarem fotos dos locais que mais lhes agradam no bairro ou com outros atributos: a maior casa, a menor casa, a casa mais antiga. Inserção desses materiais na proposta.

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
IV - o regime de funcionamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Quais os horários de atendimento da instituição? 	
V - o espaço físico, as instalações e os equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Como são pensados/ planejados esses espaços? • Como se apresenta a estrutura física da instituição? • A utilização do espaço, equipamentos e materiais denotam respeito às peculiaridades infantis e seus direitos? • Os espaços, mesmo limitados, são transformados em espaços vivos, desafiadores? • A disposição dos mobiliários leva em conta a necessidade das crianças ou dos adultos? • Os espaços permitem acessibilidade às crianças com deficiência? 	<p>Possibilitem pensar sobre os espaços oferecidos à criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise coletiva dos espaços, materiais e mobiliários da instituição; <p>Sugerimos a análise da dimensão 5- Indicadores da Qualidade na Educação Infantil p. 48 a 51, para diagnóstico e proposta de ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação/transformação dos espaços internos (mesmo que momentânea) a partir da apreciação coletiva do vídeo Brincar e Cuidar Muitas Interações- Instituto Avisa Lá. Acesso pelo link abaixo. <p>http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao</p>
VI - os profissionais de que dispõe, especificando os cargos e funções, habilitações e níveis de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Que profissionais formam o quadro da instituição? • As atribuições e níveis de escolaridade dos profissionais são apresentados na proposta? • A formação dos professores está contemplada na proposta? Como ela ocorre? 	<p>Possibilitem valorizar professores e funcionários que atuam na instituição:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inserção de fotos dos funcionários no corpo da proposta.
VII - as características e ações da gestão.	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza encontros sistemáticos com todos os segmentos da instituição? • Há espaço para o desenvolvimento do sentimento de pertença no grupo? • Quais as estratégias para a formação dos profissionais que atuam na instituição? • A prática da gestão democrática é identificada nas ações desenvolvidas? Como ela está inserida na proposta? • Investe-se na reflexão crítica da prática, com busca de novos conhecimentos e transformação da mesma? • Há diretrizes quanto à organização do trabalho dos educadores, com estabelecimento de carga horária adequada para estudo, planejamento e avaliação? • Como a participação das crianças nas escolhas e planejamentos de atividades, e mesmo na avaliação das instituições que frequentam, pode ser possibilitada? 	<p>Possibilitem espaços para comemorações e troca com os pais, professores, funcionários e comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontros periódicos; • Atividades festivas; • Leitura dos relatórios; • Encontros para a organização da festa. <p>Possibilitem a participação da criança nas escolhas e planejamentos de atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso da técnica “histórias para completar” para colher as opiniões das crianças sobre as atividades que mais lhes agradam e as que menos gostam de participar na creche. Ver detalhes no texto: A perspectiva de crianças sobre a creche – Sílvia Helena Vieira Cruz; <p>http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1909/1548</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento que contemple ou destine mais tempo às atividades preferidas; • Busca por sugestões que contemplem a participação infantil através da leitura de textos como: A participação das crianças na gestão democrática. Fabio Ferrite Lisauskas. (link já citado anteriormente.)

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
VIII - a organização de todos os grupos de crianças, indicando em cada um deles as faixas etárias das crianças, o número de crianças e de professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a faixa etária atendida e como ocorre o processo de matrícula? Como ocorre o processo de registro das crianças? • Quais as formas de agrupamento, como se encontram organizadas a razão adulto/criança? 	
IX - o atendimento às crianças com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, a participação da família e a articulação com as demais políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Existem diretrizes prevendo o acesso e permanência das crianças com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, a participação da família e a articulação com as demais políticas públicas? • Como a instituição organiza o atendimento a essas crianças? 	<p>Possibilitem a apropriação de informações e planejamento de ações sobre o atendimento às crianças com necessidades especiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução nº 02/2010 CME; • Planejamento de ações que contemplem as crianças com deficiência através de formações em contexto.
X - o processo de acolhimento e adaptação das crianças e de suas famílias, de modo a fazer a transição adequada do contexto familiar ao escolar.	<ul style="list-style-type: none"> • Como é planejada a inserção das crianças na instituição? • Que procedimentos serão adotados/organizados pela instituição no processo de acolhimento às crianças e famílias no período de adaptação? Há reuniões com os pais novatos antes do início do ano letivo? Há entrevistas com os pais novatos? Esses procedimentos resultam da participação coletiva? • Além dos professores, os demais funcionários compreendem e participam da organização desses procedimentos? • A organização prevê a permanência dos pais nesse período? 	<p>Possibilitem a apropriação de informações e planejamento de ações sobre o período de inserção da criança na creche:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de todos para a compreensão do período de inserção por meio de leituras e organização de ações para o atendimento às crianças e famílias nesse período. <p>Sugerimos o levantamento de ações a partir da leitura dos textos:</p> <p>a) Entre adaptar-se e ser acolhido – Cisele Ortiz; http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/entre-adaptar-se-e-ser-acolhido/</p> <p>b) Adaptação e acolhimento - Cisele Ortiz http://avisala.org.br/index.php/na-midia/revista-nova-escola-adaptacao-e-acolhimento-um-cuidado-inerente-ao-projeto-educativo-da-instituicao-e-um-indicador-de-qualidade-do-servico-prestado-pela-instituicao/</p>
XI - a organização do cotidiano do trabalho junto às crianças.	<ul style="list-style-type: none"> • A rotina da instituição possibilita a vivência dos direitos de conhecer, explorar, participar, comunicar, brincar, conviver? • Os tempos que não podem faltar são contemplados na proposta? • Como os campos de experiência são vivenciados na prática? • Qual o lugar da brincadeira na instituição? 	<p>Possibilitem a organização de um cotidiano que valorize as interações e as brincadeiras e que respeitem os direitos da criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva dos espaços e brincadeiras; • Formações em contexto; • Uso da publicação Critérios para um Atendimento em Creche que Respeite os Direitos Fundamentais da Criança, encontrado no link: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
<p>XII - a proposta de articulação da instituição com a família e com a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que espaço de atuação/ participação têm na instituição a família e a comunidade? Como os espaços de participação das famílias podem ocorrer para além da formalidade? • Que estratégias as instituições pensam para inserção das famílias na escola? • As famílias se sentem acolhidas? • Há diretrizes claras quanto às diversas formas de documentação do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança? • Os processos de acompanhamento consideram as potencialidades da criança? • Os professores têm clareza quanto à importância da documentação para o acompanhamento das crianças? • A proposta prevê a socialização da documentação do acompanhamento das crianças entre os professores? 	<p>Reflitam com professores, pais e comunidade a partir da apresentação de materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão e apresentação de espaços de participação das famílias; <p>Sugerimos a análise da dimensão 7- Indicadores da Qualidade na Educação Infantil p. 55 a 57, para diagnóstico e proposta de ação. O guia dos vídeos - Formação continuada de educadores - Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil p. 21 a 24 - traz interessantes contribuições sobre o uso dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. O material pode ser acessado através do link informado na coluna abaixo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão a partir das Orientações Curriculares para a Educação Infantil p. 24 a 35. <p>As indicações relacionadas aos incisos I, III e X podem contribuir com a proposta de articulação com a família e com a comunidade.</p>
<p>XIII - o processo de acompanhamento do desenvolvimento integral das crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Há diretrizes claras quanto às diversas formas de documentação do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança? • Os processos de acompanhamento consideram as potencialidades da criança? • Os professores têm clareza quanto à importância da documentação para o acompanhamento das crianças? • A proposta prevê a socialização da documentação do acompanhamento das crianças entre 	<p>Reflitam com professores a partir da apresentação de materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura diversa; • Troca de experiências com outras instituições; • Exibição do vídeo Concepções e práticas-Instituto Avisa Lá. Interessante acompanhar as sugestões publicadas no guia do vídeo, que além do processo de acompanhamento, pode ser utilizado na análise de diversos assuntos da proposta. <p>http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao</p> <p>Sugestão de outros materiais para consulta:</p> <p>Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. PAULO FOCHI Porto Alegre: Penso, 2015.</p>
<p>XIV - o processo de articulação da educação infantil com o ensino fundamental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que estratégias de articulação da educação infantil são previstas na proposta? - Entre os agrupamentos? - Da creche para a pré-escola? - Da pré-escola para o ensino fundamental? • Tais estratégias são possíveis de ser realizadas? • Como tais articulações são orientadas? 	<p>Reflitam com professores a partir da apresentação de materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhem as orientações da Secretaria.

ELEMENTOS DA PROPOSTA RESOLUÇÃO Nº 02/2010 DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FORTALEZA	QUESTIONAMENTOS NORTEADORES PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	COMO? (POR MEIO DE AÇÕES QUE)
XV - o processo de planejamento geral e avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Como se dá o processo de planejamento geral da instituição? Em que tempos/ espaços ele ocorre? Estão previstos momentos de avaliação institucional? Como os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil podem ser incorporados à proposta? 	<p>Reflitam com professores a partir da apresentação de materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, visando a construção do processo de avaliação institucional.
XVI - as estratégias de avaliação anual e reelaboração coletiva da Proposta Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> • Que ações são previstas com intenção de avaliar e redimensionar as ações e objetivos da proposta? Em que período? Essas ações são possíveis de serem realizadas?ntre 	<p>Reflitam com professores a partir da apresentação de materiais diversos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, com o grupo, de formas de análise da proposta. • Uso dos Indicadores de Qualidade na educação Infantil.

III – MESMO SEM RECEITA, ALGUNS “INGREDIENTES” NÃO PODEM FALTAR: sobre princípios e valores no cotidiano das instituições.

A proposta pedagógica de uma instituição é feita por pessoas e para as pessoas. Assim, as pessoas que participam da elaboração desse documento norteador das práticas cotidianas vivenciadas com as crianças não podem perder de vista algumas reflexões: em que sociedade queremos viver? Que educação pode contribuir com uma sociedade justa, tolerante, humanizada e emancipadora? Que seres humanos precisamos ajudar a formar na constituição de uma sociedade que preconize a paz? Qual é o papel da criança na formação dessa sociedade? Que aprendizagens são importantes para a construção dessa sociedade?

Nessa perspectiva,

É preciso que as propostas pedagógicas façam opções claras pelos princípios de liberdade, de tolerância com o diferente, de cuidado com a vida, com o planeta e com o outro; pelos princípios de solidariedade, de responsabilidade na construção do bem comum [...] (BRASIL, p. 57, 2006).

Reafirmando tais ideias, o Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) expressa que “as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica”, tais como: ofertar condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; possibilitar a convivência das crianças entre elas e com os adultos; promover a igualdade de oportunidade educacional entre as crianças de diferentes classes sociais; e, principalmente, construir:

Novas formas de sociabilidade e subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009)

Sabemos que não é fácil romper com alguns valores, crenças e costumes que estão se perpetuando ao longo de décadas em nossa cultura, porém é papel da educação infantil, em todos os tempos das rotinas e nas condutas diárias com as crianças, as famílias e os profissionais, vivenciar os princípios éticos, políticos e estéticos de forma a efetivá-los na prática.

Assim, na elaboração das propostas pedagógicas das instituições é importante ressaltar as concepções de sociedade, de educação, de ser humano, de criança, de educação infantil e quais as aprendizagens

que irão contribuir no desenvolvimento dos sujeitos e na construção de valores éticos e morais, colaborando com a igualdade e equidade de direitos.

O TRABALHO COM VALORES NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES

O artigo 27 da LDB faz referência à educação em valores ao determinar que os conteúdos curriculares da educação básica observem as seguintes diretrizes: “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática” (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, dos valores universais que são compartilhados socialmente nas interações entre os sujeitos, como princípios norteadores da relação do ser humano com os seus pares, necessários para viver em sociedade de forma harmoniosa e pacífica, merecem destaque: o amor, a honestidade, a humildade, a liberdade, a paz, o respeito, a responsabilidade, a simplicidade, a tolerância e a união.

Esses valores devem ser vivenciados com a educação familiar e institucional por meio das experiências oportunizadas nesses contextos. Na educação infantil, esses valores devem ser expressos nas práticas cotidianas com as crianças, em todos os tempos da rotina, ou seja, não é necessário ter apenas um momento específico no cotidiano das creches e pré-escolas para se tratar desses temas, eles têm de perpassar todas as relações e práticas que ocorrem nesse contexto de vida coletiva.

Além disso, é necessário que as crianças passem por experiências estéticas (sensível-sensorial), em que os valores, crenças e costumes da cultura sejam construídos através do sentir, do viver, do olhar, sensibilizando-as para atitudes de respeito, cooperação, solidariedade e outras necessárias para o convívio social.

Essas dimensões de formação da pessoa só são adquiridas por vivências e significados compartilhados no dia a dia, em situações do cotidiano, nos relacionamentos entre pares e com os adultos, no contato com a natureza, nas experiências refletidas que permitem a superação dos preconceitos, das intolerâncias, dos egoísmos, da ignorância, da alienação, das visões estreitas, na direção de maior liberdade, autonomia e solidariedade. (BRASIL, p. 35, 2006)

Trata-se de assumir uma postura permanente durante as vivências que podem se traduzir em experiências com os valores morais e norteados pelos princípios éticos, políticos e estéticos na educação infantil, tais como:

- Entender e atender às diversas formas de comunicação da criança;
- Estimular a autonomia, oferecendo todas as condições para que a criança possa comer, vestir-se e realizar outras atividades sozinha;
- Valorizar a participação das crianças nos espaços e nas dinâmicas de trabalho, possibilitando opinar, falar e respeitar a opinião dos outros;
- Oportunizar a participação das crianças nas escolhas e na construção da rotina diária, pensando possíveis soluções para os problemas e conflitos;
- Organizar espaços, materiais e tempos de brincadeiras que estimulem as interações, a cooperação, o diálogo, a iniciativa, a autonomia, solidariedade e a criatividade;
- Valorizar as crianças nas diversas situações e manifestações, possibilitando o fortalecimento da autoestima e da criticidade delas;
- Dialogar sobre as regras, valores e costumes presentes na cultura e construir regras de convivência com as crianças e refletir sobre elas.

O desenvolvimento do sujeito crítico, com valores éticos, passa por uma formação integral, desde a educação infantil, em que não se permita a passividade e a subalternidade. A construção de relações afetivas, de valores e de uma sociedade democrática requer envolvimento e participação de todos (crianças, famílias e profissionais).

*Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda.
Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte,
da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio,
da convivência com o diferente e não de sua negação,
não temos outro caminho se não viver a nossa opção.
Encarná-la, diminuindo, assim,
a distância entre o que dizemos e o que fazemos.*

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Proposta Preliminar, 2ª versão.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer 20/2009 e Resolução nº 05/2009. Brasília: MEC, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Coordenação da Educação Infantil. Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil: Um Diagnóstico e a Construção de uma Metodologia de Análise**. Brasília: MEC 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Formação continuada de educadores - Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil - São Paulo** : Ed. Instituto Avisa Lá , 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política de educação infantil no Brasil: Relatório de avaliação**. Brasília: MEC/SEB/Unesco, 2009b.

_____. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

CEARÁ. Manual de Credenciamento de Instituições de Educação Infantil/SEDUC. Fortaleza: SEDUC, 2006.

_____. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza SEDUC, 2011.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **A perspectiva de crianças sobre a creche**. Revista Eventos Pedagógicos Educação de 0 a 3 anos em espaços de vida coletiva v. 6, n. 3 (16. ed.), edição especial temática, p. 155-175, ago./out. 2015. Disponível em <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1909/1548>>. Acessado em: 30.out.2016

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FORTALEZA. CME/CEI. Resolução nº 02/2010. Fixa normas para o ato de criação, credenciamento e autorização de funcionamento de Instituições Públicas e Privadas de Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Fortaleza.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Brincar e Cuidar Muitas Interações.** Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/>> Acessado em 25. Out.2016.

_____. **Concepções e práticas.** Disponível em: <<http://avisala.org.br/index.php/programas/programa-diretrizes-em-acao/>> Acessado em 25. Out.2016

LISAUSKAS, Fábio Ferrerite. A participação das crianças na gestão democrática de unidades de educação infantil: a perspectiva da sociologia da Disponível em: <<http://grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TRO2.PDF>. > Acessado em: 28. out.2016.

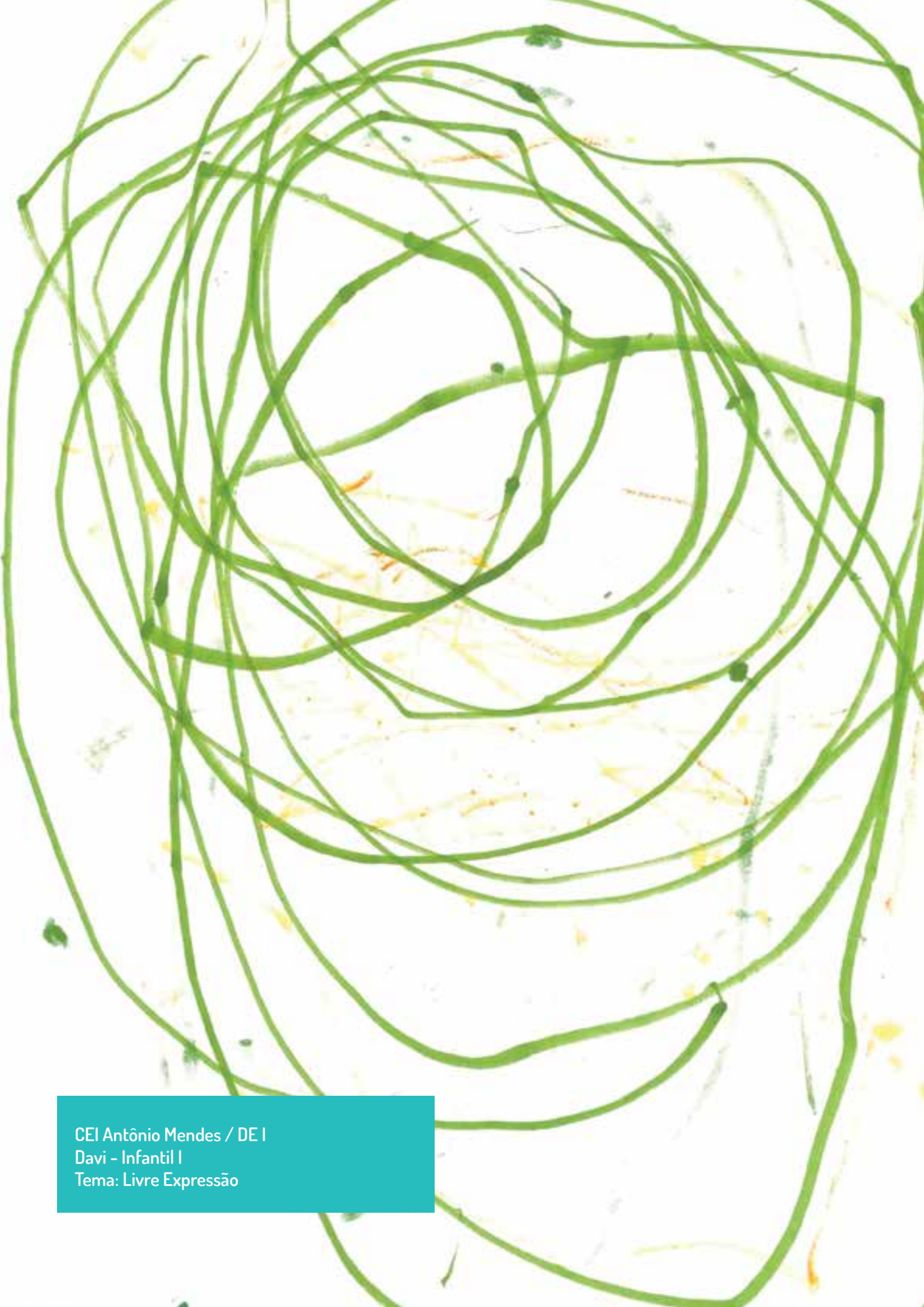
ORTIZ, Cisele . **Adaptação e Acolhimento:** Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição Disponível em <<http://avisala.org.br/index.php/na-midia/revista-nova-escola-adaptacao-e-acolhimento-um-cuidado-inerente-ao-projeto-educativo-da-instituicao-e-um-indicador-de-qualidade-do-servico-prestado-pela-instituicao/>> acessado em 28.out.2016

_____. **Entre adaptar-se e ser acolhido.** Disponível em <<http://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/entre-adaptar-se-e-ser-acolhido/>> acessado em 30. out.2016.

SIQUEIRA, Cláudia. **Um projeto que escuta as crianças.** Disponível em <<http://www.tempodecreche.com.br/palavra-da-pratica/palavra-de-claudia-siqueira-um-projeto-que-escuta-as-criancas/>> Acessado em 10. out.2016

TIRIBA,Lea. **Infância na Ciranda da Educação.** Revista Belo Horizonte, nº 4,fevereiro 2000,p. 9-15.

VASCONCELOS. Celso dos Santos, **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo Libertad. 2002.



CEI Antônio Mendes / DE I
Davi - Infantil I
Tema: Livre Expressão

CEI Raimundo Mangueira / DE I
Adam Simon - Infantil II
Tema: Releitura do conto "Chapeuzinho Vermelho"



CHAPÉUZINHO VERMELHO

JOICE

MARIA DOS SANTOS

JOICE

MARIA DOS SANTOS

MARIA DOS SANTOS

MARIA DOS SANTOS



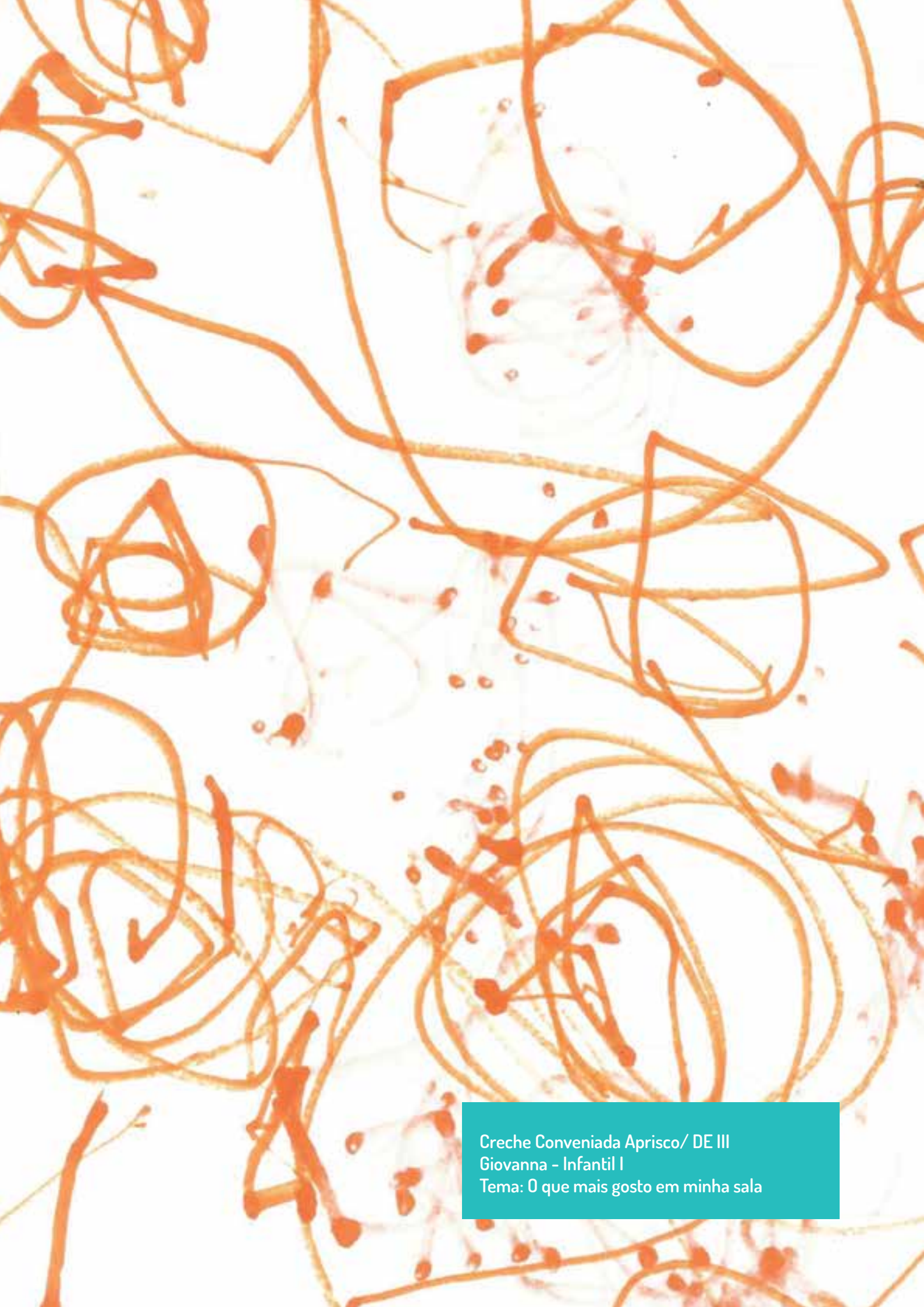
CEI Dom Aloísio Lorscheider / DE II
Bryan Pereira dos Santos - Infantil V
Tema: Campo de Futebol

* SOPHIA MENDES FERREIRA



CINDIFERREIRA

CEI Jornalista Ivonete Maia/ DE II
Sophia Mendes - Infantil V
Tema: Contos, Magia e Fantasias




Creche Conveniada Aprisco/ DE III
Giovanna - Infantil I
Tema: O que mais gosto em minha sala

FERREIRA

SILVA
CARLOS DA

CEI Clodoaldo Pinto / DE III
Ruan Carlos da Silva Ferreira - Infantil V
Tema: Passeio ao Zoológico



An abstract painting featuring a vibrant palette of colors including teal, orange, yellow, red, and dark brown. The composition is dominated by large, expressive brushstrokes and splatters. A prominent vertical stroke of dark brown and black paint runs down the right side, with other colors layered and blended around it. The background is white, which makes the colors stand out. The overall style is gestural and energetic, characteristic of free expression in art.

CEI Osmário Barreto / DE IV
Ana Júlia Silva Rodrigues - Infantil III
Livre Expressão



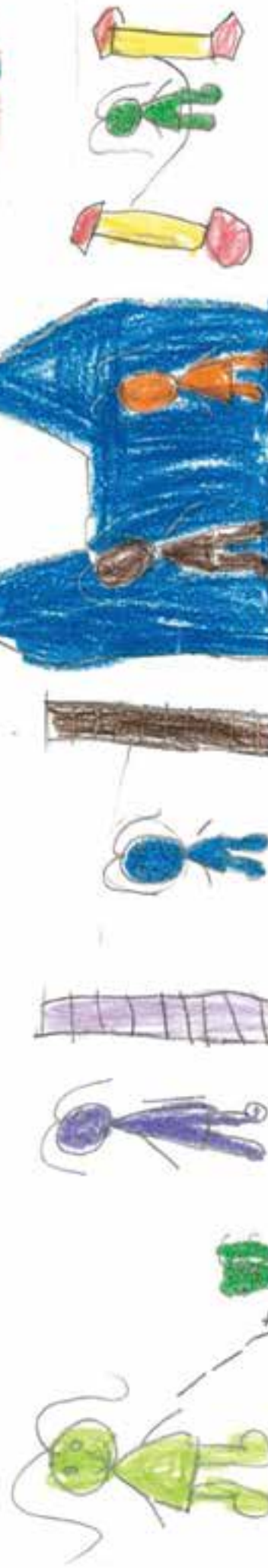
EM Catulo da Paixão Cearense / DE IV
Caio Eduardo Morais de Oliveira - Infantil V
Parque





CEI Jornalista Demócrito Dummar / DE V
Yohana Vasconcelos Lourenço - Infantil III
Tema: Família - Indo tomar banho na lagoa

EM João Frederico / DE V
Rebeca do Nascimento Costa - Infantil V
Livre Expressão



CEI Francisco Andrade Teófilo Girão/ DE VI
João Vitor Barbosa Ferreira - Infantil II
Tema: Peteca

PETECA A JOÃO QUITOP



A child's drawing on white paper depicting a prehistoric scene. On the left, a long green dinosaur with a blue outline and a red eye is shown. In the center, there are green, heart-shaped plants with blue and green shading. To the right, a green dinosaur with orange and yellow spots is visible. At the bottom, a purple dinosaur is drawn. The background features various colored scribbles in blue, orange, red, and yellow, suggesting a landscape with trees and sky. A teal text box is overlaid on the right side of the drawing.

EM Coronel Tristão de Alencar/ DE VI
Victor Gabriel de Oliveira Rodrigues - Infantil V
Tema: Dinossauros



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal
da Educação

50N S7D-05-S2095-06-7



9 700562 095067